
Mate Set
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER

Parceiro de Jogo

MATE SET

Série

THE MATING HEAT

LIVRO UM



LAURANN DOHNER



Envio: ***Soryu***

Tradução: ***Chayra Moom***

Revisão Inicial: ***Gisleine S. e Jugs Lima***

Revisão Final: ***Milena Calegari***

Leitura Final: ***Estephanie***

Formatação: ***Chayra Moom***

Verificação: ***J. Ayeska***

Sinopse

É temporada de acasalamento lobisomem. Todos os machos estão no cio e a energia, a luxúria sexual de seus animais é quase incontrolável. Mika é humana, e está em um beco, cercada por quatro lobos com tesão. Ela sabe que está na merda. Um lobisomem, alto e bonito a resgata, então, pede um pagamento. Quente e suado, um pagamento íntimo.

Grady é um meia raça cuja mãe é humana e abandonou o seu pai lobisomem, então ele sabe que as mulheres humanas simplesmente não são seguras para se apaixonar. O lobo dentro dele quer Mika como sua companheira, mas Grady não vai aceitar isso nunca. Nunca. Ele está disposto a lutar contra suas emoções e sua besta, não importa o quanto a sexy Mika o tente.

Mas nenhum dos dois esperava que Omar o tio dela atribuísse a Grady a função de protegê-la dos machos, vinte quatro horas por dia, sete dias da semana, em sua casa, dormindo no final do corredor. Mika decide fazer o melhor das suas férias e manter o lobo quente em sua cama. Grady não pode resistir ao sexo escaldante, mas ele está determinado a resistir a ligação.

Informação da série:

1 – Parceiro de Jogo – Distribuido

2 - Sua perfeita companheira – A lançar

A Lançar



Lançamento

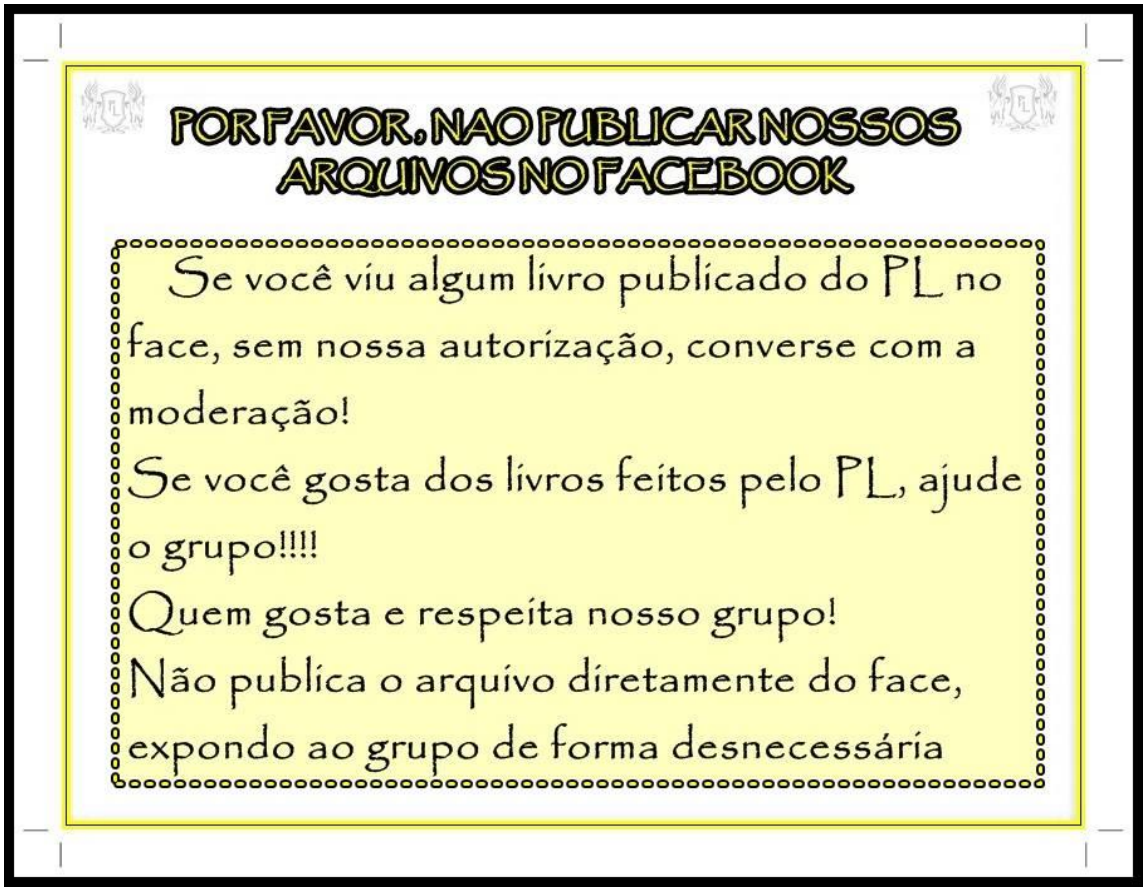
ALERTA

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


POR FAVOR, NAO PUBLICAR NOSSOS ARQUIVOS NO FACEBOOK
Se você viu algum livro publicado do PL no face, sem nossa autorização, converse com a moderação!
Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude o grupo!!!!
Quem gosta e respeita nosso grupo!
Não publica o arquivo diretamente do face, expondo ao grupo de forma desnecessária


" Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo!, Não gostou, leia o livro no idioma original"
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo 1

Mika experimentou medo e confusão quando os quatro homens a rodearam. Ela deveria estar segura em Bartock. Esta era a cidade de seu tio, humanos estavam fora dos limites para os lobisomens, era lei deixá-los em paz. Os quatro homens que a tinham agarrado da calçada e arrastaram-na para o beco não estavam seguindo as regras. Eles a soltaram, mas ela estava presa no canto de dois edifícios que impedia sua fuga.

Três deles eram loiros e se pareciam o suficiente um com o outro para ela saber que tinham que ser irmãos. O quarto era de cabelo preto e não tinha nada similar a seus companheiros. Eles estavam em silêncio, observando-a e ela teve a sensação de que eles estavam brincando com ela como se ela fosse um rato encurralado.

Não havia dúvida de que eles estavam. O mais próximo a ela estava mostrando os dentes. Eles eram afiados e sua boca era um pouco longa demais para ser normal. No homem bêbado a direita estava brotando tanto cabelo que seus braços pareciam tapetes peludos, e se menos cabelo no rosto era a norma, seu rosto era muito peludo. Ele também tinha olhos selvagens. Lobisomens bêbados eram obviamente ruins em manter sua aparência humana e pelo menos dois deles beberam o suficiente para deixá-la saber o que eram. O cheiro de álcool era forte o suficiente para que ela tivesse que respirar pela boca.

—Eu sou humana — disse ela suavemente. —Saiam fora, agora.

—Totalmente fodível. — O loiro à sua direita riu dela.

— Estávamos à procura de uma cadela e agora a temos. Eu digo que vamos por idade assim determinamos quem pega ela em primeiro lugar.

O segundo loiro suavemente rosnou.

— Você diz isso porque é o mais velho. Vamos por tamanho. Menor para o maior, para que ela sobreviva por mais tempo.

Ela não conhecia esses homens. Estava se esforçando para controlar seu medo, pois sabia que o cheiro da emoção para um lobisomem era um afrodisíaco. E isso era a última coisa que ela queria sentir, ou pensar considerando que os quatro estavam falando sobre sexo. Tentou freneticamente trazer uma memória que pudesse irritá-la.

Seu ex-namorado lhe veio à mente imediatamente. Ralph a tinha enganado, ela o pegou direto no ato, mas ele disse a ela que não era o que parecia, como se seu pênis dentro de outra mulher podia ser outra coisa senão o que era. Raiva a queimou. Ralph achava que ela era uma maníaca idiota.

—Eu disse para cair fora. — Ela estava orgulhosa que sua raiva era clara.

O loiro musculoso com os dentes e braços peludos era o problema mais próximo a ela. Ele cheirou, seus olhos castanhos estreitando quando ele suavemente rosnou . Ela ficou tensa. Ele estava perto o bastante para sentir o medo dela, o que provavelmente fez o sentido do lobo saltar. Ele avançou ainda mais perto.

O de cabelos negros lambeu os beiços.

—Ela parece saborosa, não parece, primos?

Mika pressionou suas costas com força contra a parede de tijolos. Seu olhar moveu de um homem para outro. Eles estavam definitivamente lhe mostrando o que eram, se eles queriam ou não. Ela não tinha dúvida de sua situação naquele momento. Ela estava na merda.

Estava presa a uma parede sem escapatória. Ela mordeu o lábio mais forte, mas depois soltou quando percebeu que, se ela se fizesse sangrar, já era. Seria enviar os quatro homens em frenesi, e estaria no centro disso. Se

eles mudassem em suas formas de lobo completamente, a desintegrariam.

— Respire através de suas bocas — ela os ordenou. — E vão para trás. Eu sou humana e é contra a lei me atacar.

O de cabelos negros rosnou, dando um passo mais perto, fazendo Mika o olhar com ódio. Ele olhou para trás, mas a fome se escondia em seus olhos também. Seu olhar disparou para os outros três. Fome queimando em seus olhos assustadores. Estava ferrada, literal e figurativamente, se não conseguisse o controle destes quatro homens rápido. Ela provavelmente não iria sobreviver ao ataque, e mesmo se o fizesse, tinha absoluta certeza de que gostaria que não tivesse. Sobreviver a um lobisomem fora de controle seria difícil. Quatro deles seria um milagre. A sorte de Mika só não era tão boa.

—Tire a roupa e se apresente para mim — o segundo loiro rosnou para ela.

—Eu não sou um lobisomem — ela gritou com ele.

—Você pode me ouvir? Não vou tirar a roupa e eu com certeza não vou estar em minhas mãos e joelhos para mostrar minha bunda para você. Sou humana. Vai encontrar alguém de sua própria espécie se quiser transar. Deixe-me em paz.

— Ela sabe sobre nós — o de cabelos negros rosnou.

— Ela sabe o que significa "presente". Humana ou não, eu digo para nós a pegaremos.

— Merda, — Mika engasgou.

—Você está escorregando para a outra forma. É assim que eu sei o que diabos vocês são. Você precisa fazer a barba em seus braços e dois de vocês estão mostrando os dentes caninos. Não faça isso. Eu sou sobrinha de Omar Deken, — disse ela com a voz trêmula.

— Se você me machucar, ele vai caçar cada um de vocês. Estou protegida pela matilha.

O loiro mais próximo dela a cheirou de novo, franzindo a testa.

— Você não é da matilha. Você nem é da raça, e você não leva cheiro de um homem, para que não seja reclamada.

— Estou sob a proteção de Omar. Ele vai te matar e eu não estou brincando sobre isso.

— Quem? — O primeiro loiro rosnou.

—Eu não o conheço.

Choque a bateu duro que estes homens não estavam familiarizados com o nome de seu tio. Isso significava que não eram de qualquer lugar perto de Bartock County para que eles não fossem da matilha. Qualquer shifter dentro de uma centena de quilômetros conhecia seu tio. Toda a esperança de falar à sua maneira de sair dessa bagunça de repente evaporou. Estava indo para uma morte horrível. Ela se apertou contra a parede de tijolos, desejando que pudesse se tornar um com ele. Eles não eram Alfas da matilha, de forma que, as regras não se aplicavam a eles.

— Ele é conselheiro do alfa. Ele também é o melhor amigo de Alfa Elroy. Você o conhece, certo? Você está no seu território. — Sua voz tremeu.

Eles cheiravam-na, movendo-se para mais perto, como imagens horríveis que encheram sua mente. Será que eles se revezariam para estuprá-la ou será que todos a atacariam de uma vez? Ela sabia que ia doer. Seu tio havia dito a ela tudo sobre lobisomens e ele era um especialista desde que era um.

Tio Omar tinha lhe falado sobre o sexo dos pássaros e lobos quando ela uma vez perguntou se poderia namorar um lobisomem quando era uma adolescente. Ele tinha ficado horrorizado com o mero pensamento, fazendo todos os malditos garotos lobo da matilha não serem autorizados a chegar perto dela, e tinha prontamente a enviado de volta para a Califórnia. Lembrou o que ele disse a ela, embora. Lobisomens eram criaturas dominantes, altamente

sexuais, agressivos e ásperos. Ele também disse que nunca teria que se preocupar com um que viesse atrás dela.

Perseguir um ser humano para o sexo era ilegal como o inferno na maioria das matilhas. Se tomada pela força, as mulheres humanas geralmente não sobreviveriam ou acabariam gravemente feridas. Ele chamou a atenção para a sua espécie, o que era um crime na sociedade shifter. Os machos não acasalados caçavam lobisomens femininos para uma noite para o sexo, mas Mika foi salva dessa merda. Um aroma e evitavam-na sempre, até agora.

Por que ela saiu de sua casa? Oh sim. Estava deprimida e desejando chocolate para animá-la. Todo ano visitava seu tio durante algumas semanas, mas geralmente vinha passar o Natal com ele. Chegou em Bartock apenas seis horas antes em uma noite quente de junho e um passeio até a loja tinha sido obviamente um mau plano da parte dela. É claro que pensou que estava a salvo. Ela caminhou para a loja várias vezes nessas visitas anteriores sem correr nenhum apuro.

Sabia de um fato, mesmo que não o fizessem, tio Omar estaria seguindo a pista de suas infelizes bundas para baixo. Ele iria matá-los lentamente e fazê-los pagar pela tortura que estava prestes a sofrer em suas mãos ou garras, dependendo de como eles iriam se controlar. Um olhar para os dentes afiados e cabelos surgindo disse que eles não estavam no controle de tudo. Foi pouco consolo para ela que ia morrer, quando seu corpo fosse encontrado, mas era tudo que ela tinha.

Mika gritou quando um dos homens saltou sobre ela. Ele agarrou seus braços, girou em torno dela e seu corpo pressionou com força contra a parede até que estava respirando em seu pescoço quando ele baixou o rosto em seu ombro. Ela ficou parada, não lutando, sabendo apenas que o tornaria mais excitado. Ele empurrou-a mais contra a parede até que fosse difícil respirar. Seu joelho roçou a parte de trás de sua perna por um segundo antes dele empurrá-lo entre suas coxas, forçando as pernas dela a se afastarem.

Ela virou a cabeça um pouco, o suficiente para ver que o cara tinha sua camisa em sua boca quando puxou duro. Respirou fundo, forçando o ar em seus pulmões, e gritou quando sua camisa foi rasgada nas costas quando o homem sacudiu a cabeça. Lutou contra o pânico que tomou conta dela quando o ar atingiu sua pele. Cada instinto dentro dela disse-lhe para lutar, mas lembrou de tudo o que seu tio já tinha lhe ensinado, lutar só faria o homem mais agressivo.

Mãos a tocavam e não pertenciam ao loiro que a tinha fixado. Suas mãos estavam segurando seus braços, segurando-os com força contra a parede ao lado de suas costelas. Mãos ásperas puxaram sua calça jeans confortável e tentava derrubá-las de seus quadris, mas elas se recusaram a ceder em primeiro lugar. Ela ouviu um grunhido antes de o corpo dela pressionar contra a parede apoiada alguns centímetros, permitindo que o outro homem trabalhasse em seu jeans para arrancar o zíper.

Mika voltou a gritar quando ouviu o zíper abrir e os jeans foram puxados para baixo. Ela fechou os olhos com força, lutou contra as lágrimas, e percebeu que ia ser brutal e provavelmente não iria sobreviver. Ela ficou completamente quieta, mas estava ofegante, lutando com a urgência de lutar.

Ela quase podia ouvir a voz do tio Omar em sua cabeça, dizendo-lhe que nunca deveria lutar se fosse agarrada por um lobisomem. Ele avisou que ela nunca ganharia uma luta com um. Eles eram muito fortes, muito rápidos, e lutar seria uma maneira segura de transformar um ataque em uma intenção animal brutal de matar sua presa.

—O que vocês tem aí? — Essa voz era de um outro, era profunda e masculina, e rosnou as palavras.

As mãos sobre Mika congelaram e o corpo atrás dela ficou tenso. Mika choramingou. *Ótimo, um outro*, ela pensou. Agora, em vez de ser um brinquedo sexual de quatro homens, haviam cinco envolvidos em seu pior pesadelo.

— Cai fora, — o homem que agarrava Mika rosnou de volta.

— Ela é nossa.

Longos segundos se passaram, onde Mika só ouviu a respiração pesada. O homem apertou contra suas costas mudou seu peso e empurrou-a com força contra a parede novamente. Ele acariciou seu cabelo loiro, tirando-o do pescoço. Ela ouviu o que parecia ser algo batendo no concreto.

— A forma como eu vejo — a nova voz masculina rosnou — É que não é sua. Ela não está na sua matilha desde que o meu nariz está me dizendo que não é nem mesmo da nossa espécie e não parece muito disposta a partir desses gritos que me atraíram desta maneira.

O loiro atrás dela parecia estar no comando desde que ele era o único.

— Cuide da sua vida e desapareça. Nós não estamos compartilhando, assim saia ou meus irmãos e primo vão rasgar sua garganta maldita.

O estranho tinha uma risada de profunda sonoridade.

— Vocês, filhotes, acham que podem me levar? Você é novo na cidade ou estaria se urinando agora se você me conhecesse.

— Quem é você? — Soou como se o homem de cabelos negros falasse.

— Eu sou o único que vai arrancar sua cabeça fora se não deixar a mulher ir.

O loiro aliviou seu domínio sobre os braços de Mika quando deu um passo para trás, soltando-a totalmente. Os joelhos de Mika quase dobraram em relevo. Seus olhos se abriram e ela estendeu a mão, arrancando sua calça jeans. Suas mãos tremiam, mas conseguiu fechar suas calças e prender o cinto. Ela se virou lentamente, mantendo o corpo contra a parede.

Seus quatro atacantes estavam juntos um pouco para a esquerda, mas eles não estavam tocando-a. Seu olhar aterrorizado mudou a partir deles para o novo homem em cena. Ela não podia deixar de olhar para o grande bastardo. Ele tinha que ter de pelo menos um metro e noventa e cinco, provavelmente cem quilos ou mais. O duro macho vestia jeans e um suéter cinza. Ele tinha cabelos longos e negros, que tocavam seus ombros largos e volumosos bíceps. Seus braços pendurados casualmente em seus lados. Um peito largo acompanhava os ombros largos e seus quadris estreitos eram perfeitamente exibidos no jeans justos que revelavam pernas longas e musculosas.

O olhar de Mika foi até o rosto do homem. Ele estava, em parte, nas sombras, para que ela não pudesse ver seus olhos, mas viu sua face inferior muito bem na penumbra do beco. Tinha um queixo forte e um nariz largo. Seus lábios cheios, generosos formaram uma linha firme de desaprovação. Seu longo cabelo escondia seus olhos, mesmo que a luz tivesse sido forte o suficiente para vê-los. O homem levantou lentamente os braços.

— Você quer um pedaço de mim, filhote? — Seus dedos mexeram, instando-o a se aproximar dele, quando sua voz caiu de um grunhido em um rugido rouco.

— Desafio você.

Mesmo Mika sabia que desafiar um lobisomem era um um desafio irresistível. Lobisomens eram teimosos, criaturas orgulhosas que não voltavam atrás em uma luta ou em um desafio. O tom de voz do estranho não deixava espaço para erros de interpretação que estava emitindo, provocando-os em atacá-lo.

O cara novo rosnou e rosnou, então não tinha dúvida de que ele era outro lobisomem. Ele tinha cheirado que ela era humana também, porque tinha mencionado isso. Mika avançou ao longo da parede, tentando ficar longe dos quatro supostos estupradores. Se o desconhecido estava disposto a ter sua bunda chutada para salvá-la de ser estuprada, ela não ia ficar por perto da maneira que um

idiota congelado faria. Ela iria fazer o seu sacrifício valer a pena, fugindo na primeira chance que tivesse.

A culpa comeu-a um pouco quando os quatro homens começaram a cercar o estranho. Ele era maior que seus atacantes, mas ainda assim, quatro contra um não eram boas chances. Mika engoliu em seco.

— Hum, cara que está me resgatando... qual é o seu nome?

O homem nem sequer olhou em sua direção.

— Grady.

— Obrigada, — Ela sussurrou.

Ela teria certeza de dizer a seu tio sobre Grady. Talvez tio Omar pagasse suas contas no hospital e desse algum tipo de recompensa se ele sobrevivesse à luta. Ela estava muito certa de que seu tio teria certeza que este homem seria bem recompensado por ajudá-la. Essa era apenas a maneira como ele era.

O líder loiro investiu contra Grady, mas este o viu chegando. Mika assistiu com horror como os outros três homens atacaram pelos lados. Ela imediatamente procurou por uma arma, sabendo que devia ajudar o cara que veio em seu socorro. Grady rosnou um segundo antes de se tornar uma pilha de cão quando os quatro homens saltaram sobre ele.

Os cinco homens desceram em rosnados e punhos voadores. Mika viu uma placa no beco e correu para agarrá-la. A madeira era áspera e pesada sujando seus dedos quando se enroscaram em torno dela para levantá-la. Ela virou-se de cara para a luta. *Isso é loucura*, pensou. *Eu deveria estar correndo.*

Ela lutou com sua consciência e esta ganhou, então se arrastou para mais perto dos homens no terreno. O homem de cabelos negros que tinha atacado seu salvador saiu voando da pilha de terra e caiu a poucos metros de Mika. Ele balançou a cabeça, rosnando, seu olhar fixo na luta,

enquanto ele empurrou-se para cima saindo de sua posição sentada. Mika bateu sem pausa, cravando no filho de uma cadela com toda sua força com a placa, balançando-a como se fosse um bastão de beisebol.

O homem gemeu antes que caísse para a frente em direção ao chão. Mika deixou cair a placa quebrada que havia se partido ao meio quando fez contato rígido com a parte de trás de sua cabeça. Suas mãos doíam do impacto, mas valeu a pena, até que ele começou a se mover novamente, tentando levantar do chão. Ela se virou e viu uma lata de lixo, cheia de metais. Ela a agarrou com os punhos e a levantou mesmo estando pesada e malcheirosa soltando um grunhido. Jogou-a no homem abatido batendo com força, derrubando-o novamente. Lixo derramou-se em cima dele.

Um dos homens loiros gritou quando voou para a parede onde Mika tinha sido presa, batendo com tanta força, que Mika realmente vacilou quando ele desembarcou imóvel de costas depois que saltou da parede. Ela viu que seu nariz e boca estavam sangrentos. Sua atenção voou para os três lobisomens restantes que lutavam e percebeu que Grady estava ganhando. Ele estava perfurando a merda de um dos loiros e tinha o outro homem preso debaixo dele com as pernas. O homem preso estava tentando se arrastar para longe, mas este não estava tendo sucesso, pois não conseguia escapar das coxas fortes de Grady.

Grady sabia lutar. Ela podia ver que tinha todos os atacantes sob o seu controle. Seu alívio foi imediato quando soube que ele ficaria bem. Ela olhou para o homem caído no chão, para ver que ele ainda não estava se movendo. O cara sob a lixeira grunhiu, amaldiçoou, enquanto lentamente empurrava o lixo fora com uma mão e segurava a parte de trás de sua cabeça sangrando onde Mika tinha batido com a placa. Ele parecia ferrado.

Mika virou-se e fugiu, correndo com tudo que ela tinha pela rua principal. Bartock estava bastante deserta às dez da noite por isso não foi uma surpresa que ela não visse

ninguém quando virou a esquina e correu pela calçada. Sua pequena casa era a três quarteirões de distância. Correu um bom bloco antes de seu lado ardente a fizesse desacelerar. Nunca ia sair à noite novamente. De nenhum maldito jeito. Se ela quisesse chocolate, chamaria tio Omar para ir buscá-lo para ela ou seria inteligente o suficiente para ir comprá-lo de dia.

Estava respirando com dificuldade e andando quando ouviu um som atrás dela que a fez girar. Choque a percorreu quando viu o homem que a tinha salvo descer a calçada. Congelou quando Grady avançou sobre ela, suas longas pernas rapidamente comeram a calçada entre eles. Mesmo que sua cabeça abaixada e sem seu suéter, ela sabia que era ele. Grady estava vestindo uma camisa preta que foi rasgada sobre seu estômago. Sua cabeça levantou quando ele veio para cerca de dez metros mais perto dela, parando onde estava olhando-a.

Ela nunca tinha visto esses olhos escuros antes. Ele era atraente, mas não bonito do jeito que ela gostava que homens geralmente fossem. Masculino cabia-lhe perfeitamente como uma descrição. Seu cabelo era preto, desgrenhado, o olhar selvagem. Ele tinha longos cílios negros e seu olhar escuro, intenso, espiou para ela de baixo deles. O medo se arrastou até sua espinha. Os olhos de ninguém deveriam ser tão pretos e não parecerem humanos. A luta que ele tinha estado provavelmente ajudou que parecessem assim, ela percebeu.

Por que ele está aqui? Ela não tinha certeza se realmente queria saber a resposta. Eles olharam um para o outro.

O homem moveu-se primeiro dando um passo em direção a ela e depois outro. Mika congelou onde estava. Se tentasse fugir dele, então, seus instintos exigiriam que ele a perseguisse. Ela estava por dentro dos fatos de lobisomens desde que tio Omar bateu-os em sua cabeça aos cinco anos de idade e percebeu que o cachorro que andava com ela às vezes era realmente o tio Omar. Ela acidentalmente testemunhou ele mudar e ele tinha lhe dito

a verdade. Às vezes, um cão grande não era o que parecia ser.

Ela estava alarmada com o quão alto Grady era quando ele parou a poucos metros de distância para olhar para ela. Com seus um metro e sessenta e quatro Mika nunca tinha se sentido mais baixa em sua vida como quando ergueu os olhos um bom meio metro para ver o rosto do homem. Ela nunca se considerou muito pequena antes, mas ela se sentia assim naquele momento. O tamanho do homem ofuscando-a.

— Obrigada por me salvar lá atrás, — disse ela suavemente.

Seus misteriosos olhos negros piscaram e ela não conseguia distinguir a pupila da íris. A iluminação pública na rua residencial era muito melhor do que tinha sido no beco e ela estava dando uma boa olhada nele neste momento. Seus lábios entreabertos, sua respiração desacelerando, mas apenas nominalmente, pois sua língua correu através de seu lábio inferior.

— Você sabe o que nós somos. Você me deve.

— Devo-lhe? — Ela odiava a forma como a sua voz tremeu. Tio Omar não tinha mencionado a notícia com ela sobre o que ele queria dizer quando devia algo a um lobisomem. Ela não tinha certeza de que iria apreciar em descobrir o significado também.

— Não grite e não lute contra mim. — Seu tom estava comandando.

— Merda, — ela suspirou. Não havia nenhuma maneira de que essa afirmação, vindo desse cara grande, fosse uma boa notícia.

Suas mãos subiram lentamente quando ele segurou seus braços sobre os cotovelos. Seu toque era suave quando seus dedos se enroscaram em torno dela e ele a apoiou na calçada. Ele usou o seu poder sobre ela para manobrá-los entre duas casas. Uma cerca de madeira parou-os quando suas costas apoiaram-se nela. Os postes

de luz não chegavam entre as casas de modo que ela ficou lá com ele na penumbra.

— Não fale. Eu não vou te machucar. — Ele tinha uma voz rouca e profunda.

—Eu...

—Shhh, — ele sussurrou.

Seu coração batia e seus lábios se selaram. Ela teve uma idéia muito boa de porque um homem iria levá-la para uma área escura entre duas casas e dizer-lhe para ficar quieta. Seu olhar revolvia para cima e para baixo de seu corpo, verificando novamente que ele era um grande bastardo, e enviou o medo avançando em sua espinha. Ela tentou pensar em algo que a fizesse manter a calma pois o medo não era seu amigo, quando estava sendo tocada por um lobisomem. Não queria que ele sentisse o perfume de qualquer coisa que pudesse transformá-lo.

Uma de suas mãos lançou seu braço para que ele pudesse chegar entre eles. Mika não poderia fazer qualquer coisa nas sombras, mas nada havia de errado com a audição. Ela ouviu um zíper dele, não dela, já que ele não havia tocado suas calças.

— Não, — ela disse suavemente. —Por favor.

— Eu não vou machucar você, — ele sussurrou. — Ajudei você, e agora você vai me ajudar. Fique bem quieta. Prometo que você está segura comigo.

Ela queria correr. *Um grito seria grande também*, ela pensou. Ficou quieta e manteve os lábios travados juntos enquanto seu coração trovejou em seu peito. O homem se inclinou para acariciar o lado de seu rosto, escovando seus arranhões, os bigodes curtos levemente contra sua pele. Seu toque era delicado demais para ser doloroso, mas ele precisava fazer a barba. Ele baixou o rosto mais e então sua boca roçou sua garganta.

Mika se esticou dura, atordoada. O homem não estava a atacando, mas ele a estava tocando com o rosto e boca.

Ele respirou profundamente, quando um grunhido suave veio de seus lábios contra sua pele. Ela agradeceu a cerca atrás dela que a apoiou, quando seus joelhos começaram a tremer. Ela respirou fundo, inalando um perfume suave e masculino, que lembrou-a do exterior amadeirado.

— Calma, — ele murmurou contra seu pescoço. — Quieta.

Sua visão ajustou à escuridão. A mão grande e quente em seu braço apertou quando ele levantou a cabeça, inclinando-se todo de volta. Ela olhou para baixo de seu corpo e o choque a atravessou vendo a calça jeans abertas de Grady, carne dura saindo da mão que ele tinha ao redor de um grande tesão.

Sua mão soltou seu braço para que ele pudesse pegar o fundo de sua camisa e sua cabeça baixou novamente. Mika passou seus olhos de sua mão em seu pênis até seu rosto. Seu olhar escuro trancado com o dela quando ele suavemente rosnou para ela.

— Vire e abaixe suas calças agora.

Ela estava congelada.

— Agora, — ele murmurou. — Não vou entrar em você. Salvei a sua vida, estou muito excitado, e isso não vai machucar você em tudo. Faça-o.

— Não. — Ela tinha essa palavra.

Outro grunhido suave veio dele.

— Estou realmente ligado. Só quero tocar em você enquanto me acalmo.

Seu olhar caiu para a mão enrolando a forma distintiva de seu pênis.

— Isso não vai te acalmar. Isso vai fazer com que esta situação piore.

— Você sabe o que eu sou e você sabe sobre a nossa espécie. Seu namorado já não lhe disse que a única

maneira de acalmá-lo em um estado muito agitado é gozando? — Sua voz era um estrondo macio.

—Só quero tocar em você e eu preciso sentir seu cheiro.

— Então inspire. — Ela percebeu que ele pensou que ela sabia sobre eles por um namoro. Ela não foi corrigi-lo, duvidando de que ele se importasse já que os outros não tinham.

— Não é o tipo de perfume que eu preciso para gozar. Eu disse que não vou machucar você ou entrar em você. Salvei a sua vida. Você não pode fazer isso por mim?

Merda! Ele a salvou, fundamentado, e ele não tinha que ter a sua permissão. Ele era grande o suficiente para fazê-la fazer o que queria, mas estava pedindo em vez disso. Droga! Ela virou-se e suas mãos tremeram quando desabotoou o jeans para deslizar para baixo de suas coxas. Ele não estava machucando e ela sabia que não podia ficar longe dele. Pelo menos não havia quatro dele. Ela hesitou e depois baixou a calcinha até que elas agruparam ao redor de seus joelhos.

— É melhor não estar mentindo para mim. Se você me machucar...

— Eu não vou. — Sua voz era ainda mais profunda do que tinha sido.

Moveu-se inquieto contra ela. Ela ficou tensa, à espera de seu próximo movimento. Esperava que ele estivesse dizendo a verdade, mas meio que esperava que tivesse mentido, que iria forçar seu caminho em seu corpo. Ele estava respirando mais pesado agora, mais rápido, mas ela também como a adrenalina batendo através de seu corpo.

— Abra mais suas coxas.

Ela abriu as pernas, tanto quanto seu jeans permitia. Uma de suas mãos segurou o quadril e depois deslizou sobre seu estômago. Ela ficou tensa e depois engasgou enquanto sua mão mergulhou no inferior e segurou seu

monte. Seu corpo se moveu para mais perto até que o peito estava contra suas costas enquanto ele se inclinou para ela, mas manteve seus quadris para trás. Ele tinha a pele muito quente, viu que sua camisa foi rasgada ali, deixando-a senti-la nua. O homem tinha um monte de calor corporal para distrair alguém. Sua mão se moveu e, em seguida, ela engasgou enquanto seus dedos exploraram seu sexo.

— Calma. Você vai gostar disso, — ele rosnou para ela suavemente.

Ele baixou o rosto e respirou fundo contra seu pescoço. Ela pulou um pouco quando ele lambeu seu ouvido e que transformou o lamber em um beijo de boca aberta. Dentes afiados rasparam sua pele sensível, mas não doeu e ele não estava mordendo. Tudo o que ela podia sentir era o cheiro de madeira da cerca e do perfume masculino do homem atrás dela, rodeando-a com o seu corpo maior. Seus dedos corriam ao longo de sua fenda e ela apertou os olhos fechados. Estava envergonhada pelo fato de que ela sabia que estava molhada. Esfregou os seus dedos na prova entre as pernas . Prova de que ele estava afetando-a. Ele resmungou um pouco mais.

Choque a assaltou quando a ponta do dedo desenhou círculos em torno de seu clitóris. Pior ainda, o prazer era intenso, cru, e ele não desistiu. Ela abriu as mãos na parede e pressionou sua testa contra a madeira fria. O dedo de Grady esfregou seu clitóris para trás, mudando o movimento, enquanto ele aplicou pressão um pouco mais. Um gemido escapou de Mika. O êxtase estava na ponta do dedo do homem.

— Você tem um cheiro tão bom que quero te foder com a minha língua e ter você montando meu rosto. Aposto que tem melhor sabor do que você cheira, — respondeu asperamente contra sua garganta.

Mika odiava como suas palavras fizeram seu corpo responder. Ela estava ligada e se ele ficava esfregando seu clitóris, ela sabia o que estava por vir. Ela mordeu o lábio e lutou com o próximo gemido. Não conseguia parar de

mover seus quadris, tentou resistir à tentação, mas seu corpo não estava escutando. Ela resistiu seus quadris contra esse dedo grosso que estava atormentando-a.

— É isso, Baby, — ele respirou contra sua pele. –Se sente bem, não é?

Ele moveu a mão um pouco e um de seus dedos grossos empurrou para a sua vagina. Ela gemeu. Não havia como parar o som que passou por seus lábios. Ele não entrou nela agora, provavelmente não, pois ele ainda estava esfregando seu clitóris com a mão, mas ele estava junto de profundidade, deslizando para dentro e para fora dela. Ela sabia que estava realmente molhando com necessidade agora, encharcada.

— Goze para mim, — ele rosnou.

Mika jogou a cabeça para trás em seu peito, virou o rosto contra o pescoço dele, o cheiro dele com o nariz contra sua pele era tudo o que ela poderia se concentrar. Isso e o que sua mão estava fazendo com ela. Ele era muito bom com a mão, muito, muito bom e estava jogando com ela perfeitamente. Seus quadris resistiram, lutando contra sua mão e dedos. Ela ficou tensa e depois gritou suavemente como ela fez exatamente o que o homem exigiu dela. O clímax bateu forte e rápido quando o prazer a atravessou.

Sua respiração aumentou e depois ele endureceu atrás dela, seu peito contra as costas dela ficando tenso. Seu corpo era rocha sólida propagando umidade e depois em todo o interior de suas coxas. Ela percebeu então que ele tinha se masturbado enquanto tocava-a. Ele gemia quando a umidade quente espirrou várias vezes em sua pele como ele continuou vindo em suas coxas.

Seu dedo saiu fora de sua vagina e ele puxou sua mão de entre suas coxas. Ela virou a cabeça longe de seu pescoço quando ele se endireitou e ela abriu os olhos. Ela teve de inclinar a cabeça para olhar para ele. Seus olhos estavam fechados e seus lábios se separaram. Ela assistiu em choque quando ele levantou a mão que tinha acabado

de dar a ela o melhor orgasmo de sua vida e lambeu o dedo que tinha sido dentro dela. Sua boca se fechou sobre seu terceiro dedo e ele chupou quando um rosnado baixo escapou de sua garganta.

Ele arrancou o dedo de entre seus lábios e seus olhos se abriram. Mika olhou nos seus olhos pretos, quando ele olhou-a, seus olhares bloqueando por um longo momento. Ele voltou-se, sem tocá-la mais, e estendeu a mão para a frente da calça jeans. Ela estava atordoada demais para se mover, mesmo quando sentiu a umidade em suas coxas resfriando sua pele no ar da noite.

— Você realmente tem o melhor sabor. Vista-se, — ele ordenou suavemente.

Ele não precisava de ter dito duas vezes, suas palavras bateram-na fora de seu estupor atordoado. Ela se abaixou e puxou para cima a calcinha e as calças. Sentiu sua liberação manchando em suas coxas quando chegou a calça para cima. O homem fechou a calça jeans, enquanto a olhava com aquele olhar intensamente escuro.

— Leve seu rabo para casa e não saia depois que escurecer pelas próximas semanas. Você não sabe que tipo de perigo espreita aqui. Quem você namorou não lhe deu informações suficientes. Você não está segura agora sozinha.

Ela se virou lentamente para encará-lo depois que fechou a calça. Apenas olhou para ele, sem palavras. Ele suspirou. Uma mão se levantou como se estivesse indo para acariciar seu rosto, mas ele deixou-a cair de volta para o seu lado.

— Eu te marquei com o meu cheiro assim você vai chegar em casa com segurança agora. Ele vai protegê-la de todos os homens ai fora esta noite à espreita, à espera de uma fêmea para agarrar. Assim que estiver no chuveiro em casa, lave as roupas para remover o meu cheiro. Não tome passeios noturnos mais, pequena. Entendeu? É época de acasalamento para o meu tipo e todos os homens solteiros estão vagando, procurando um pedaço de bunda. Eles só

querem fazer sexo e não se importam se você é humana ou não. Meu cheiro vai mantê-los longe de você.

Suas palavras espantaram-na.

—Você fez isso para me marcar?

Ela viu sua contração de lábios em um meio sorriso e depois a emoção se foi em um piscar de olhos.

— Você teria preferido que eu mijasse em você?

Ela abriu a boca e, em seguida, bateu fechando.

— Talvez.

Ele sorriu então.

— Não teria feito você gozar. Agora vá para casa. Tenho coisas para fazer, e não tenho tempo para chegar lá com segurança eu mesmo. Também não acho que é uma boa idéia se souber onde você mora. Você é muito malditamente tentadora. Eu poderia não estar por perto para te salvar da próxima vez, vai ser bom ficar sem sair a noite a partir de agora.

Ele girou e se afastou. Mika viu o homem alto caminhar de volta para a calçada, virar à esquerda, e mover-se rapidamente de volta para o caminho de onde vinha. Ela inclinou-se contra o muro por longos momentos, tentando deixar seu corpo calmo depois do que ele tinha feito com ela. Tomou algumas respirações profundas.

— Filho da puta, — respirava. Ela nem sabia o que pensar.

Mika obrigou-se a mover-se quando pisou longe da parede e se dirigiu para sua casa. A cada passo que ela dava ficava mais chateada. O homem a havia marcado como sua, tocou, aterrorizou-a e, pior, a fez gozar. Ela parou balançando a cabeça. Ótimo, pensou. Essa foi a primeira vez que ela tinha gozado sem pilhas em seis meses.

De repente, sorriu. Tinha sido muito grande. O homem tinha dedos talentosos e tinha sido muito sexy. Ela

começou a andar de novo, sacudindo a cabeça. Sua noite tinha ido de pesadelo a sexo impertinente e leve com um estranho quente. Poderia ter sido pior .

Ela estava quase em casa quando viu dois homens caminharem por entre alguns arbustos. Congelou e o medo foi instantâneo enquanto olhava. Eles estavam em seus vinte e poucos anos. Um deles, vestido de moletom e uma camiseta, caminhou em sua direção. Nenhum deles usava sapatos, o que a alertou de que algo estava estranho com eles. Ela encontrou o olhar do homem quando ele se aproximou dela e viu um olhar, com fome selvagem. Ele inalou, obviamente cheirando-a, e ela viu o choque cruzar suas feições. Ele franziu a testa, atirou-lhe um olhar, e girou emburrado se afastando.

— Ela está tomada, — ele rosnou ao seu amigo.

Ela ficou olhando os dois homens desaparecem de volta para os arbustos. Ela correu até a porta da frente.Trancou a porta atrás dela e inclinou-se contra ela.

— Por que mesmo eu vim aqui? — A casa não lhe respondeu.

Capítulo 2

Minnie trabalhou e viveu com o tio Omar por vinte anos e era um barril de alta energia. Sua estrutura de um metro e oitenta e oito, era magérrima e nunca deixou de surpreender Mika que a mulher estivesse envolvida com seu tio. Tio Omar era mais baixo, mais arredondado, e tão relaxado que ele raramente ficava animado. Atualmente, Minnie estava em um estado muito agitado.

— Essa pobre mulher, — Minnie se enfureceu. —Você pode imaginar? Ela está acasalada a esse idiota agora. Acasalada! Ele simplesmente a agarrou e mordeu.

Tio Omar suspirou.

— Ela sabia que não devia sair a noite. Todo mundo sabe dessa época do ano. Se não estava à procura de um companheiro, não deveria ter saído ao redor ontem à noite. — Ele tomou um gole de café e franziu a testa para Minnie.

Minnie olhou de volta para ele.

— Ela queria fazer sexo, não ser emboscada. Ele não apenas transou com ela. Ele a mordeu e reivindicou.

Tio Omar atirou a Mika um sorriso fraco.

— Desculpe. Você está perdida, não está? Você tem um olhar confuso em seu rosto.

Mika arqueou a sobrancelha.

— Um pouco.

Minnie bateu os rolos sobre a mesa da sala de jantar e sentou-se em um acesso de raiva.

— É temporada de acasalamento. A lua faz essa coisa... Bem, não importa de que. O ponto é que a cada ano por algumas semanas os homens recebem mais excitação do que merda e isso começou há três dias. É a

maneira da natureza ter certeza que os cachorros com tesão podem criar um filhote de cachorro ou dois, para nos manter nas gerações futuras. A maioria dos homens têm o bom senso de só fazer sexo, tanto quanto possível, usar preservativos, apenas para a diversão de tudo. Mas uma última noite um deles mordeu uma amiga minha. Ele não apenas transou com ela de uma maneira que a Mãe Natureza uivou para ele fazer. Ele mordeu durante o sexo.

— Minnie atirou a Omar um olhar.

— Será que você explica para ela o que é o acasalamento?

Mika balançou a cabeça, respondendo antes de seu tio.

— Não realmente. Ele evita principalmente as conversas sexuais a menos que seja um aviso sobre como os homens podem ser perigosos.

Minnie tomou um gole de café. Mika não achou que Minnie devia beber cafeína, mas ela sabiamente não mencionou isso para a mulher agitada. Minnie parecia pronta a explodir quando ela passou os dedos pelo cabelo escuro e balançou a cabeça.

— Seu tio e eu vivemos juntos e somos um casal, mas não estamos acasalados. Eu não quero ser acasalada. Eu estava acasalada quando era mais jovem e foi um saco. — Olhar de Minnie bloqueou Mika.

— Ser acasalado praticamente torna você uma escrava maldita do homem acasalado que pensa que possui um investimento, uma mercadoria e um corpo. Ele ordena em torno de você e lhe trata como propriedade, porque você é sua. É o seu sangue maldito, quando eles se acasalam para levá-la ao extremo. Temos sexo. — Minnie apontou para si mesma e depois Omar.

— Ele pode morder-me tudo o que ele quer, mas sem amor, não há amor. Esse é o nosso lema. Nós usamos preservativos. É preciso mais do que uma mordida só para fazer uma companheira. Você deve ter uma mistura de

esperma e saliva ao mesmo tempo, para acasalar enquanto parcialmente muda.

— Ela não quer saber disso. — Omar suspirou. Ele deu um olhar triste a Mika. —Diga a ela que você não quer ouvir isso.

Mika ignorou.

— Diga-me mais.

— Quando você não usa preservativos eles marcam-na por dentro, e quanto mais você sentir o cheiro deles, mais forte é o desejo deles para mordê-la. Uma vez que você está acoplada o seu corpo muda assim que você cheira igual ao seu parceiro, dizendo para todos os homens que pertence a alguém. Uma vez acoplado, todos esses genes agressivos e dominantes imbecis que estão escondidos no sangue deles vêm gritando, — Minnie se enfureceu.

—E então, a pobre mulher que concordou com o acasalamento encontra-se descalça e grávida, com um idiota dominando, dando ordens.

— Pare, Minnie, não é tão ruim, — disse Omar.

— Você é a mulher? — Minnie olhou para ele. —Eu estava acoplada, Omar. Não me diga que não é tão ruim.

— Hum... — Mika olhou para Minnie.

—Você não está acoplada mais?

Minnie balançou a cabeça.

— O imbecil foi morto em uma briga de bar. Foi o melhor dia da minha vida.

— Não foi jogo de amor, né? — Mika escondeu sua surpresa com a explosão de Minnie.

— Não. Eu tinha dezoito anos e ele parecia quente. Só queria esquentar os ossos, mas sim o filho da puta bêbado me mordeu. Ele era um idiota preguiçoso que não conseguia manter um emprego. Sua mãe era uma cadela

real em todos os sentidos da palavra por isso foi o pior ano da minha vida. — Minnie bufou.

— E não se incomode me perguntando por que eu fiquei. Vocês, humanos, têm mais facilidade, porque o divórcio não é permitido com shifters. Nenhum homem vai deixar sua companheira. Eles são donos de você e eles não vão desistir de você tão fácil como eles vão permitir que alguém corte uma de suas bolas. Isso não está acontecendo.

Omar fechou seu jornal quando ele franziu a testa para Minnie.

— Querida, sinto muito se a sua amiga foi mordida durante o sexo. Eu nunca vou fazer isso com você. Acalme-se. Está feito. Ficar chateada com isso não vai fazer nenhum bem. Talvez ela vá ser feliz com ele. Ela o queria suficiente para ir para a cama com ele então talvez isso funcione. Você mesma disse que era muito solitária.

— Talvez. — Minnie acalmou. — Vamos ver. Pelo menos ele tem um emprego e uma casa.

Omar assentiu antes de ele olhar para Mika.

— Como está a casa? Enviei uma faxineira para limpar o pó.

— Perfeito. — Ela assentiu com a cabeça. —Obrigada pela comida na geladeira também.

— Certifique-se de trancar todas as portas e janelas, — Minnie disse suavemente.

— Você nunca esteve aqui durante a época de acasalamento. Temos um monte de homens estranhos correndo em torno de Bartock porque é a maior cidade shifter dentro de algumas centenas de quilômetros por isso todos eles vêm aqui para se conectar com as mulheres. Alguns deles não escolhem, se ela é shifter ou humana.

Isso atraiu uma carranca de Omar.

— Não tinha pensado nisso. Estive ocupado tentando manter a paz e, em seguida, Mika acabou de aparecer para que eu não registrasse que ela pode estar em perigo.

— Duh, — Minnie murmurou. — Ela é bem bonita. Você nunca acha que um deles poderia vê-la e querer pular em nossa menina?

Omar achava.

— Vou atribuir-lhe um guarda. Merda. Estou tão acostumado a nossa matilha seguindo as regras sobre deixar apenas os humanos que eu não penso sobre todos os visitantes que temos.

Mika estava meio tentada a dizer-lhe o que tinha acontecido na noite anterior, mas ela manteve a boca fechada, imaginando que ela e Grady estavam mesmo. Ele não precisava ser recompensado por seu tio por salvar sua bunda depois do truque de marcação que ele puxou. Além disso, se ela dissesse ao tio o que tinha acontecido, teria que dizer-lhe todos os detalhes, desde o momento em que deixou sua casa até que chegou em casa. Ela não iria compartilhar o que havia acontecido entre ela e Grady com ele. De jeito nenhum. Seu tio iria explodir. Um bravo tio Omar era um assustador tio Omar.

Minnie suspirou e se levantou.

— Quem você pode confiar para ela? Sério? Eu não posso pensar em um homem forte na matilha que não iria deixar o pênis dele obter o melhor dele. Um jovem, do sexo masculino forte acoplado não vai deixar sua companheira em casa quando há lobos rondando e cheirando ao redor.

— Ela é humana. — Omar franziu a testa. —Ela estaria segura em nossa matilha.

Minnie revirou os olhos.

— Ela é atraente. Isso é tudo o que enxergam, um tesão, amor. — Ela bufou.

—Um cara ligado, não importa se ela é um alienígena do espaço. Se ela tem boa aparência, um homem a teria.

Você pode eleger um dos melhores dos nossos homens solteiros e talvez eles se deem bem. Nenhum período de férias deve ser completa sem um pouco de sexo. — Minnie piscou para Mika.

—Seria provavelmente a sua melhor viagem aqui . Eu poderia odiar a ideia de um companheiro, mas você estava pronta para se casar com um homem. Nossos homens não traem.

Omar suavemente amaldiçoou.

— Não. Ela não está saindo com um lobo.

Minnie franziu a testa.

—Você a educou sabendo sobre nós, Omar. Quando sua irmã se casou com um ser humano, você poderia tê-la mantido alheia à nossa espécie.

— Eu vi você mudar de um cão em um homem nu. — Mika riu.

— Você tinha que explicar o que você era para mim naquele momento.

— Cão. — Omar revirou os olhos. —Eu sou um lobo.

Minnie riu.

— Ruff.

Omar rosnou.

— Não é engraçado. Foi lindo quando ela me chamou de cachorrinho quando era pequena, mas não é bonito mais. — Ele inchou o peito.

—Sou um lobo madeira. Somos ferozes.

— Você disse a ela por uma razão. Eu pensei que você queria que ela ficasse com um de nossos homens.

— Eu disse a ela para que não ficasse com um dos nossos. — Omar suspirou e estudou Mika.

— Você era muito jovem para se lembrar o quanto seus pais sofreram, sendo de raça mista. Sua mãe sempre tinha que esconder o que ela era da família de seu pai e amigos. Nossa espécie lhes deu merda, porque o seu pai era um homem simples. Eu odeio admitir isso, mas os lobos podem ser idiotas sobre isso. Nós somos mais fortes e podemos ser muito, muito esnobes. Eu quero que você se case com um ser humano e evite lobos. Você vai ser mais feliz assim.

— Tudo bem. Então, qual é o plano, lobo feroz? — Minnie perguntou.

A atenção de Omar fixou em Mika.

— Você vai ficar aqui em casa nesta visita. Vamos mudar a roupa de cama no quarto.

— Oh, não, — Mika balançou a cabeça.

—Eu fiquei assustada desde a última vez que estive aqui.

Minnie riu.

— Nós estávamos fazendo sexo.

Mika ergueu as sobrancelhas.

— Parecia que o Animal Planet estava ligado mostrando uma briga de lobo. Não, obrigado. De jeito nenhum. — Ela franziu a testa para seu tio.

—Eu não conseguiria dormir entre todos os ruídos batendo, uivando e rosnando.

Minnie riu de novo.

— E agora é época de acasalamento. Estávamos então mansos. Nós quebramos nossa cama na noite passada.

Omar corou um pouco.

— Ela é uma criança, Minnie.

Mika balançou a cabeça.

— Eu não sou virgem, aos vinte e oito anos de idade. Eu não quebrei uma cama ainda, mas eu tenho certeza que cai de algumas delas uma vez ou duas, quando perdemos o controle de onde a borda era.

Omar rosnou, estreitando os olhos para Mika.

— Você é uma maldita virgem até se casar. Isso é definitivo.

Rindo, Minnie se aproximou e sentou-se no colo de Omar. Ela piscou para Mika.

— Provavelmente seria impossível para você se conectar com um cara e transar se você se hospedar aqui. Seu tio iria matar qualquer cara que queira pegá-la sob seu teto.

— Chega, — disse Omar rosnando. Ele atirou em Minnie um olhar sujo, mas ele esfregou seus quadris com as mãos.

— Ela não transa. Ela é uma virgem inocente. É assim que eu quero e dane-se se qualquer um de vocês vai explodir minhas ilusões. Estou muito mais feliz desta maneira.

Mika riu e se levantou, pegando pratos de café da manhã.

— Ok, tio Omar. Vou remover os meus ouvidos virgens e lavar os pratos já que Minnie cozinhou. Não vou ficar aqui no entanto. Estou bem na minha casa. Vou trancar tudo bem à noite.

Mika lentamente lavou pratos, sua mente derivando para o estranho a partir de ontem à noite. Grady. Ela foi tentada a puxar Minnie de lado e perguntar se ela sabia quem ele era. Era duvidoso embora. Ela conheceu um monte de homens da matilha ao longo dos anos. Nunca tinha conhecido Grady. Minnie tinha dito que lotes de lobisomens apareceram na cidade para a temporada de acasalamento. Grady era, provavelmente, um daqueles

homens que viajavam muito para encontrar-se com sua própria espécie.

Ela secou o último prato e saiu da cozinha. Ela ouviu vozes vindas da sala de estar. Minnie invadiu a sala de jantar. Mika congelou, vendo o olhar puto no rosto de Minnie. Minnie cerrou os dentes.

— Os homens!

— O que há de errado?

— Seu tio chamou alguns dos machos da matilha aqui e ele quer você lá.

Mika piscou.

— Tudo bem, — disse ela lentamente.

— Ele vai desfilar em torno de você e ver quem olha para o seu corpo. Vai pegar um guarda para você a partir do homem que olhar menos interessado.

— De jeito nenhum.

Minnie empurrou sua cabeça em um aceno de cabeça.

— Eu tentei dizer a ele, mas ele vai ouvir uma mulher simples? Claro que não. É um insulto. Nós não somos carne para balançar na frente dos homens. Ele está usando o seu corpo para ver quem está interessado em te comer e quem não está. É nojento.

Uma risada escapou de Mika.

— Eu vejo.

— Eu não sei o que você acha divertido.

Mika olhou para suas roupas. Mordeu o lábio e desabotoou a camisa. Puxou até que mostrou seu generoso decote. Agarrou a saia de algodão e puxou da cintura até sob seu sutiã, prendendo-a lá. Esta subiu a saia na altura do joelho até as coxas em uma altura quase indecente. Ela levantou a cabeça e sorriu para Minnie. Colocou as mãos nos quadris enquanto empurrava os seios. Ela piscou.

— A menos que um deles seja gay, todos vão olhar. Eu não quero um guarda.

Minnie de repente riu.

— Se você está indo para lhe ensinar uma lição sobre esse plano, vão todos para fora, nenhum deles vai resistir. Bagunce o cabelo depois de retirá-lo do rabo de cavalo. Nossos homens amam cabelos longos e selvagem.

Mika puxou para fora seu rabo de cavalo e balançou seu cabelo louro. Minnie mudou-se para ela e colocou os dedos no cabelo de Mika, dando-lhe uma bagunçada boa. Minnie estava sorrindo quando ela recuou.

— Chupe seus lábios e esfregue os dentes sobre eles. Torna-os mais vermelhos e tipo de beicinho.

Mika fez isso e sorriu para Minnie.

— O que você acha?

Minnie sorriu.

— Não se mova. — Ela correu na cozinha e em segundos ela voltou segurando uma garrafa marrom escura. Mika olhou-a e arqueou as sobrancelhas. Minnie riu, destampando-a. Ela colocou o dedo sobre ele e virou a garrafa. Ela se aproximou de Mika e depois agarrou a camisa de Mika. Ela estendeu a mão e limpou o dedo na parte inferior do sutiã de Mika. Quando ela tirou a mão, ajustou a camisa de Mika lá em baixo novamente para expor o decote ao máximo.

— Baunilha. Tudo o que estava faltando para ligar um lobo era você cheirar como algo comestível e doce.

— Meu tio vai me matar, não é? — Mika riu.

— Isso vai servir-lhe de lição. — Minnie fechou a pequena garrafa e empurrou-a em seu bolso de trás.

— Ele vai berrar por você em um minuto. Vou voltar lá. Tenho que ver isso.

Sorrindo, Mika esperou. Ela espiou em direção à porta e ouviu, mantendo-se fora da vista. Não queria ser pega espionando, mas ela estava realmente interessada no que seu tio estava dizendo aos seus homens.

— Então, eu quero um de vocês para protegê-la enquanto está visitando. Ela é humana.

— Humana? — Um dos homens quase cuspiu a palavra.

— Eu pensei que você disse que ela era sua sobrinha.

— Ela é. — Omar rosnou. — Não é de sangue, embora. Ela é filha adotiva da minha irmã. Minha irmã foi incapaz de gerar por isso eles adotaram Mika quando ela tinha quatro semanas de idade. Ela sabe que foi adotada, por isso não é segredo. Somos abençoados por tê-la em nossa família e eu a considero como se fosse minha filha. Ela está fora dos limites. Entenderam? Se um de vocês tocar minha menina, vou castrá-lo eu mesmo. Não há nenhuma rocha no mundo que possa se esconder que não vou encontrar, se colocarem um dedo em minha Mika. Agora, vou chamá-la aqui. Ela sabe sobre nós desde que tinha cinco anos, então vocês podem ser vocês mesmos.

— Grande, — um dos homens rosnou. —Isso deve ser divertido. Será que ela vai decidir quem vai ser seu guarda ou você vai?

— Eu vou, — Omar rosnou de volta suavemente.

—Seja educado. — Ele tomou uma respiração profunda.

—Mika! Venha aqui agora, — ele gritou.

Mika sorriu. Ela esperou alguns segundos e, em seguida, afastou-se da parede. Entrou no quarto e manteve seu olhar fixo em seu tio. Ela ignorou os homens.

—Uau, é quente naquela cozinha. — Ela agitou as mãos no peito.

— Você deveria ligar o ar condicionado.

Mika lutou uma risada quando viu seu tio notar suas roupas. Seu queixo caiu, seus olhos se arregalaram quando ele empalideceu e sugou no ar bruscamente.

— Mika, temos companhia. Arrume sua roupa, caramba.

Mika ignorou seu pedido e se virou. Ela deixou seu olhar passar por cima de Minnie, que estava sorrindo amplamente e, obviamente, lutando contra uma risada. Mika estudou o primeiro homem, um loiro, cerca de um metro e oitenta de altura, que olhou para seus peitos tão abertamente que ela quase podia sentir isso. Ela se virou para olhar para o homem cerca de um metro à sua esquerda. Ele era mais curto, encorpado, com um corte de tripulação de cabelo castanho escuro. Ele estava boquiaberto em suas pernas. O homem ao lado dele, estava olhando de soslaio para os seus seios, tinha cabelos loiros e usava um terno. O último homem estava na porta e Mika teve de virar a cabeça para ter uma boa visão dele.

Oh merda, ela pensou. Ela olhou em um par de olhos escuros e familiares que estavam olhando de volta para ela. Ele quebrou o contato visual para olhar para cima e para baixo de seu corpo e, em seguida, seu olhar fixou em seu rosto novamente. Por alguns segundos, lá ele empalideceu um pouco. Ela viu o pomo de Adão de Grady subir e descer como ele engoliu em seco e as mãos ao seu lado flexionadas em punhos e depois abertas. Mika girou longe dele rapidamente.

— Você gritou? — Ela estava orgulhosa de que sua voz não tremeu como ela enfrentou seu tio.

Ela estava em choque. *Ele é um dos homens de meu tio*. *Merda, isso é ruim*, ela pensou. Seu tio tinha acabado de alertar seus homens que ele castraria qualquer um deles se a tocasse, assim que descobrisse sobre a noite passada ele teria um ajuste maldito sobre o que Grady tinha feito a ela. Ela apostaria seu último dólar que agora Grady estava silenciosamente em pânico também. Seu coração batia forte, mas ela respirou fundo para acalmar-se, quando ela conheceu o olhar furioso de seu tio.

— Arrume suas roupas, — ele rosnou.

Mika puxou a saia para um comprimento modesto e abotoou até sua camisa.

— Melhor?

— Muito. — Tio Omar ainda estava com raiva.

—Deixe-me apresentar-lhe os meus homens de maior confiança.

Inclinando a cabeça, virou-se para o primeiro novamente. O homem tinha parado de olhar para seu peito enquanto ele se movia para frente.

— Este é Riley Forest. — Ele estendeu a mão para ela.

— Mika Richards. — Ela levantou a mão para apertar a sua.

— Não toque nela, — Omar rosnou.

O homem afastou-se alguns passos, deixando sua mão cair. Mika suspirou e deixou cair sua mão. Ela lançou a seu tio uma careta quando ele balançou a cabeça para ela.

— Eles não estão autorizados a tocar.

— Você não acha que é um pouco exagerado?

— Eu acho que você ainda não está velha demais para conseguir um bom tapa na bunda se você continuar discutindo comigo.

Mika lançou um olhar a Minnie. Minnie revirou os olhos depois baixou o olhar para o chão. Mika suspirou e colocou as mãos atrás das costas para bloquear os dedos. Se isso fazia que seus seios empurrassem a camiseta, que assim seja. Ela sorriu, divertida e acenou para o homem. O segundo homem acenou para ela quando sua atenção voltou-se para ele.

— Gregor Marlin, — ele disse suavemente.

— É bom conhecer você.

O terceiro homem tinha cruzado os braços sobre o peito e ele parecia chateado. Ele encontrou o olhar dela e empurrou sua cabeça em um aceno de cabeça.

— Rick Voll.

— Olá.

Grady foi cuidadoso ao não mostrar nenhuma emoção em seu rosto.

— Grady Harris.

Seus olhos se fecharam.

— É um prazer conhecê-lo. — Ela sorriu para ele.

Ela viu os olhos apertados, mas sua expressão não se alterou nem um pouco. Ela teve que morder o riso. Ela não quis dizer isso. Isto tinha saído de sua boca. Voltou para seu tio para olhá-lo em silêncio.

— Um deles se ofereceu para guardá-la durante a sua estadia depois que eu expliquei sobre o perigo que poderia enfrentar. Você é uma garota atraente e eu acho que seria melhor se você tivesse um guarda com você. — Tio Omar fez uma pausa.

— Eu sei que você é independente e acha que não é necessário, mas eu não quero alguém indo atrás de você. Você não tem ideia do que um homem é capaz quando é época de acasalamento.

Ela suspirou.

— Acho que tenho uma boa ideia, tio Omar. Eu prometo a você que eu não vou sair depois de escurecer.

Ele bufou.

— Nós não somos como os homens humanos, querida. Você não sabe o quão persistente se pode ser. Só porque o sol está acima não faz um homem menos estúpido quando se trata de uma mulher atraente. Eles não vão estar apenas à procura de uma mulher atraente, depois de

escurecer. Minnie estava certa. É um momento perigoso para você visitar. Insisto na guarda e ponto final.

— Eu tenho certeza que seus homens têm coisas melhores para fazer do que tomar conta de uma mulher de vinte e oito anos de idade.

— Não, eles não tem. — Tio Omar franziu a testa. — Você tem um quarto de hóspedes. Um deles estará em sua casa dentro de uma hora com um saco. Ele vai ficar com você enquanto você visita ou até o fim da temporada de acasalamento. Desculpe, querida, mas é assim que é. Você pode ir direto para casa agora. Isso é uma ordem.

Ela cerrou os dentes.

— Tudo bem.

— Eu sei que você não está feliz com isso. — Tio Omar suspirou.

— Eu me preocupo com você. Você não pode se defender contra um lobo, Mika. Se você fosse uma cadela, você teria garras e dentes para combater um macho indesejado, mas você não é. Eu prefiro ser super protetor que a alternativa.

Ela viu a preocupação em seus olhos e os ombros caíram.

— Eu sei que você se preocupa comigo.

— Eu faço. Você é a única família que tenho e você é uma filha para mim. Eu amo suas visitas, mas eu nunca me perdoaria se fosse ferida ou morta enquanto você estivesse aqui. Por favor, deixe-me proteger você, bebê. Eu posso sentir que você está com muita raiva, mas isso é o que precisa ser feito. Tenho uma reunião hoje à noite com a matilha então eu não quero que você venha aqui, porque vai ser de parede a parede, do sexo masculino.

Mika assentiu.

— Tudo bem.

— Vá direto para casa. Seu guarda vai chegar em breve.

Mika assentiu.

— Tudo bem, tio Omar.

Ele sorriu.

— Não pense que eu não aprecio você não discutindo sobre isso.

— Isso mudaria sua ideia?

— Sem chance no inferno. — Ele riu.

Ela sorriu de volta a contragosto.

— Você me ensinou melhor do que lutar com um lobo. — Ela piscou para ele.

—Eu vou te ver em breve. — Ela virou-se para a cozinha, onde tinha deixado sua bolsa.

— Mika?

Ela voltou para seu tio.

— Sim?

— Seu guarda vai estar no comando. Se ele diz que não a alguma coisa, você vai ouvi-lo. Você me entende?

Ela olhou fixamente em seus olhos.

— Não.

Ele franziu a testa.

— Você não pode ir para os bares nesta visita. Isso não pode acontecer de novo.

Mika empalideceu um pouco. *Merda. Ele sabia sobre isso? Droga*. Seu olhar voou para a Minnie, que balançou a cabeça. Minnie não tinha a delatado.

— Dois dos meus homens estavam lá, — tio Omar disse suavemente. — Eu tento sempre manter o controle

sobre você quando você chega em casa. — Ele fez uma pausa. — Não há mais brigas de bar. Está claro?

Ela corou.

— Não foi minha culpa.

— E é por isso que eu não vou colocá-la sobre o meu joelho maldito. Agora vá para que eu possa falar com eles.

Mika virou-se e fugiu. Ela não ousou sequer olhar para Grady, com muito medo de que seu tio fosse notar. Ela também estava envergonhada com a história do bar e do comentário que seu tio tinha feito. Grady provavelmente pensou o pior dela.

Capítulo 3

Mika passeou e olhou para o relógio para a quinquagésima vez, pelo menos. Ela ouviu uma parada de veículo na frente da casa e ela caminhou para a janela da frente. Ela agarrou a cortina, puxou-a para trás e viu um homem sair de um jipe preto. Seus olhos fecharam e o ar deixou seus pulmões em uma lufada. *De jeito nenhum no inferno eu poderia ser tão azarada*. Ela abriu os olhos. *Sim*, *eu sou malditamente azarada*. A prova sexy estava vindo em sua direção.

— Filho da puta, — ela amaldiçoou. Ela deixou cair a cortina, marchou através do quarto, virou o ferrolho, e abriu a porta da frente. O olhar fixo no homem que caminhava pela calçada carregando uma mochila.

— Você se ofereceu?

O olhar escuro de Grady Harris bateu nela quando ele caminhou três passos para a porta da frente. Ele não parecia feliz.

— Não. Fui escolhido porque eu não olhei para seus peitos como os outros três fizeram.

Ela se mudou para fora do caminho, de imediato, notando que ele parecia ainda mais alto na luz do dia. Ele parecia maior também quando ele aliviou em sua porta da frente. Ela hesitou e depois fechou e trancou a porta para enfrentar o homem que marcou-a na noite anterior à sua maneira, oh, tão incomum. Ele ficou no meio da sua sala de estar, dando-lhe uma vez mais. Ele estava respirando com dificuldade e seus lábios estavam torcidos em um grunhido.

— Se você contar o que aconteceu ontem à noite ele vai queimar um maldito fusível.

— Não brinca.

— Disse-lhe alguma coisa?

Mika balançou a cabeça.

— Eu pareço estúpida para você?

— Você sabia do perigo e você saiu de qualquer maneira. Se eu não tivesse ouvido você gritar e salvado sua bunda desses quatro filhotes, você não estaria respirando hoje. Com isso em mente, você realmente quer me perguntar se você parece estúpida?

— Ninguém me disse que era época de acasalamento. Como esquisito é isso? Foi a primeira vez que eu ouvi falar. Eu costumo sair à noite quando estou aqui e nunca tive problemas antes.

Grady arqueou uma sobrancelha preta.

— O que foi acerca de uma briga de bar que ouvi mencionar?

— Isso não foi minha culpa.

— O que aconteceu? — Ele deixou cair sua bolsa em voz alta em seu piso de madeira.

Mika franziu a testa enquanto ela cruzou os braços sobre os seios.

— No ano passado eu fui a um bar e um idiota decidiu ficar um pouco amigável. Eu me senti ofendida e disse a ele para cair fora. Ele se afastou para me dar um soco e outro homem decidiu detê-lo. Ambos vieram com os amigos para que isto se transformasse em uma briga.

— Você estava vestida do jeito que você estava hoje?

— Droga. Minnie me avisou o que ele estava fazendo. Ela me disse que se todos os homens olhassem para o meu corpo que ele não iria atribuir-me um guarda. Eu só fiz isso certa que todos olhariam.

— Eu provavelmente teria olhado também, só que eu estava tão chocado quando percebi que era você que eu

não conseguia tirar meus olhos de seu rosto até que o choque passou. — Sua voz baixou.

—Se ele descobrisse o que aconteceu entre nós, eu poderia muito bem entregar-lhe as minhas bolas em uma bandeja de prata. Você deveria ter me dito onde diabos você estava na noite passada. Estou furioso.

— Eu disse a esses quatro homens e eles não sabiam quem diabos meu tio era quando eu mencionei que estava protegida por ele. Não funcionou com eles por isso achei que não iria funcionar com você. Desculpe o inferno fora de mim.

— Você poderia ter dito não.

Ela teve que fechar a boca, que havia caído em aberto.

— Você não tem que vir atrás de mim.

Eles olharam um para o outro.

— Tudo o que tinha a fazer era dizer não.

— Eu acredito que eu fiz e você me disse para calar a boca.

— Eu não disse cale-se exatamente.

— Perto o suficiente. Está feito. É uma coisa boa que eu tomei banho quando cheguei em casa, hein? Eu lavei minhas roupas também, então nada está marcado mais. Ninguém, só você e eu sabemos o que aconteceu.

Seus ombros relaxaram.

— Você não vai dizer a Omar?

— Eu pareço...? Não importa. Você acha que eu sou estúpida. Eu tenho isso. Claro que não, eu não vou lhe dizer nada sobre a noite passada. Isso não era apenas uma ameaça, quando ele disse que ia me colocar sobre o joelho maldito. A última vez que ele bateu-me eu tinha vinte e cinco anos de idade. Eu não podia acreditar que ele quase empolou minha bunda.

Um sorriso puxou a boca do homem.

— O que você fez para merecer isso?

— Mereço isso. — Ela virou-o. — Eu não estou lhe dizendo. Estamos presos juntos até que a sua substituição venha. O quarto é a primeira porta do corredor para a direita, então vamos apenas evitar um ao outro. Eu estou indo fazer compras.

— Não sem mim. — Ele suspirou. —Estou sob ordens de mantê-la em minha vista em todos os momentos e isso significa que você não vai a lugar nenhum sem mim. — Ele fez uma pausa. — E não há substituição. Eu sou isso, querida. Seu tio não gostou da forma como os caras olharam seu corpo assim eu estou de serviço até que você saia da cidade. Quando será isso? Eu tive que colocar a minha vida em espera.

— Inacreditável, — ela murmurou. —Eu só cheguei ontem e eu vou estar aqui por mais duas semanas. Eu estou presa com você por tanto tempo? O tempo todo?

Ele acenou com a cabeça. Seus olhos escuros pareciam frios e com raiva.

— Esse é o plano.

— Ótimo. Bem, você não pode me manter em sua vista em todos os momentos.

— Essas são minhas ordens e eu vou segui-las.

— Você não estará me observando dormir e com certeza não vai me seguir até o banheiro.

Seu olhar passou para baixo lentamente. Ela o viu fazer uma pausa em seus seios e depois novamente em seus quadris até que seu olhar se levantou.

— Você me deve. É época de acasalamento e não sou imune. Graças a seu tempo ruim, eu vou ser o único macho a não conseguir. O mínimo que você pode fazer é deixar-me ver você no chuveiro. Auxílios visuais seriam apreciados desde que eu vou ser preso a aliviando-me.

—Pervertido,— ela gaguejou.—Sem chance no inferno.

Um lento sorriso curvou seus lábios.

— Vamos ver.

— Veja isso, — ela disse entre dentes. Ela se virou e saiu para a cozinha. —Eu indo embora.

Ele teve a coragem de rir.

— Eu estou indo para me instalar e depois vamos para a loja.

Mika estava furiosa quando ela puxou o telefone e discou o número de Minnie no celular. Minnie respondeu no segundo toque.

— Eu acho que ele chegou?

— O que você sabe sobre esse idiota? — Mika manteve sua voz baixa.

— Ele é um Executor. Lembra-se do que um deles é?

— Lembre-me.

— Ele chuta bundas, é o que ele significa. Ele é um mauzão da pior espécie. Em uma nota pessoal, ele é um bom homem que é tão leal quanto um inferno para a matilha e ele tem honra. Ouvi dizer que ele é o céu na cama. Eu o levaria para dar uma volta de teste se eu fosse vinte anos mais jovem e não apaixonada.

— Isso ajuda muito desde que eu ouvi a ameaça de castração do tio Omar.

Minnie riu.

— Sarcasmo apenas goteja de seus lábios. Ok. Ele é o filho bastardo de Elroy.

Mika ficou chocada. Elroy era o alfa do bando, mas ele não lidava com as funções do dia-a-dia do grupo. Que caiu para o tio Omar. Elroy e Omar eram melhores amigos e tinham sido criados juntos. Ela sabia que Elroy teve quatro filhos, mas ela nunca tinha sido autorizada a conhecê-los

desde que o tio Omar era tão maldito protetor com ela. Ele podia controlar todos os machos da matilha, menos os quatro.

— Um dos quatro?

— Não. — A voz de Minnie suavizou. —Ele nasceu antes de Elroy ser acoplado a Eve quando ele teve um curto relacionamento com um ser humano e ela deu à luz Grady. Elroy não sabia do menino até que a mulher mostrou-se com ele quando Grady tinha dez anos. Ela não sabia o que era Elroy até Grady começou a mudar. Ela se assustou pela primeira vez que seu filho brotou cabelo. Foi quando ela trouxe seu filho para Elroy. Ela praticamente caminhou até a porta, disse a Elroy para levá-lo, e abandonou Grady à porta.

Eve teve um ajuste maldito e não deixou Grady em sua casa. Eu sei que ela é minha cadela alfa, mas a mulher é cruel. Não foi culpa de Grady, ele nasceu com outra mulher, mas ela fez Elroy pegar outras famílias da matilha para criarem Grady. Ele teve um crescimento muito difícil, Mika, portanto pega leve com ele. Ele acaba por ser um bom homem, apesar de sua infância de merda. Elroy reconhece-o e assim fazem os seus filhos, mas Eve é um pesadelo quando se trata de Grady. Ela ainda não o está permitindo em sua casa ou perto dela e ela sai de sua maneira de evitá-lo.

Mika encostou-se ao balcão.

— Isso está fodido.

— É. Agora ele tem este trabalho de merda de protegê-la, sem ofensa. Ele tem um bar a funcionar, mas em vez disso ele está preso em sua casa o que vai prejudicar o seu negócio. Tentei dizer a Omar que isso era estupidez, mas ele não quis me ouvir.

— Um bar?

—É. É o seu bebê. Ele patrulha duas noites por semana para a matilha e lida com negócios da matilha durante o dia para a maior parte. As outras cinco noites ele

dirige o seu lugar. Ele abriu no ano passado. Ele está indo bem pelo que ouvi e vive em um apartamento em cima do bar. Ele é um cara bom para não rebentar as bolas muito ruins. Ele está tão feliz por ser o seu guarda, como você deve estar por ter um.

Suspirando, Mika assentiu.

— Tudo bem. Eu vou pegar leve.

Minnie riu.

— Ele é quente.

Ela hesitou.

— Sim.

— Eu não a invejo. Ele não vai tocar em você no entanto. Ele vai querer suas bolas presas ao seu corpo.

— Será que o tio Omar realmente...

— Pode apostar. — Minnie suspirou. — Ele está determinado a que você se case com um homem agradável humano. — Ela bufou.

— Como se estivesse garantindo-lhe uma vida feliz. Eu estou dizendo a você que eu o amo , mas o homem tem ideias engraçadas sobre a vida.

— Quem falou em casamento?

— Essa é minha garota, — Minnie riu. — Use camisinha, se você vai atrás do homem e depois lave tudo duas vezes. Não se esqueça o nosso sentido de cheiro maldito. A última coisa que você precisa é se esquecer de lavar sua roupa de cama e ter o meu amor passando em seu quarto.

— Isso não está acontecendo.

Minnie suspirou.

— Provavelmente não. Grady vai seguir suas ordens ao pé da letra uma vez que ele está sempre tentando

provar para seu pai e ele está sob ordens para não tocar em você. Chame-me se precisar de mim.

— Obrigado. — Mika desligou.

As próximas duas semanas iriam ser um inferno se ela tivesse de gastá-los com Grady. Ela se virou para ele quando o ouviu chegando. Ela encontrou seu olhar escuro quando ele entrou na cozinha com ela, vendo que ele tinha mudado em um par de jeans e uma camiseta vermelha. Ela olhou para os braços expostos e engoliu. O homem tinha ombros largos e bronzeados e seus braços estavam bem definidos. Ele definitivamente comeu seus Wheaties[1] e levantou pesos.

Ela soltou o fôlego. Ele parecia muito poderoso e totalmente fodível. Seu cabelo selvagem chamando e ela tinha o desejo de correr os dedos por ele. Ele era um inferno de um pacote bem apertado de corpo duro masculino e seu longo cabelo estava jogando um inferno com sua libido.

— Você poderia colocar o cabelo para cima? — Ela lhe deu um sorriso esperançoso.

Ele franziu a testa.

— O que há de errado com o meu cabelo?

Ela hesitou. Mika pensou em mentir para ele, mas ela não era desse tipo, admirando mais honestidade.

—Você está muito sexy com seu cabelo para baixo e seu corpo exibido, mas eu estaria totalmente desgostosa se você puxasse seu cabelo para trás. E então? — Ela deu-lhe um sorriso encorajador.

—Eu tenho óleo de cozinha ali perto do fogão. Gorduroso, o mais grosseiro.

Ele levantou os braços e cruzou-os sobre o peito. Seus lábios cheios, firmes moldados em uma carranca como aqueles olhos escuros pareciam ir mais escuros.

---

[1] Wheaties: uma marca de cereal americana que desde 1933 adota o slogan “The Breakfast of Champions”, o Café da manhã dos Campeões”.

—Eu não estou colocando graxa no meu cabelo. — Seu olhar vagou para baixo dela.

—E quanto a você? Você está vestindo uma saia mínima. Vá colocar um jeans largos.

Ela olhou para sua saia.

— É decente quando eu não tenho que subir. Esta passando dos joelhos e é solta. —Ela levantou o queixo e encontrou seu olhar. — O que há de errado com ela?

— É de fácil acesso.

Ela engoliu em seco como uma imagem dele fazendo uso de sua saia de fácil acesso,e encheu sua mente de pensamentos sujos.

— Esta vai ser duas malditas longas semanas, não é?

— Claro que sim. — Ele suspirou.

Ela tomou uma respiração profunda.

— Vamos às compras de supermercado. Não é só para mim mesma que vou cozinhar e eu estou supondo que você gostaria de comer regularmente enquanto você está vivendo comigo.

Seu olhar passou por seu corpo e depois voltou.

— Há um monte de coisas que eu gostaria de fazer regularmente ao viver com você.

Eles olharam um para o outro por um bom minuto. O corpo de Mika respondeu a ele e seus mamilos endureceram e sua barriga tremeu.

— Merda. Quantos dias você dá a isso?

Ele franziu a testa.

— Eu não entendi a pergunta.

Ela pegou sua bolsa e passou a pé dele.

— Quantos dias você dá antes de acabarmos juntos na cama?

Sua mandíbula se esticou e seu olhar escuro rasgou longe dela.

— Isso não vai acontecer. Eu tenho as minhas ordens e eu gosto de minhas bolas ligadas a mim. Vamos, querida. Vamos para o meu jipe.

Ela assentiu com a cabeça e atravessou a sala para a porta da frente. Ela o queria muito mal.

— Nós vamos pegar os preservativos apenas para o caso.

Ela ouviu-o amaldiçoar suavemente atrás dela, mas Mika não se virou para olhar para ele. Ela sorriu em vez disso, decidiu que ia ganhar Grady na cama. Ele virou-a e ela sabia intimamente que ele era bom com as mãos. Ninguém tinha que saber se eles fizessem sexo. Eles estavam indo para viver juntos por duas semanas, até que ela deixasse a cidade e era uma realista.

Ela era solteira e livre. Ele era solteiro e livre, a julgar pelo seu comentário anterior sobre como ele seria um lobo individual em época de acasalamento, que não estava sendo colocado. Ela saiu pela porta da frente quando Grady resmungou baixinho para ela. Seu corpo reagiu ao som que ele fez, lembrando-a de ontem à noite, e quão forte ele a fez gozar. Ele trancou a porta e apontou para o jipe.

— Ande e não olhe para mim desse jeito.

Ela riu.

— Como eu estou olhando para você?

— Você sabe, — ele rosnou. — Isso não está acontecendo, bebê. Se eu soubesse com quem diabos você estava na noite passada eu nunca a teria seguido para recolher a sua dívida.

— Estou feliz que você fez. Corri de mais dois homens depois que você me deixou, mas eles sentiram seu cheiro em mim e depois apenas se afastaram.

Grady amaldiçoou.

— Porra. Espero que eles não sejam da matilha. Eles sabem o meu cheiro e se eles sabem quem você é, então é só uma questão de tempo antes de Omar ouvir sobre isso.

— Eu nunca vi nenhum deles antes, então eu não acho que eles são.

Bufando, Grady atirou-lhe um olhar quando abriu a porta do passageiro para ela.

— Você nunca me conheceu e eu sou da matilha.

Ela entrou em seu jipe e ele fechou a porta com cuidado. Ela apreciou que Grady fosse um cavalheiro.

— Bom ponto.

Capítulo 4

Mika estava agitada e louca quando ela olhou para Grady. Ele a estava deixando louca. Dois dias de vida com o homem iria conduzir qualquer mulher insana. Ele mal falava com ela, ele a tratou como se ela estivesse doente, ele geralmente mantinha um quarto entre eles, e ele era rude, quando falava com ela. Ela estava doente de ficar trancada visto que o homem não a deixava ir a qualquer lugar. Atitude de merda de Grady foi a gota d'água para ela.

Entrou em seu quarto, sentindo o seu olhar intenso sobre ela a partir da sala de jantar, onde ele estava lendo o jornal. Ela fechou a porta e olhou para o relógio na sua mesa de cabeceira. Eram apenas oito em uma noite de sexta-feira. Nenhuma pessoa devia ser presa em casa. Ela estava com 28, e não 88, e precisava de uma vida. Estava em férias, mas em vez disso sentia como se estivesse na prisão.

Colocou um par de calças jeans de cintura baixa, uma camisa de abotoar negra mostrando o decote e botas pretas com três polegadas de salto. No banheiro, ela colocou uma maquiagem leve e escovou o cabelo, tomando a decisão de deixá-lo solto. Ela encontrou seus olhos azuis no espelho e, lentamente, sorriu para seu reflexo. Ela queria levantar algum inferno e deixar Grady Harris louco. Ele merecia. Era justo.

Ela saiu do banheiro e abriu a porta do quarto. Os olhos quase negros de Grady se arregalaram quando ele percebeu a mudança de roupa e aparência. Ele franziu a testa quando lentamente se levantou.

— Onde você pensa que está indo? — Sua voz era suave, mas havia uma dureza enganosa lá também.

— Fora. Estou a ponto de perder minha mente maldita. Vamos.

— Já anoiteceu.

— Ninguém vai me ferrar quando estou com você. Eu não estou pedindo para você me levar para uma festa selvagem onde nós iremos acabar presos. Eu só quero sair. Esta são as minhas férias, caramba, e eu estou ficando louca. Acho que eu *poderia* ficar aqui para me divertir, em vez de sair.

— Eu quero ficar aqui. — Ele cruzou os braços sobre o peito.

Mika lentamente sorriu.

— Ótimo. Tire a roupa.

Sua boca abriu e os olhos se arregalaram novamente.

— O que? — Respondeu asperamente.

— A única diversão que você e eu podemos ter aqui não envolve roupas. Estou determinada a ter um pouco de diversão e desde que você mal consegue falar comigo, só deixa o sexo. Tire a roupa, garanhão, ou pegue as chaves do jipe. Sua escolha. De uma forma ou de outra, eu não vou sentar aqui de novo do jeito que fiz ontem à noite e ficar entediada .

Um rosnado baixo veio dele enquanto ele estava congelado. Ela olhou para ele, observando seu corpo tenso. Seu foco reduzido para a frente da calça jeans e ela não poderia perder a protuberância visível lá. Grady tinha uma séria ereção. Ela sorriu.

— Vamos ficar ou ir? — Ela arqueou uma sobrancelha para ele. — Essa coisa de rosnado sexy que você tem em curso e sua ereção óbvia me diz que você prefere ficar comigo.

—Vamos — ele rosnou, rasgando seu olhar do dela. — Eu perderei minhas bolas em cima de você.

Suspirando, ela caminhou em direção à porta.

— Mas que maneira de perdê-las.

Ele rosnou para ela de novo, olhando-a até que chegaram ao jipe. Mesmo que ele estivesse chateado abriu a porta para ela e depois fechou. Era muito cavalheiro, pelo menos, quando vai instalar uma mulher em um veículo. Ele bateu a porta quando subiu e a estudou no interior escuro.

— Onde você quer ir?

Ela hesitou.

— Por que não vamos matar dois pássaros com uma pedra? Minnie me disse que você possui um bar você pode entrar e pegar um pouco de trabalho enquanto eu tenho algumas bebidas.

Ela viu a indecisão no rosto de Grady, mas ele finalmente concordou.

— Lá haverá lobos, mas eu tenho uma boa segurança. Podemos ir lá, mas você vai ficar onde eu colocá-la. Você entendeu? — Ele lançou-lhe um olhar duro.

— Eu falo Inglês, então eu entendo o que você disse. — Ela sorriu para ele. Isso não quer dizer que faria o que ele queria. Não mencionou isso em voz alta.

O bar era realmente um lugar agradável, certamente não o mergulho que Mika esperava. Ele era decentemente iluminado, havia uma área de dança grande no canto, e mesas separadas da área de dança a partir de uma sala de jogos. Ela contou quatro mesas de sinuca bem utilizadas, a julgar por todas as pessoas que jogavam. Grady apontou.

— Lá no bar. — Ele teve que gritar sobre a música para ser ouvido.

— Você sente o seu rabo para baixo e fique lá.

Ela revirou os olhos, mas se dirigiu ao lugar indicado. Mika apreciou o barman musculoso em seus vinte e poucos anos, com cabelos loiros e olhos castanhos escuros. Ele era doce de olhar. Seus olhares se encontraram e mantidos até

que Grady se colocou entre eles então Mika ficou olhando para as costas de Grady. Ela suspirou.

— Yon, vigie-a. Ela é sobrinha de Omar. Suas bebidas e tudo por conta da casa. Ninguém toca. Estou sendo claro?

Yon deve ter concordado porque Grady sacudiu a cabeça em um aceno de cabeça e virou-se lentamente para olhar para baixo, para Mika.

— Eu estou indo para o meu escritório para ver um pouco como as coisas vão. Sente-se e fique lá. Peça um drinque.

Ela deu-lhe um aceno concordando, exceto que estava com os dedos dobrados, que assim seja. rosnou para ela, os olhos escuros brilhando perigosamente, e então ele balançou a cabeça lentamente. Ele deu um passo para perto dela , com a cabeça inclinada o rosto quase tocando o dela. Ela inalou seu perfume e queria gemer. Não só parecia bom o suficiente para saltar sobre ele, mas cheirava bem, o suficiente para querer esfregar seu corpo em cima dele.

— Você não vale a pena para perder minhas bolas, — ele sussurrou.

Apertou os dentes quando Grady se afastou, girou sobre os calcanhares e desapareceu por uma porta. Ela subiu na banqueta e deu ao barman uma vez mais um olhar, imediatamente percebeu que ele não estava mais dando a ela um olhar sexy. Ele realmente parecia malditamente infeliz por vê-la ,agora que ele sabia quem ela era.

— Posso ter um uísque? Eu quero gelo também. — Ela levantou os dedos. —Isso pelo menos, em um copo, e não dê-me uma dose minúscula. Estou afogando minhas tristezas aqui e Grady disse que é por conta da casa .

As sobrancelhas de Yon subiram e ele quase sorriu, mas depois mascarou suas características. Ele afastou-se, pegou um copo de tamanho decente, despejou gelo, e

colocou-o na frente dela. Em segundos ele encheu-o com uísque. Seus olhares se encontraram e se mantiveram.

— Você é realmente sobrinha de Omar?

Ela tomou um gole de uísque. Fez uma careta quando ele queimou sua garganta, abrindo caminho aquecendo todo o caminho até a barriga onde se estabeleceu.

— Sim.

—Como diabos isso aconteceu? Você não é um de nós.

Ela sabia o que ele queria dizer. Ela não era um lobisomem.

— Eu fui adotada. Minha mãe era irmã de Omar, sua única irmã.

Ele piscou.

— Você sabe alguma coisa?

Ela tomou outro gole.

— Eu estou bem *ciente*. Meu tio não mentiu para mim.

— Eu vejo. — Ele acenou com a cabeça. —Eu tenho que trabalhar, mas eu vou ficar de olho em você.

Ela o viu ir ao bar que servia bebidas. Tinha certeza que ele iria manter um olho nela. Ele era obviamente da matilha se conhecia seu tio Omar. Ele também estava com a razão que Grady iria contratar a matilha para trabalhar para ele, desde que a matilha ficasse colada . Ela tomou um gole de uísque e virou-se na cadeira para assistir os dançarinos, desejando ir lá fora, já que adorava dançar. Ela bateu o pé para a batida. O bar de Grady tocava boa música e tinha um bom sistema de som.

Um homem de cabelos escuros se aproximou dela. Ele tinha boa aparência, em seus vinte e tantos anos, e vestido com calças pretas e uma camisa de seda azul. Ele sorriu enquanto se aproximava.

— Você quer dançar?

Ela colocou a bebida para baixo e estava de pé em um instante.

— Eu adoraria.

Mika olhou Yon, encontrando-o no final do bar. Seu olhar encontrou o dela e ele balançou a cabeça. Mika foi até a pista de dança com o homem .

— Eu sou Jeff, — o cara gritou com ela.

Ela virou-se na pista de dança para enfrentar o homem, que era apenas alguns centímetros mais alto. Em seus saltos, ela estava com um metro e setenta e tres. Ela encontrou seu olhar atento e sorriu.

— Eu sou Mika.

Ele sorriu e pegou a mão dela. Ele puxou-a mais na pista de dança e começou a dançar . Ele dançou um pouco perto demais ,Mika teve de colocar alguma distância entre eles e quando ele girou ela tirou a mão dele para manter-se distante alguns metros. Ela sabia que ele estava examinando cada centímetro dela, mas não se importava enquanto dançavam. Ele estava mantendo suas mãos para si mesmo e isso é tudo o que importava.

Yon a estava observando de trás do bar com uma carranca profunda. Mika sorriu e acenou. Ela virou-se de costas para ele e terminou sua dança com o Jeff. A música terminou e ela sorriu para o homem.

— Obrigado.

— Venha à minha mesa comigo. — Ele pegou o braço dela novamente.

Mika se esquivou de sua mão.

— Eu vim com alguém, mas obrigado pela dança. Tenha uma boa noite.

Jeff franziu a testa, sem parecer feliz, mas ele não tentou detê-la enquanto ela se afastava dele. Ela moveu-se para o bar indo entre as mesas para chegar lá. Ela percebeu que havia muitos mais homens no bar do que

quando ela entrou. Havia mulheres também, mas os homens visivelmente em desvantagem as mulheres.

Ela estava quase de volta ao seu lugar, quando um homem se levantou de uma das mesas e propositadamente entrou no seu caminho. Ela congelou e olhou para cima, levando-o rapidamente. Ele era um cara grande, em seus vinte e tantos anos, cerca de um metro e oitenta, se tivesse de adivinhar, e cerca de noventa quilos de macho corpulento que parecia decente. O olhar em seus olhos verdes era muito intenso para o conforto de Mika quando olhou para ela.

— Deixe-me pagar uma bebida, lindinha.

Lindinha? Ela lhe deu um sorriso apertado.

— Não, obrigado. — Ela tentou dar um passo em volta dele.

Sua mão disparou rápido e agarrou seu pulso. Ela ficou chocada que o homem agarrou-a tão rápido, ainda não tinha visto o seu movimento da mão, mas o seu domínio sobre o pulso dela estava apertado. Não doeu, mas ela sabia que seria duramente pressionada para fazer largá-la se ele não quisesse. Ela puxou, mas seu aperto só se estreitou quase dolorosamente, deixando-a saber que ele não ia deixá-la ir facilmente.

— Eu insisto. — Ele tinha uma voz profunda.

— Eu insisto que você me deixe ir. Obrigado, mas não. Eu não estou interessada.

Ele empurrou-a mais perto, com força suficiente para bater fora de equilíbrio, e ela ofegou quando seu corpo bateu. Ela viu seu nariz alargar e ele tinha uma expressão de fome em suas feições, quando olhou para ela. Seu outro braço enrolou em torno de sua cintura, prendendo-a contra seu corpo. O pânico foi imediato, quando ela percebeu que ele não era humano. Ela tinha percebido isso por causa de quão rápido ele se movia, o olhar em seus olhos, e o fato de que ele cheirou-a.

— Estamos saindo, — ele rosnou. —Eu não vou te machucar se você não fizer uma cena.

Ela viu três homens em sua mesa de pé. Era óbvio que eles estavam com ele. Merda. O que é sobre lobisomens que viajam em embalagens de quatro? Mika respirou fundo, empurrando para trás as lembranças de quatro outros lobisomens que ultrapassaram a ela, e olhou para o homem que a tinha presa em seus braços.

— Estou protegida pela matilha, — ela disse entre dentes. —Eu sou sobrinha de Omar Deken e eu também não sou o seu tipo. Deixe-me ir.

Ele piscou.

— Eu não dou a mínima para quem você é, mas eu vou dizer o que você é. Você é minha hoje à noite. Se você está preocupada com os outros homens, não fique. Eu não compartilho bem com os outros. Esta vai ser uma festa particular quando chegar ao meu hotel.

— Eu disse que não. — Ela tinha uma mão livre, empurrando contra seu peito.

—Isso significa, deixe-me ir.

Ele rosnou para ela baixo e profundo.

— Você não sabe quem eu sou. Sou Vargas Lorne, alfa da matilha de Lorne, e você é minha hoje à noite, bonita. Não se preocupe em lutar. Você sabe sobre nós, eu ouvi você falando com o barman, e eu vi você dançar. Você agitou meu sangue, você está indo comigo agora. Não faça uma cena, porque não vai mudar o resultado. Meus homens vão lidar com quaisquer problemas que possam surgir, se alguém tentar me impedir de tomar você. Se você tem amigos aqui que você deseja permanecer incólume, você não vai lutar contra mim.

A raiva cresceu em Mika.

—A única maneira com que você está mexendo o meu sangue é, fazendo-o ferver, porque você está me irritando.

Eu não estou indo daqui com você. Posso adivinhar o que você quer de mim e eu não estou interessada.

O sorriso que curvou seus lábios era frio como gelo.

— Eu não me importo com o que você quer. É tudo sobre mim. — Seu sorriso se alargou. —E eu quero você. Eu sempre consigo o que eu quero.

Medo de Mika fez dar um nó em sua garganta difícil de engolir. Ele era um alfa e ele tinha homens com ele. Isso era ruim. Ele a ergueu mais alto no seu corpo, deixando seus pés levantarem do chão quando ele a segurou quase esmagando com o seu braço travado em torno de sua cintura, e ele levou-a um passo. Sua mão estava ainda agarrando seu pulso quase dolorosamente e ela sabia que ele poderia parti-lo facilmente.

— Não lute contra mim e você não vai se machucar. Você pode não gostar do que eu planejo fazer para você, mas eu sei que eu vou gostar disto muito.

— Coloque-a para baixo, — uma voz familiar profunda rosnou.

Alívio varreu Mika. Grady soou furioso e perto, mas ela não podia ver em torno de Vargas Lorne. Ela sabia que Grady estava atrás dele em algum lugar. O homem segurando-a suspirou e virou a cabeça para Grady.

— Fique fora disso.

— Ela é minha, — a voz de Grady era de aço rígido. — Ela veio comigo e ela está saindo comigo.

Vargas calmamente colocou Mika de volta a seus pés. Ele se virou, obrigando-a a voltar com ele, o seu aperto na cintura nunca facilitando, mas ele deixou ir seu pulso. Essa mão mudou-se para o ombro enquanto seu olhar mudou de Grady para ela. Mika ficou tensa quando o homem se moveu lentamente a sua camisa de volta de cada lado dos ombros para olhar para sua pele, um lado de cada vez. Ele sorriu enquanto seu olhar frio aumentou para atender Grady, que agora estava atrás de Mika.

— Ela não é sua, — Vargas disse calmamente. —Ela não leva a sua marca ou leva seu perfume.

— Ela prometeu para mim. — Grady tinha avançado mais perto, soando como se ele fosse atrás de Mika. — Ela é minha, — repetiu ele.

Mika estava olhando para Vargas, onde ele teve-a pressionado difícil seu corpo maior. Ela não podia virar para ver Grady por causa da pressão apertada sobre ela. O peito onde ela foi pressionada vibrou quando Vargas rosnou para Grady.

— Você deveria ter colocado sua marca nela. É muito ruim para você que não tenha feito. Você não tem direito a ela. Ela nem mesmo leva o seu perfume. Você pode tê-la de volta quando a minha necessidade por ela acabar. — Vargas sorriu para Grady.

—Eu sou o Alfa da Matilha Lorne. Pense duas vezes antes de me atacar. Meus homens vão levá-lo para baixo antes de levá-la para longe de mim e ela vai se machucar no processo.

— Eu não sabia que Jessup morreu, — Grady perdeu o chão.

— Ele não morreu. Estou assumindo acontecer. Eu sou o filho em primeiro lugar.

— Assim como eu sou o mais velho de Elroy. — Grady soou mais perto agora. — E ela é minha. Este bar está cheio de minha matilha. Você realmente quer fazer isso? Ela é a minha futura companheira. Eu estou disposto a morrer para protegê-la. Você está disposto a morrer para tentar transar com ela?

Vargas parecia irritado quando ele olhou para Grady.

— Marque-a agora, então. — Vargas de repente caiu sobre seus pés e empurrou Mika. Ela não foi muito longe, batendo no corpo de Grady, em vez de bater no chão. Seus braços fecharam em torno de sua cintura e ela foi arrancada fora de seus pés quando Grady andou pelo

menos quatro passos para trás e virou o corpo de lado para manter Mika longe de Vargas. Quando ele se virou com ela em seus braços, colocou-a totalmente fora do alcance de Vargas.

— Se ela é sua, então marque-a agora, — rosnou Vargas.

Mika viu os homens de Vargas se espalhando e a cercando e a Grady. Ela olhou para Grady, observando a aderência da raiva em suas feições enquanto ele encarou Vargas. Ela podia sentir o corpo tenso de Grady, tão difícil, foi como se um homem de pedra fosse abraçá-la, e sob a mão em seu peito, ela podia sentir seu coração batendo. Seu próprio estava correndo tão rápido sobre a situação horrível.

O homem estava exigindo que Grady marcasse-a na frente dele para provar que ela era sua. Mika se perguntou o que implicaria marcação e orou que não significasse que ele teria que vir em suas coxas novamente, desta vez no meio do bar para que todos possam ver.

— Marque-a ou entregue-a, porque eu estou disposto a lutar por ela. Eu poderia usar uma boa luta e uma boa foda. — Vargas sorriu friamente. — Claro que, depois que a luta acabar, eu vou estar de mau humor quando eu dobrar a cadela na frente de mim. Ela não vai gostar disso, vai?

Grady resmungou. Seu domínio sobre ela aliviou quando ele gentilmente a colocou de volta em seus pés e quebrou o olhar gritante entre ele e o outro homem e olhar para ela. Seu braço apertou novamente em torno de sua cintura enquanto a outra mão segurou sua camisa para arrancar para o lado para expor a parte superior de seu ombro direito.

Mika só pôde suspirar quando o rosto de Grady enterrou na curva do ombro e do pescoço e dor a fez gritar. Doía tanto quanto seus dentes afiados perfuraram sua pele que seus dedos agarraram o peito e segurou o material de sua camisa, arranhando-o. Grady resmungou e então seus dentes se afastaram apenas o suficiente para deixar a sua

pele, mas sua boca não se afastou. Ele manteve aberto sobre sua mordida quando sua língua lambeu através de sua pele, enquanto ele lambia a picada algumas vezes. Sua cabeça ergueu quando ele puxou a camisa de volta no lugar sobre a ferida fresca que ele tinha feito.

Grady não encontrou seus olhos ou até mesmo olhou para baixo. Ele olhou para Vargas Lorne em vez.

— Ela está marcada por mim. Agora caia fora do meu bar.

Fúria iluminou os olhos verdes de Vargas que fez um aceno de cabeça.

— Tudo bem. Nós vamos sair. Ela é sua. — O homem girou sobre os calcanhares e acenou com a mão em direção à porta. Ele invadiu a saída com seus três companheiros grandes em seus calcanhares. Grady assistiu-os ir. Longos segundos se passaram.

— Merda. — Yon estava perto. —Você tinha que marcá-la. Ele apoiou em um canto até que não havia outra saída .

Choque foi ondulando através de Mika. Grady a havia mordido. O ombro queimava e palpitava da lesão. Grady resmungou.

— Vou levá-la de volta para sua casa. É muito perigoso tê-la fora. — Ela não gostou do jeito que Grady soou. Ele deslizou as chaves do bolso e jogou-os a Yon.

— Estacione o meu jipe no estacionamento quando você sair. Eu não confio em que o bastardo não esteja à espera lá fora, para roubá-la. Havia testemunhas aqui, mas não vai ter uma vez que formos então eu vou esgueira-la de volta antes que ele possa se preparar para tentar roubá-la de mim.

Grady não olhou para ela nem uma vez quando praticamente arrastou-a para trás. A porta que ele a puxou estava marcada Só Para Funcionários. Mika teve de correr para seguir o homem que agarrava seu braço para arrastá-

la para fora do bar. Chaves penduradas em estacas ao lado de uma outra porta. Ele pegou um jogo e puxou-a para o ar fresco da noite atrás do bar. Havia um estacionamento privado ali.

Suas mãos em seu braço afrouxou, mas ele não a deixou ir. Ela quase podia sentir sua raiva quando ele a levou para uma motocicleta. Ele finalmente deixou-a ir. Observou-o remover ambos os capacetes ligados à motocicleta e empurrou um para ela. Seu ombro latejava onde ele tinha mordido e marcado. Tio Omar não tinha dito sobre o que acontecia quando um lobisomem mordia um ser humano, ela não sabia o que diabos isso significava.

— Grady... — Sua voz era suave.

— Cale-se, — ele rosnou. Ele subiu na moto, empurrando seu capacete, e enfiou a chave na ignição.

—Suba agora antes que eles apareçam. Ele não leva muito tempo para se mover ao redor do maldito prédio.

Ela colocou o capacete e subiu na moto grande atrás dele. Mal teve seus braços ao redor de sua cintura quando ele ligou a moto e foi embora. Ele deixou sua ira guiar suas habilidades de condução e Mika fechou os olhos com força, para evitar a prova visual de quão rápido eles estavam indo . Sentindo que era ruim o suficiente sem ter que ver o perigo.

Ele finalmente parou a moto e Mika abriu os olhos quando ele desligou o motor. O pavor foi imediato quando ela percebeu que Grady tinha parado em frente da casa de seu tio Omar. As luzes estavam acesas dentro e havia alguns carros desconhecidos na garagem.

— Saia, — Grady rosnou em sua raiva.

— Por que você está tão zangado comigo? — Ela desceu da moto e tirou o capacete. —Eu não estava flertando com o idiota. Ele apenas se levantou e me agarrou. Eu disse-lhe para me deixar ir. Não foi minha culpa.

Grady desceu da moto, arrancou o capacete, e bateu-o no banco. Ele estendeu a mão sem encontrar o seu olhar e arrebatou o capacete que segurava. Ele bateu-o no banco também, não se preocupando em conectá-los para a moto. Sua grande mão serpenteou fora e agarrou-lhe o braço em seu cotovelo. Ele empurrou-a para a casa.

Mika teve de praticamente correr para manter-se com Grady. Ele estava muito chateado e nem sequer olhou para ela. Quando chegaram à porta da frente, ele não se preocupou em bater, apenas torceu a maçaneta e empurrou-a. Ele puxou-a para dentro da casa e bateu a porta atrás deles. Em um segundo Mika estava olhando para um grupo de seis homens sentados na sala de estar com seu tio. Ela reconheceu o Alfa Elroy que estava sentado em uma poltrona reclinável LaZBoy com os pés para cima. Sentado no sofá perto dele estava tio Omar. Todos os olhos na sala estavam sobre eles.

—O que aconteceu? — Tio Omar franziu a testa. Seu foco total arrecadou mais de Mika e liquidou em Grady. — Eu suponho que alguma coisa aconteceu.

Grady resmungou.

—Sua sobrinha me fez levá-la para o meu bar.

Raiva nublou o rosto de tio Omar, enquanto ele nivelava Mika com um olhar frio.

—Eu disse a você sem bares e você... — Esse olhar frio deslocou para Grady. —Como diabos ela fez você levá-la?

Grady respirou fundo. Sua voz era áspera e profunda quando ele falou.

—Ela disse que eu poderia levá-la para fora ou tirar a roupa. Ela estava entediada e ela é um pé no saco que passou dias me provocando. É época de acasalamento, caramba. Se ela tivesse despojado ou vindo em cima de mim do jeito que ela ameaçou fazer, então não havia nenhuma maneira que eu poderia ter me controlado. Ela é também extremamente atraente. Foi assim que ela me fez

levá-la para fora de sua casa e ao meu bar. O filho de Jessup Lorne está na cidade, viu-a e agarrou-a. Ele tinha três executores com ele para protegê-lo e ele tinha suas malditas mãos sobre ela, determinado a levá-la com ele. Ele se recusou a deixá-la ir, porque ela não foi marcada e não levava o meu cheiro desde que eu não estou transando com ela. Ele exigiu que eu a marcasse na frente dele enquanto ele estava assistindo ou ele estava saindo com ela. Ele estava realmente ansioso para uma luta comigo.

—Você matou o filho de Jessup? — Elroy empurrou a cadeira e ficou de pé. Ele rosnou. —Você deve saber melhor, caramba. A última coisa maldita que nós precisamos agora é a matilha de Lorne e nossa matilha em guerra.

Grady sacudiu a cabeça.

— Eu não o matei ou lutei com ele. — Grady olhou para Omar. — Ele me disse para provar que ela era minha e não me deixou escolha no assunto. Ele disse para marcá-la enquanto observava ou ele a estava levando. – as mãos de Grady fecharam em punhos ao seu lado.

— Ele queria-a tão ruim que não era razoável e não se importava que ela não era "Outra". — Grady pegou uma respiração profunda e instável. —Eu tinha que mordê-la. Eu não sei mais o que fazer além de deixá-lo levá-la ou começar uma guerra, matando-o.

Mika viu seu tio pálido. Ele fechou os olhos e com a cabeça abaixada até o queixo quase repousava sobre o peito, sem dizer nada. Ela sabia que tinha que ser uma coisa ruim para o seu tio reagir dessa forma. Ele ficou congelado, mal respirando.

— Eu não tive escolha, — Grady disse suavemente. — Era iniciar uma guerra, matá-lo para o impedir de tomá-la, ou deixá-lo e a seus três executores saírem de lá com ela. Todos nós temos ouvido os rumores sobre o que ele faz com suas mulheres. Omar, eu deveria ter permitido que ele a levasse em vez disso? Eu tomei uma decisão de protegê-la uma vez que ela é humana e não teria sobrevivido. Se eu

o deixasse levá-la teria sido uma sentença de morte para ela. Sinto muito.

A cabeça de Omar subiu lentamente enquanto seus olhos abriam a olhar para Grady.

— Você tomou a decisão certa. Todos nós já ouvimos os boatos sobre como ele passa as suas mulheres a seus executores quando ele está satisfeito e como eles são abusivos. Ela definitivamente não iria sobreviver esse tipo de abuso como um ser humano frágil. — Omar olhou para Mika. — Olhe para o problema que causou.

— Eu sinto muito. — Mika franziu a testa. — Eu só queria sair. Eu estava ficando louca em casa, porque eu não estou acostumada a ficar presa. — Ela empurrou seu polegar em Grady.

— Ele fica uma sala longe de mim e eu não tenho ninguém com quem conversar.

Grady resmungou baixinho, virando a cabeça, olhando para ela.

— Eu mal conseguia falar com você porque você me provoca e eu fico um quarto distante porque é mais seguro para nós dois se eu faço. Talvez ninguém explicou a época de acasalamento para você, mas mantendo minhas malditas mãos fora de você foi o último teste de controle. Eu não sou um maldito santo, Mika. Ontem de manhã quando acordei você andou ao redor de sua casa em uma mini camiseta sem sutiã e shorts minúsculos que não cobriam a metade inferior do seu rabo. Eu tenho hematomas nos joelhos por agarra-los para condenar firmemente a infligir dor para que eu pudesse concentrar-me em vez de tocar em você.

— Bem, desculpe-me, Sr. Growly. Eu não estou acostumada a ter um homem na minha casa. Eu acordo e vou comer. Eu estou morta para o mundo sem café e um pouco de comida pela manhã. Seja feliz que eu dormi com muito, considerando que eu costumo dormir nua.

— Mika! — Tio Omar limpou a garganta. —Olhe para mim.

Mika empurrou seu olhar de Grady e encontrou os olhos de seu tio. Ele parecia sombrio.

— Ele te marcou como sua. Você não sabe o que isso significa.

Ela franziu o cenho.

— Eu vou cheirar como ele? Esse é o meu palpite.

Ela viu seu tio se movimentar para ela.

— É preciso algumas horas, mas você vai levar o seu perfume. — Ele caminhou até ela e parou. — Normalmente, seria ótimo. Ele vai desaparecer de você em algumas semanas a partir de apenas uma mordida rápida. — Seu olhar voou para Grady. — Quão profundamente você marcou-a?

A boca de Grady ficou tensa em uma linha.

— Eu estava com raiva.

Tio Omar rosnou e pegou os ombros de Mika. Ela se encolheu quando ambas as mãos desceram. No segundo seu tio descobriu seu ombro. Ele fechou os olhos e suspirou. Ele a soltou depois de cobrir sua lesão novamente.

— Ele marcou bem e você vai levar seu cheiro por meses. É época de acasalamento então não há nenhuma maneira que ele vai ser capaz de resistir a manter suas mãos longe de você agora. Mesmo neste momento ele tem que controlar os impulsos que o têm atingindo-o forte de rasgar a roupa de seu corpo e levá-la. Você não tem ideia do quão forte é a compulsão durante a nossa temporada de... — Seus lábios apertaram.

— Ter relações sexuais? — Mika disse suavemente.

— Sim. Para as próximas duas semanas Grady estará compartilhando mais do que a sua casa com você. Eu te mandaria embora, mas isso iria deixá-lo louco, porque é

época de acasalamento. Ele te caçaria e seria incitar o seu animal da pior maneira. Mulheres que já fugiram de machos as caçando acabaram mortas e é a pior tragédia desde que ambos morrem. O macho nunca quer ferir a mulher e quando ela acaba morrendo, o homem não pode viver com o que ele fez.

Grady resmungou ao lado dela e Omar se encolheu quando ele atirou a Grady um olhar solidário.

— Eu sei. Já começou para você. Eu não vou mandá-la embora. Eu tenho medo que você vá machucá-la ou pior, perder o controle e se acasalar com ela se você tiver que caçá-la.

Grady sacudiu a cabeça.

— Obrigado. Eu nunca iria machucá-la e eu com maldita certeza não vou acasalar. Eu quero uma de nós para uma companheira quando eu tomar uma. Meu controle está começando a cair. Eu tive relações sexuais com os seres humanos muitas vezes, então eu sei como não machucá-los desde que eu estou ciente de quão frágil são. Eu dou a minha palavra de que nenhum mal virá para ela.

Omar assentiu enquanto seu olhar deslizou para Mika.

— Eu realmente sinto muito, Mika. Você deveria ter ficado em casa como eu te avisei para fazer. Eu sei que eu ameacei espancar sua bunda e eu sei que você vai pensar que isso é uma punição muito mais dura, mas ele não vai te machucar. — Ele se virou e deu um aceno afiado em Grady. — Lembre-se de que ela é o meu coração. Ela é sua, até o fim da temporada de acasalamento.

Choque rasgou Mika.

— Eu não sou dele. — Seu olhar voou de seu tio para Grady, observando seu tio olhar com os olhos marejados enquanto a cor dos olhos de Grady tinha ido para breu. — Eu não sou sua. Que diabos isso quer dizer?

Omar respondeu.

— Eu estou te dando a ele, o bebê, mas apenas até a época de acasalamento acabar quando ele estará mais no controle. Ele vai ser capaz de deixá-la ir sem ter a vontade de segui-la.

— O que significa isso? — Seu coração estava batendo em seu peito. — Você não pode me dar a alguém. Eu sou um adulto, uma pessoa, e não apenas um objeto para ser doado. Eu sei que deveria ter ficado em casa, mas isso é loucura.

Um olhar torturado atravessou o rosto de seu tio.

— Não há escolha nisso. Você prefere que eu tenha que prejudicá-lo tão severamente que leve semanas para ele se recuperar e possa não tocar em você? Você percebe o quão severamente ele teria de ser ferido?

Elroy rosnou, olhando para Omar.

— Isso não vai acontecer. Ele é meu filho.

— Eu sei. É por isso que eu a estou dando a ele. — Omar baixou os olhos e a cabeça. — Eu sei o que deve ser feito, Elroy. Leve-a, Grady. Tire-a daqui, mas não machuque-a. Ela é uma filha para mim.

Grady agarrou seu braço e se virou, puxando-a na direção da porta da frente. Mika só poderia suspirar quando Grady arrastou-a de casa. Ele a arrastou atrás dele para a moto.

— Pegue. Estamos indo para sua casa agora. Não lute contra mim. Eu não quero perder o controle.

Capítulo 5

Grady abriu a porta da frente e empurrou firmemente Mika em sua casa. A porta bateu atrás deles e o ferrolho escorregou no lugar com um som característico. Ela virou-se para olhar para Grady.

Sua cor dos olhos que permanecia preta e misteriosa e suas feições estavam tensas, fazendo-o parecer um pouco duro. Seus lábios se separaram e ela viu seus dentes quando ele respirava com dificuldade. Moveu-se, chutando fora suas botas e então puxou a camisa sobre a cabeça, ela caiu no chão. Seu olhar foi travado com a dela.

— Tire a roupa rapidamente, se você não quer que eu destrua essas roupas, porque eu vou rasgá-las fora de outra forma.

Choque atravessou.

— Eu...

— Você me queria e agora você vai me ter, Mika. Você passou dias me provocando. Você comprou preservativos quando eu a levei para a loja. Você perguntou quanto tempo levaria até que nos encontramos juntos na cama e agora você tem a sua resposta. Em cerca de dois minutos vamos para a sua cama. Se você não se despir e entrar em seu quarto agora eu vou levá-la aqui no chão . Meu controle está indo todo. Eu ainda posso provar o seu sangue em minha boca.

Ela recuou e Grady seguiu, perseguindo-a com seus movimentos fluidos graciosos. Ele estendeu a mão para a frente de seu jeans, abriu o botão superior e estendeu a mão para o zíper. Mika dirigiu-se para o quarto, acendendo a luz, tirou os sapatos enquanto se mantinha segura. Seu coração batia forte enquanto observava cada movimento seu.

Esta não foi a situação perfeita que Mika tinha em mente quando ela fantasiava sobre Grady em seu quarto, mas ela não queria-o tão ruim. O grande homem seguindo seu olhar selvagem e indomável, quando seu olhar queimava nos dela. Ele fez uma pausa e depois derrubou suas boxers e calças, soltando-os no chão.

Mika olhou para o corpo nu de Grady. Ele era mais bonito do que ela havia imaginado. Pele bronzeada e um corpo musculoso saudou seus olhos. Seu estômago era plano e ela viu os músculos estriados, claramente definidos. Seu foco baixou e ela engoliu em seco, seu corpo respondendo instantaneamente. Grady nu, em boa iluminação, a fez se sentir malditamente impressionada. Grady poderia orgulhosamente manter a cabeça no quarto de todos os homens do vestiário. Ela o queria tanto quanto ele obviamente a queria, a julgar pelo o quanto duro ele estava.

Um profundo, rosnado estrondoso veio dele. A atenção dela foi de seu corpo para seu rosto.

— Tire a roupa agora.

Ela agarrou sua camisa e levantou-a sobre a cabeça. Ela queria Grady e agora ela estava prestes a fazê-lo. Isso era o que ela queria e fantasiava que iria chegar a isso. A atração entre eles era forte demais para negar. Um lento sorriso em seus lábios quando ela recuou para a cama. Grady seguiu, se aproximando. Ela não podia esperar para sentir suas mãos em seu corpo.

— Os preservativos estão na mesa de cabeceira atrás de mim.

Grady olhou tenso quando se despia. Ela tirou tudo, até que estava totalmente nua. Seu olhar era de fome quando ele lentamente passou cada centímetro do seu corpo com seu olhar intenso. Ele resmungou baixinho e estava se movendo. Ele passou por ela, mas uma mão suave entrou em contato com a pele dela, escovando-a.

Mika caiu na cama de costas. Ela ficou chocada que ele tinha feito isso com ela ao vê-lo se masturbar e abrir a

gaveta de sua mesa de cabeceira. Ele usou as duas mãos e apenas rasgou a caixa no meio, fazendo com que os preservativos derramassem no chão. Ele se curvou, pegou um rolo deles, e os jogou sobre a cama depois de romper um fora. Ele usou os dentes para rasgar a embalagem do preservativo e olhou para o seu corpo quando ele o encaixava sobre seu pênis.

— Está com pressa? — Sua voz tremeu.

A cabeça de Grady estalou.

— Alguma vez você já dormiu com um lobo?

— Não.

A palavra que ele amaldiçoou sob sua respiração fez Mika vacilar. Ela viu sua mandíbula estalar quando ele cerrou os dentes rígido.

— Normalmente, isso não seria um problema, mas eu te marquei. Isso me deixa louco para sentir-me em você e eu quero você muito mal. Eu também estou sofrendo calor de acasalamento. Isso não vai ser romântico, mas eu não vou te machucar. Eu espero que você não se importa com sexo cru porque você está prestes a obter apenas isso. Abra suas coxas agora.

Ela teve que fechar a boca escancarada.

— Eu não...

Ele se moveu. De repente, ela encontrou as pernas bem abertas pelas mãos de Grady, que colocou-as dessa forma. Em um piscar de olhos Grady caiu de joelhos ao lado da cama e puxou-a para ele até que sua bunda estava na beira do colchão. Mãos grandes e fortes ajustaram suas coxas para empurrá-las mais amplas abertas e altas. Mika encontrou seu olhar intenso preto e, em seguida, ele olhou para seu sexo exposto. Ela só podia ampliar os olhos de surpresa quando Grady enterrou seu rosto entre suas coxas e sua boca atacou.

Choque rasgou Mika quando a boca de Grady, lábios e língua a devastaram. Ele esfaqueou sua língua dentro dela

e então deslizou para fora e para cima, para atormentar seu clitóris antes que ele chupasse a gema inchada. O prazer aumentou de intensidade quando seus dentes levemente rasparam seu clitóris. Sensações afligiram-na.

Mika jogou a cabeça para trás, agarrando seu cachecol quando gemidos rasgaram dela. Ela não lutou desde que o que Grady estava fazendo com seu corpo era incrível e muito bom para querer resistir. Ele rosnou e ela gemia mais alto a partir das vibrações que ele causou, onde foi travada a ela. Sua língua e os lábios não tinham misericórdia, quando ele lambeu e amamentou. Ele descobriu apenas o ponto certo minúsculo que enviou seu prazer até extenuar e zonear dentro nele. Mika gritou quando seu corpo ficou tenso e o clímax bateu duro. Ele chocou o inferno fora dela tão rápido ela gozou.

A boca de Grady soltou totalmente quando ele recuou para longe dela um pouco. Ela estava sentindo o clímax começando a facilitar de volta e relaxou. Mãos grandes agarraram seus quadris e Mika gritou de surpresa quando capotou como se fosse uma boneca de pano. Aquelas mãos puxaram-na para a beirada da cama até que seus joelhos tocaram o tapete e ela se viu ajoelhada sobre a cama. Os olhos de Mika se abriram.

O corpo de Grady prendeu-a quando seu peito a empurrou de volta para baixo, onde ele a prendeu firmemente sob seu corpo grande. Suas mãos deixaram seus quadris, em seguida, deslizaram as coxas do lado de fora. Ele agarrou seus joelhos e empurrou-os mais distantes quando ele ergueu os quadris mais alto para os joelhos deixaram o chão.

Ela virou a cabeça e olhou em seus olhos escuros. Eles não estavam quase pretos mais, eles estavam completamente pretos e não pareciam humanos, mesmo em forma, uma vez que eles apareceram mais largos e mais redondos agora. Seus lábios se separaram e ela viu seus caninos quando ele respirava com dificuldade. Ela sabia que ela fez um som suave, aterrorizado.

—Calma, — sua voz era realmente profunda muito profunda. —Eu estou tão ligado e eu estou escorregando um pouco, mas eu não vou te machucar. Desvie o olhar se estou assustando você, querida. Sou ainda eu.

Mika virou sua cabeça, realmente não querendo ver o quão longe ele ia escorregar. Ela estava um pouco assustada por tê-lo virado um pouco para o seu lobo, mas ele não estava machucando-a ou alterando muito, exceto para a forma de seus olhos e um show de seus dentes mais longos. Ela olhou para seus braços, não vendo um tapete de pele de cabelo, mas, a tonalidade suave em vez disso, e relaxou completamente. Ela baixou o rosto no colchão quando a ponta cega de seu pênis cutucou contra sua vagina. Ele era grosso o suficiente para que seu corpo resistisse um pouco, embora ela estivesse molhada e pronta para ele quando Grady empurrou para dentro dela, indo muito devagar, mas mais profundo até que ele foi totalmente encaixado dentro de seu corpo.

—Bolas de profundidade, — ele rosnou. —Graças a Deus, você pode me levar porque eu estava com medo que você não podia. Você está pronta? Eu não vou ser realmente gentil, mas eu vou tentar muito não machucá-la.

Ela assentiu com a cabeça na cama. Grady apoiou os braços ao lado dela até que eles estavam tocando, pele pressionada para a pele. Ele retirou-se parcialmente dela e empurrou para a frente. Mika gemeu com a sensação. Foi muito bom quanto cada centímetro de espessura dele trouxe sensíveis terminações nervosas rugindo para a vida.

Grady resmungou e se retirou em seguida, empurrou-se profundamente novamente. Ele a tinha presa firmemente entre a cama e seu corpo. Ela era incapaz de se mover, então tudo o que podia fazer era sentir o prazer quando Grady cavalgou mais rápido e mais duro, aumentando o ritmo. Mika nunca tinha sentido nada parecido com a maneira como Grady a fez sentir e não era desleixada no departamento de sexo. Ela teve amantes antes, mas nenhum deles tinha sequer chegado perto ao

sentimento tão bom quando Grady fez. Ela percebeu que outro clímax estava chegando. Ela nunca veio durante o sexo em linha reta, sem mais estímulo para o clitóris, o que não foi o caso desta vez. Ela ficou tensa e veio duro.

Grady montou mais difícil, se isso era possível, enquanto seus músculos enlouqueciam e o prazer a fez gritar. Ela arranhou a cama e contrariou freneticamente contra Grady. De repente, ele engasgou no ar alto e seus quadris começaram a sacudir violentamente contra sua bunda. Um gemido alto veio dele quando ele levantou o peito dela de volta. Suas mãos agarraram seus quadris para segurá-la firme quando ele rosnou algo que ela não conseguia entender e então ele veio.

Seus quadris se acalmaram.

Ambos estavam ofegantes. Mika reconheceu silenciosamente que Grady tinha acabado de dar a ela o melhor sexo que ela já teve em sua vida. Grady ainda estava segurando seus quadris, mas o seu aperto diminuiu e ele estremeceu contra ela. Quando ele lentamente se retirou de seu corpo, ela estava feliz por estar deitada sobre a cama quando ele recuou, sabendo que, se a cama não estivesse segurando-a, teria entrado em colapso. Ela forçou seus olhos abertos e virou a cabeça.

Ela observou Grady endireitar e tirar o preservativo usado, antes que ele se virasse para ir em seu banheiro. Mika estava instável quando forçou as pernas para se mover. Ela subiu todo o caminho para o colchão e caiu de lado. Ficou lá enquanto Grady girou sobre a água no outro quarto e rapidamente percebeu que ele estava usando seu chuveiro.

Ela estava tentada a ir se juntar a ele, mas não conseguia encontrar energia para sair da cama.Teve de recuperar o fôlego. O chuveiro desligou em menos de dois minutos, ela adivinhou que Grady deve ter só querido enxaguar. Ele saiu de seu banheiro com o cabelo seco, mas a água frisada em seu peito e braços. Uma de suas toalhas de banho rosa pendia baixa em torno de seus quadris. Seus olhos escuros estavam aliviados do preto ao castanho-

escuro, quando seu olhar prendeu ao dela. Ele parecia sombrio.

— Eu machuquei você?

Mika não poderia resistir sorrindo.

— Se fosse dor, quero me inscrever para mais.

Seus olhos se arregalaram de surpresa e, em seguida, puxou um sorriso em seus lábios.

— Você está se inscrevendo para a duração da época de acasalamento.

Perguntas encheram a cabeça de Mika. A de cima veio saindo de sua boca.

— Isso significa que eu sou a única mulher que você estará compartilhando a cama para as próximas duas semanas? Eu não compartilho.

Ele piscou e seu sorriso desapareceu quando ele estudou.

Mika encontrou a força para sentar-se.

— Eu sei que não está em um relacionamento ou qualquer coisa, mas não espere que eu seja uma parte dessa merda. Isso não vai acontecer. Se você está pensando em ir para outra cama, então não tente subir de volta para a minha.

Ele lentamente assentiu.

— Isso é bom. Quais outras regras que deseja estabelecer?

Ela balançou a cabeça.

— Essa é a única que eu posso pensar.

— Você não deve se preocupar com isso já que vamos estar em sua casa até que você vá para casa. Eu não vou estar ao redor de outras mulheres.

— Nós ainda temos que ficar aqui? Eu estou marcada por você e levo seu perfume. Não estou a salvo de ser um brinquedo sexual andante?

Ele levantou a cabeça e, em seguida, assentiu.

— Você deve estar segura, mas se fizermos ou formos a qualquer lugar você não ficará fora da minha vista, uma vez que não estamos acasalados. Você está apenas marcada com o meu cheiro. Alguns idiotas ainda podem ir para você. — Ele passou um olhar acalorado sobre seu corpo. —Você é muito tentadora, Mika.

Os olhos dela baixaram em seu corpo e viu que não estava mais suave. Seu pênis estava crescendo duro quando ela assistiu e a protuberância fez a toalha levantar ligeiramente. Suas sobrancelhas arquearam quando ela olhou nos olhos de Grady.

— Deixe-me adivinhar. Lobisomens têm tempo de recuperação recorde?

Ele acenou com a cabeça.

— Excelente. Somos muito sexuais.

Mika sorriu e rolou de costas, esticando.

— Sorte a minha. Quer jogar bonito e mais lento agora?

A toalha caiu para o tapete quando Grady foi na cama e se agachou sobre ela até que ele enjaulou sob seu corpo com os braços e os joelhos, mas eles não estavam tocando. Mika se moveu primeiro, chegando a abrir as mãos sobre o peito. Ele tinha a pele quente. Ele estava com o corpo duro, mas sua pele era suave e ela passou as mãos sobre seus mamilos, amando a sensação dele. As gotas de água fria a fizeram levantar a cabeça para abrir a boca e lamber entre seus mamilos.

— Bebê, — Grady suavemente suspirou. —Você está brincando com fogo.

— Então me queime. — Suas mãos deslizaram para os ombros e ela puxou.

Grady abaixou seu corpo maior até que ele estava totalmente em cima dela. Ele segurou o suficiente de seu peso para não esmagá-la totalmente. Mika abriu as coxas para dar-lhe espaço para seus quadris se aconchegarem contra seu corpo. Suas pernas levantaram e ela envolveu-as em torno de sua bunda firme. Grady moveu seus quadris e ela sentiu sua ereção empurrando contra sua vagina ainda molhada e acolhedora. Ela mexeu os quadris, sentindo a pressão de seu pênis duro ali mesmo, e queria que ele entrasse nela.

—Camisinha, — ele disse suavemente.

Mika mordeu o lábio.

— Eu estou tomando a pílula e eu estou limpa. Você está livre de doenças?

Ela viu incendiar algo selvagem em seus olhos. Ele balançou a cabeça e depois assentiu.

— Droga, — ele murmurou. —Não, eu não tenho nenhuma doença. Nós não pegamos. Nossa fisiologia é diferente o suficiente da sua que a maioria das doenças não podem ser repassadas para nós. Eu não posso entrar em você. É muito perigoso agora com o calor de acasalamento. Você vai cheirar forte de mim e é o tipo de perfume que poderia nos colocar na merda.

— Merda soa mal. — Ela sorriu para ele. — Claro que gosto de problemas.

De repente, ele riu e sua cor escura do olho iluminou novamente. Espantou Mika como os olhos do homem poderiam mudar de cor tão rapidamente. Ela estava aprendendo que as emoções mais leves os escureciam. Sorrindo para ela, Grady acariciou sua bochecha.

— Eu não confio em mim mesmo para não mordê-la, enquanto eu estiver transando com você. Meu controle não é o maior, quando eu estou com calor. Sem preservativo

sentiria muito bom. Nós estaríamos presos um ao outro para sempre. Durante o sexo de todos os tipos de hormônios e mudanças químicas estão acontecendo no meu corpo que não estavam presentes quando eu te marquei. Se eu perdesse o controle e lhe mordesse durante o sexo todos aqueles seriam introduzidos em sua corrente sanguínea. Seria nos unir e te fazer minha companheira permanente .

— Ah. Esse tipo de merda.

Ele acenou com a cabeça.

— Eu gostaria de poder arriscar. Eu odeio camisinha e eu quero sentir você tão forte que me machuca. Eu simplesmente não posso correr o risco de te fazer a minha companheira.

Dor em suas palavras a atingiu. Ela tinha ouvido seu tio dizer que ele queria uma mulher lobisomem como uma companheira*. Não deveria ser da minha conta*, recordou-se, *se ele não me quer em uma base de longo prazo*. O problema era, ela estava muito fortemente atraída para ele e a ideia de ele se sentar para ter filhos com alguma cadela fez o ciúme crescer dentro dela.

Grady era um grande cara e ele era fantástico na cama. Mika revirou os quadris novamente, mexendo até que ela sentiu a cabeça de seu pênis pressionado exatamente onde ela queria.

— Puxe fora e coloque uma camisinha em poucos minutos... mas agora eu quero sentir só você. É uma sensação diferente.

— Você não tem que me dizer a diferença entre um preservativo e a pele, bebê.

— Deixe-me sentir você.

— É uma má ideia.

— Apenas alguns minutos e, em seguida, colocamos o preservativo. — Ela fez uma pausa. —Eles me irritam e me fazem um pouco dolorida. Eu estou normalmente em

relacionamentos de longo prazo com os homens que tenho sexo, eu não estou acostumada a usá-los desde que eu tomo a pílula.

Ele acenou com a cabeça.

— Estou morrendo de vontade de saber como seria com nada entre nós.

Ele empurrou para dentro dela e Mika conheceu o céu quando seu pau deslizou em casa. Seus lábios se separaram para lançar um gemido de êxtase absoluto. Suas unhas passaram os ombros e ela apertou as pernas ao redor de seus quadris para os calcanhares cavarem em sua bunda. A sensação de pênis de Grady, com nada entre eles, foi a coisa mais maravilhosa que ela tinha experimentado. Ele estava mais cheio, a sensação era diferente, sem látex, e quando suas paredes vaginais agarraram, Grady gemeu baixinho. Ela encontrou seu olhar intenso. Ele parecia faminto e selvagem, se os olhos eram realmente as janelas para a alma de alguém.

— Nós estamos fodidos, — respondeu asperamente.

Ela apertou os músculos em torno de seu pênis novamente. Os olhos de Grady se arregalaram e então ele se afastou. Ela pensou que ele estava saindo de seu corpo, retirando-a totalmente, e ela teve que parar o desejo de agarrar a ele para mantê-lo lá, mas ela lançou seu aperto de morte em torno de seus quadris com as pernas para que ele pudesse se afastar dela. Grady quase retirou-se completamente, mas depois ele dirigiu seus quadris nos dela, mergulhando seu pênis nela profundo e duro, empurrando o corpo dela na cama.

Mika gritou de prazer e as pernas enrolaram em torno dele novamente. Seus olhares permaneceram trancados, Grady manteve contato visual com ela enquanto dirigia dentro e fora de novo e de novo. Mika não conseguia desviar o olhar do prazer que era fácil de ler em suas belas feições. Ela resistiu seus quadris e o encontrou com um impulso para cima. Pele a pele estava insuportavelmente

bom, muito bom, e seu corpo ficou tenso, os músculos apertando quando um clímax construiu dentro dela.

Suas unhas cravaram em seus ombros. Os olhos de Grady se estreitaram, a forma mudou um pouco, e quando seus lábios entreabriram, dentes afiados e longos foram revelados. Ela gritou o nome de Grady quando ela veio em êxtase, duro rasgando seu corpo inteiro e viu quando os olhos fecharam quando sua própria liberação acertou-o. Sua boca se abriu mais, seus dentes ficaram mais longos, e ela atirou sua a mão sobre a boca dele, certo quando ele baixou o rosto em seu pescoço.

—Não, — ela gemeu, ainda montando seu prazer.

Ela podia sentir as pontas afiadas de seus dentes contra a palma da mão, mas depois seus lábios se fecharam sobre eles. Seu rosto foi enterrado na curva do seu pescoço, sua mão presa em sua boca quando ele ofegou. Ela estremeceu no rescaldo. O sexo tinha sido incrível. A única desvantagem é que ela tinha visto ele perder o controle e se ela não tivesse estado a observá-lo, ele a teria mordido. Ele virou o rosto de seu pescoço e fora de sua mão. Ela colocou os braços apertados em torno dele, segurando-o, e adorava a maneira como seu corpo pesava preso à cama dela.

— Desculpe, — ele sussurrou. Ele levantou a cabeça e olhou para ela, seus narizes quase se tocando.

— Nunca peça desculpas por me fazer gozar tão duro. Isso foi alucinante. Você é incrível.

Ele se esticou sobre ela e depois relaxou.

— Se você não tivesse tomado a minha boca, eu teria mordido você. Você me faz sentir muito bom e me faz perder a cabeça.

Ela riu.

— Nós vamos ter que te comprar uma focinheira, mel.

Ela viu a diversão acender seus olhos escuros.

— Eu acho que eles fazem. Eu sei de um sex shop que vende todos os tipos de merda pervertida.

— Sério? — Ela riu. —Acho que amanhã devemos ir lá para comprar uma para você, porque eu não quero usar preservativos com você.

Seu sorriso morreu.

— Você está falando sério?

Ela assentiu com a cabeça.

— Você realmente quer usá-los quando não temos? Diga-me que não foi muito bom, que você não quer fazer isso de novo e eu vou chamá-lo de mentiroso.

A diversão deixou.

— Foi muito bom. Eu poderia ficar viciado em você.

Ela passou a língua nos lábios.

— Você não me quer como companheira, lembra? Você quer um lobo.

— Sua vida não é aqui mesmo. Onde você mora?

— Eu tenho um apartamento em Orange County, na Califórnia.

— O que você faz para viver?

— Eu trabalho para a empresa de telefonia como operadora de informações.

— De quem é esta casa? Eu não sabia que Omar era o dono.

— Ele não é. Era a casa dos meus pais quando eles ainda viviam aqui. Quando eu tinha dois anos nos mudamos para o sul da Califórnia, mas a gente sempre vinha aqui por algumas semanas e então eles a mantiveram. Quando morreram, foi deixado para mim. Minha mãe era um lobo e meu pai era humano, mas eles foram acasalados. Eles foram namoradinhos de infância.

— É raro que uma mulher loba se acasale com um humano. A maioria das famílias não permitiria isso. Eles exigem que arrisquem sua vida para mudar, para que ele seja forte o suficiente para proteger sua companheira.

Mika não viu nenhum preconceito em seus olhos. Ele só parecia curioso.

— Minha mãe nunca quis arriscar a sua vida para tentar mudá-lo. Os pais de mamãe e tio Omar morreram quando eles eram adolescentes e tio Omar cresceu com meu pai também, então ele não protestou quando ela seguiu seu coração para se casar com o homem que amava. Tio Omar estava feliz que a minha mãe estava feliz.

—Por que eles se mudaram daqui, então?

A matilha não estava de acordo com a sua união e Mamãe estava preocupada com a segurança do meu pai. Meu pai tinha família em Orange County por isso era lógico ir para lá.

— Como eles morreram?

Ela desviou o olhar quando dor atravessou seu coração por um momento, mas então olhou para ele.

— Quando eu tinha dez anos de idade eles foram em uma viagem de esqui, tinham alugado uma pequena cabana. Eles me deixaram com a tia do meu pai. Houve uma avalanche, que aconteceu no meio da noite e eles provavelmente nunca souberam o que aconteceu a não ser o som acordando-os antes de a neve atingir a cabana. Eles foram encontrados juntos na cama quando as equipes de resgate cavaram-nos. A cabana foi totalmente destruída.

—Então Omar criou você? — Ele franziu a testa. —Eu nunca conheci você e você acha que eu gostaria de saber se uma menina estava em sua casa por todos esses anos. Eu tenho estado perto tempo suficiente para ter visto ou cheirado quando você era mais jovem.

— Não. A tia do meu pai me manteve. Minha vida estava lá e tio Omar pensou que seria mais seguro para

mim estar com outros seres humanos. Todos os anos eu venho por duas semanas. E sempre foi assim, antes de meus pais morrerem e foi o acordo que ele fez com a minha tia. Quando eu cheguei a vida adulta eu continuei a cada ano. Conheci alguns da matilha, claro, mas a maior parte, ele me mantém longe deles. Eu sempre fico aqui, então não é como se eu vivesse com ele. A única vez que eu fiquei lá desde que eu fiz dezoito anos foi um pesadelo que eu nunca quero repetir. — Ela riu.

—Ele e Minnie são muito sexualmente ativos e fortes, então eu mal consegui dormir.

Ele riu.

— Nós somos criaturas muito sexuais.

Ela sorriu.

— Sorte a minha, para as próximas duas semanas.

Ele sorriu.

— Você já pensou em se mudar para cá?

Ela assentiu com a cabeça.

— A única vez que eu considerei foi quando meu ex e eu terminamos e eu encontrei-me de repente sem-teto. Tio Omar tipo fez saber que era uma má ideia. Ele me visitou na Califórnia muitas vezes e sempre investigou a minha vizinhança antes de eu mudar para um lugar. Eu acho que os lobos não querem viver em áreas densamente povoadas. Ele disse que era lobisomem-livre, então eu estava mais segura vivendo lá.

Grady franziu a testa.

— Você foi casada?

Ela balançou a cabeça.

— Nós vivemos juntos. Ele queria ir casar em Vegas, mas eu disse que não porque queria viver com ele por um ano para ter certeza de que iríamos funcionar. Foi uma coisa muito boa eu colocar o meu pé no chão, porque é um

muito mais fácil de arrumar merda e sair do que teria sido a contratação de um advogado para obter o divórcio.

Grady retirou de seu corpo e rolou, desprendendo-se dela, e totalmente sem tocá-la mais. Ele estendeu a seu lado e apoiou a cabeça na mão para que ele pudesse olhar para ela.

— Por que vocês se separaram?

Ela fez uma careta.

— Bem, eu saí do trabalho mais cedo um dia e entrei em nosso apartamento para encontrá-lo com outra pessoa. Ele estava literalmente cravando nela na nossa cama. Eu fiquei chocada. Eu confiava nele completamente e nunca vi isso vindo. Não houve sinais. — Ela encolheu os ombros. — Eu estava ferida e com muita raiva. Então, ele teve a coragem de me dizer que não era o que parecia. — Ela bufou.

— Ele estava dentro dela. Quando você pode interpretar mal isso? Não só ele me traiu e me machucou, mas ele insultou-me, tentando me tratar como uma completa idiota.

Os olhos de Grady brilharam, e ela podia ver que ele lutou com um sorriso.

— O que foi que ele disse que realmente era? Estou morrendo de vontade de ouvir isso.

Ela virou-se de frente para ele. A dor havia quase desaparecido da traição de seu ex, mas a raiva permaneceu.

— Ela era sua chefe. Ele disse que estava tentando conseguir uma promoção para que ele pudesse ganhar mais dinheiro para que pudéssemos ter uma casa.

— Que imbecil.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu disse que ele tinha sorte de ela não disparar a sua bunda por incompetência. — Um sorriso brincou em seus lábios

. — Quando afundou e ele entendeu o que eu quis dizer, ficou muito bravo.

Grady riu. Ele tinha uma grande gargalhada.

— Não era muito bom de cama, hein?

Ela encolheu os ombros.

— Ele era ok, mas não era nada comparado a isso. — Ela olhou para seu corpo. — Nem perto. Ele fez-me rir e eu pensei que estava apaixonada por ele. Estava mais chateada do que magoada quando ele me traiu. Nós nos dávamos bem e foi uma vida confortável com ele. Tivemos os mesmos interesses.

— Você estabeleceu para ele.

Ela não desviou o olhar de Grady.

— Eu acho que fiz. Provavelmente deveria estar feliz que ele tenha me traído. Disse que se ele alguma vez fizesse isso que eu nunca iria voltar e não estava brincando.

— Ele tentou voltar?

Ela assentiu com a cabeça.

— Ele ainda tenta. Ele chama o meu celular a cada poucos dias e manda flores para o meu trabalho meia dúzia de vezes, mas está desperdiçando seu tempo. Eu excluo suas mensagens sem ouvi-las e cada vez que ele me manda flores que dou-as no trabalho.

Grady estendeu a mão e esfregou seu quadril com a mão grande.

— Ele era estúpido. Se eu fosse um cara humano, eu faria de tudo para manter contato com você.

— Mas você não é um. Não totalmente.

— Não. Eu não sou. Pronta para dormir um pouco? Tem sido um longo dia.

Ela assentiu com a cabeça. Grady soltou e rolou. Ele se levantou e andou em torno da cama. Mika se virou de costas e seguiu-o quando ele se abaixou e pegou a cueca descartada e jeans. Ele caminhou em direção à porta de seu quarto e, em seguida, fez uma pausa, mas não se virou.

— Boa noite, Mika.

— Você não vai dormir comigo? — Ela estava espantada com suas ações. Ela viu seus músculos enrijecem quando ele balançou a cabeça lentamente.

— Não. Você estará saindo em breve, então é melhor manter um pouco de distância entre nós. Doces sonhos. — Ele estendeu a mão e desligou a luz. Deixou a porta aberta e foi embora.

Mika franziu a testa e rolou para o estômago. Ela podia ver Grady pegar sua camisa descartada e seu calçado. Ele tinha uma bunda muito boa e ela teve uma grande visão de quando ele se inclinou para recuperar suas coisas do chão. Ela levantou a cabeça e deixou-a cair, batendo com a cabeça mais e mais contra seu edredom macio. *Merda, eu estou em apuros*. Ela estava realmente magoada e desapontada por ele não dormir com ela. *Maus sinais*, ela disse a si mesma.

Ela engoliu uma maldição quando a raiva foi sua emoção seguinte. Ela era boa o suficiente para foder, mas não para dormir? É isso o que ele pensou? Ele se aproximou durante o sexo, mas ele não quis segurá-la em seus braços a noite toda. Ela saiu da cama e caminhou até a porta. Ela bateu fechando, não se importando como ele teve pouca ação , sua raiva crescente. Ela acendeu a luz do quarto e correu para o chuveiro. Ela cheirava a sexo e Grady. Se ele não iria dormir com ela, com certeza não ia inalar lembretes deles juntos quando ela estava sozinha.

Ela ligou o chuveiro e entrou no box. Ela ficou lá deixando a água derramar baixo de seu corpo por um longo

tempo. Ela finalmente se moveu quando ela teve sua raiva sob controle, embora não fosse a raiva tanto a dor, percebeu. Ela gostava de Grady muito e sempre tentou ser completamente honesta sobre seus sentimentos. Ela confrontou. Ela estava se apaixonando por um cara que não queria nada duradouro com ela. Ela não era um lobo e ele foi criado para nunca se juntar com uma companheira humana. Doeu e quando algo fazia isso, ela tendia a transformar essa emoção em raiva crua, algo que podia lidar com mais facilidade do que lágrimas.

Ela levou o seu tempo e até raspou as pernas. Lavou o cabelo e deixou o condicionador definido para uns bons cinco minutos, qualquer coisa para parar até que tivesse um controle sobre si mesma. Quando teve certeza de que não iria explodir em lágrimas ou tempestade lá fora e pra ele, se secou e voltou para seu quarto.

A porta do quarto ainda estava fechada do modo que deixou. Escutou, mas não ouviu nada vindo do outro lado da porta. Imaginou que Grady deve ter ido para a cama uma vez que ela teria ouvido a televisão se ele tivesse ligado-a. Caminhou até a cena do crime e puxou para baixo seu edredom. Subiu nua em sua cama e estendeu a mão para o interruptor de luz sobre a cabeça dela na parede. O quarto ficou totalmente escuro.

Mika não conseguia dormir. Por que Grady agiu da maneira que tinha agido? Será que o mataria dormir com ela e compartilhar sua cama? Ele não tinha escrúpulos enterrando seu rosto entre suas coxas ou enterrando seu pênis até o punho dentro dela. Isso foi extremamente pessoal. Dormir em uma cama com ela, obviamente, não era uma linha que queria atravessar. Ela decidiu que ele era um idiota total e um idiota grande.

Rangendo os dentes, ela virou de bruços e suspirou, sabendo que devia estar cansada. Era quase onze e meia da noite e tinha levantado às oito. Em casa, ela costumava ir para a cama às 10. Ela suspirou novamente e capotou por cima. Talvez algum lançamento mais sexual poderia colocá-la para fora. Ela enfiou o dedo na boca, molhou o

dedo indicador, e espalhou suas coxas. Ela fechou os olhos e colocou uma imagem de Grady em sua mente. Isto voltou a lembrar que ele tinha um baita de um corpo, imaginando-o nu enquanto esfregava seu clitóris.

Ela gemia baixinho com o pensamento de que a boca de Grady poderia fazer e espalhou os joelhos mais amplos. Ela desenhou círculos em torno de seu clitóris, imaginando que era sua língua. Inclinou a cabeça para trás e mordeu o lábio. Não demorou muito tempo para chegar ao ponto onde ela estava pronta para vir. Ela ficou tensa e suavemente gritou quando o prazer a atravessou. Ela suspirou e fechou as pernas, retirando-lhe a mão debaixo das cobertas enquanto seu corpo relaxava e ela tentava acalmar seu coração batendo.

A porta do quarto desabou aberta, em voz alta batendo na parede, e Mika se lançou para o interruptor de luz. Ela ouviu um grunhido e depois um mergulho em sua cama. Ela virou a luz direito quando as capas foram arrancadas de seu corpo. Ela olhou em choque com um Grady nu e muito excitado olhando para ela. Ele estava de joelhos em sua cama. Ela não poderia perder a ereção que estava apontando diretamente para ela.

— Se você realmente queria que eu compartilhasse sua cama tudo o que tinha a fazer era dizer assim — ele moeu fora duramente. Sua mão agarrou sua perna, puxou-a de costas e empurrou suas coxas antes que ele caísse sobre ela.

— Nunca me atormente novamente. Eu podia ouvir cada respiração, cada gemido, e qualquer outro som que você fez quando você tocou a si mesma.

Mika gritou de prazer súbito quando Grady entrou nela. Ele agarrou seus braços, empurrando-os acima de sua cabeça, e usou os cotovelos para suportar seu peso corporal superior, para não esmagá-la. Seu domínio foi apertado, mas não doloroso nos pulsos. Ele começou a se mover em sua profundidade, em cursos longos. Mika envolveu suas coxas ao redor de seus quadris e dobrou as pernas sobre a parte traseira de sua bunda.

Intenso prazer bateu nela enquanto Grady fodeu duro e rápido. Ele dirigia dentro e fora dela. Ela acabou com os braços ao redor de seu pescoço e se agarrou a ele quando seus corpos se moviam juntos, quando ele lançou seus pulsos. Ele ficou tenso e ela sentiu-o empurrar nela. Ele gemeu e veio. Ela notou que ele manteve o rosto virado para o lado, seus dentes longe de sua pele.

Decepção bateu em Mika. Grady amaldiçoou baixinho e depois foi rolando. Suas mãos grandes e fortes agarraram-na. Moveu-a para que ela sentasse sobre seu colo em cima dele. Ele ainda estava duro dentro dela. Ele a soltou e levantou-a com seus quadris, dirigindo para ela. Uma de suas mãos segurou o quadril para estabilizá-la enquanto sua outra mão alcançou entre eles a esfregar contra seu clitóris enquanto ele resistia-a em seus quadris. Em menos de um minuto Mika veio duro.

Capítulo 6

Mika acordou sozinha. A porta do quarto estava aberta, permitindo que o cheiro de café a atraísse rastejando para fora da cama. Ela estremeceu um pouco, quando os músculos doloridos protestaram. Ela estava um pouco sensível entre as coxas, depois de um dia de muito, muito sexo.

Grady tinha rosnado a noite anterior quando ela deitou em seu peito, com a respiração ofegante depois que ele a fez gozar. Mika tinha ficado lá, deixando o rescaldo transformá-la em geleia. Ela respirava aquele cheiro maravilhoso que a pele de Grady emanava e escutou os batimentos cardíacos pulsando em sua orelha. Ele era muito quente, grande e confortável para deitar-se. Mika tinha se afastado para dormir em cima dele na noite anterior.

Ela estudou sua cama enquanto ia para fora. Grady tinha passado a noite inteira com ela? Ele a acusou de atormentá-lo. *Que diabos foi isso*? Ela suspirou e tropeçou ao banheiro. Sua mente deu-lhe instruções simples de *usar o banheiro, escovar os dentes, tomar um banho rápido*. Como um zumbi, ela tropeçou para seus hábitos matinais.

Dez minutos mais tarde, quando Mika saiu de seu quarto, ainda úmida e vestindo uma túnica, Grady estava na cozinha. Seu cabelo estava molhado e ela sabia que ele tomara banho também. Ele estava encostado ao balcão, segurando uma caneca de café em uma mão e um telefone celular na orelha com a outra. Seu olhar escuro fixou nela, mas não mostrou emoção em seu rosto.

— Eu vou ter que colocar isso fora. — Sua voz era suave quando ele falou, olhando para longe dela. —Eu sinto muito. Eu sei que nós tínhamos planos. — Ele se afastou do balcão e deu as costas para Mika. Ele teve o cuidado de não tocá-la quando ele mudou-se para a sala de estar. —Eu fui

designado pelo dever da matilha e eu não posso tirar um fim de semana.

Mika foi até a cafeteira e serviu um pouco em uma caneca. Ela inclinou a cabeça, esforçando-se para ouvir alguma coisa, mas ficou em silêncio, como se Grady estivesse ouvindo alguém. Ela não podia vê-lo desde que ele saiu do quarto. Ela hesitou e, em seguida, na ponta dos pés foi para a parede e apertou a orelha contra ela.

— Eu sei que é época de acasalamento e sei que tinhamos planejado passar o fim de semana juntos, Megan. Eu apenas não posso sair dessa porque é sobre os negócios da matilha. Você sabe o que vai fazer. Seu trabalho com a sua matilha é importante para você e isso é pra mim como um executor. Eu estava ansioso por alguns dias de sexo animal sem reservas com você . Nós vamos fazer isso em poucas semanas, quando nossos horários limparem de novo.

Mika odiava a dor crua que a atravessou quando ela percebeu que ele estava no telefone com uma mulher. Que 'sexo animal sem barreiras' o comentário havia batido nela, como o tapa verbal que era. Ela cambaleou para longe e voltou para a pia para olhar pela janela da cozinha. As lágrimas encheram seus olhos, cegando-a, e ela as odiava. Doeu que Grady estava conversando com outra mulher, obviamente, uma cadela lobisomem e, possivelmente, a que ele tinha que acasalar quando ele quisesse sossegar. Ele disse que iam se encontrar em algumas semanas porque ele definitivamente estava pensando em foder aquela vadia.

Ela fechou os olhos, lutando contra as lágrimas mais freneticamente, e ficou ali tentando se apossar de suas emoções. O verdadeiro problema era que ela estava se apaixonando por Grady tão rápido como se uma tonelada de cimento estivesse pendurada em seu pescoço, e ele nunca ia se apaixonar também. Ele tinha dormido em sua cama, mas estava falando no telefone com outra mulher, fazendo planos para se encontrar com ela em um futuro próximo. Admitiu que doía e estava com ciúmes.

—Bom dia, — Grady disse atrás dela.

Ela manteve os olhos fechados, recusando-se a reconhecê-lo quando respirou fundo até que ela sabia que tinha a vontade de chorar sob controle. Ela abriu os olhos, tomou um gole de café e olhou para fora da janela para evitar olhar para ele. Ela precisava conseguir uma coleira em seu temperamento, que foi crescendo rapidamente porque a raiva era como ela lidava com a dor crua de saber que ele queria estar com outra mulher no lugar dela.

Mika queria ser honesta consigo mesma. Ele estava apenas com ela, porque ele tinha sido condenado a protegê-la. Ele tinha sido forçado a viver com ela e se ele não a tivesse marcado como sua, ele provavelmente ainda estaria se recusando a tocá-la. *A vida é uma porcaria*, ela determinou.

— Mika? Eu disse 'bom dia'.

Ela não se virou para encará-lo.

— Eu ouvi você.

Ele ficou em silêncio, mas ela podia senti-lo olhando para ela.

— Você está bem? Eu machuquei você?

Ele não tinha uma maldita ideia de quanto. Ela permaneceu em silêncio. Ela não se virou mas sabia que ele estava lentamente se aproximando. Sentiu-o diretamente atrás dela mesmo não tocando-a.

— Mika? Eu sei que eu te machuquei. Você precisa de um médico? Eu fui muito rude com você?

— Deve ser um inferno para você. — Ela manteve sua voz suave.

Segundos se passaram em uma sala muito quieta.

— O que deve ser o inferno?

Ela virou-se lentamente, em seguida, e colocou sua xícara de café no balcão ao lado dela para que não

estivesse tentada a lançá-la em sua cabeça. Obrigou-se a olhar para Grady. Apenas uns trinta centímetros os separava.

— Ter que ficar comigo em vez de com quem você quer estar. Eu realmente sinto muito que eu arruinei os seus planos para o fim de semana e eu estou realmente muito triste que você tem que me aturar para as próximas duas semanas. Dever deve uma coisa infernal para você agora. Desculpe-me. Eu estou precisando de um pouco de espaço e estarei no meu quarto sozinha.

O rosto de Grady empalideceu ligeiramente. Ela avançou para o lado, e caminhou rapidamente para longe dele. Ela não queria estar na mesma sala com ele.Ouviu-o suavemente amaldiçoar quando ela saiu da cozinha, mas não olhou para trás.Caminhou até seu quarto e fechou a porta.

Era uma loucura se apaixonar por alguém muito rápido. Ela deve ter perdido a maldita cabeça. Ele a salvou duas vezes, deu-lhe seu alucinante sexo várias vezes, e ele certamente era também extremamente atraente para ignorar. Ela caminhou até a penteadeira. Precisava ficar longe dele para limpar a cabeça, mesmo que fosse apenas para se esconder em seu quarto.

Ela colocou uma calça jeans, uma camiseta e tênis. Estudou seu reflexo quando escovou o cabelo úmido e puxou-o em um rabo de cavalo. Ela ia se machucar ainda mais quando desta vez acabasse. Passar uma noite com o cara já a estava afetando a tal ponto que ela teve que lutar contra chorar como um bebê na cozinha. O que aconteceria quando fosse hora de ir embora? Depois de se acostumar a tocar e ter Grady em volta, seria o inferno quando isso terminasse. Ela balançou a cabeça, triste. Seria realmente muito estúpida preparar-se para esse tipo de dor. Ela não era vidente, mas ela sabia que ia se apaixonar muito pelo cara.

Ele queria uma companheira lobisomem. Inferno, o que ela poderia oferecer-lhe de qualquer maneira? Sua vida era em Orange County. Ela teria que desistir de seu

apartamento de merda e ter que sair do trabalho, ela não poderia mesmo ficar de pé. Nunca veria seus amigos que estavam em relacionamentos e que quase não encontravam tempo para ela. Ela fez uma careta. A verdade doía. Desistir de sua vida em Orange County não seria difícil.

Mika suspirou. Se Grady quisesse acasalar com ela, iria para ele mesmo que fosse loucura pois ela mal o conhecia. Desistir de sua vida na Califórnia não seria uma dificuldade e ela teria um homem sexy quente em sua cama todas as noites se ele acasalasse com ela. Ele tinha um trabalho o que mostrava que ele não era um perdedor e eles poderiam viver em sua casa. Era, provavelmente, maior do que o seu lugar sobre o bar. Além disso, ela amava sua casa e queria se mudar em tempo integral antes. Tio Omar teria que aceitá-la se ela acasalasse com Grady.

Girando longe do espelho, ela estava totalmente enojada consigo mesma por ainda ter esses pensamentos idiotas. Grady não a queria desse jeito, assim passar do ponto de pensar em se acasalar com o cara era um assunto discutível. Imaginar bebês com Grady era simplesmente ridículo. Ela apostaria que quaisquer crianças que ela tivesse com ele seria bonitinha e ela realmente queria filhos. Mika cerrou os dentes e caminhou até entrar em colapso e cair pesadamente em sua cama.

Grady era um lobisomem e ela não era. Eles eram brutalmente nascidos ou feitos. Ela sabia que era geralmente uma tentativa mortal quando alguém tentasse transformar um ser humano em um lobisomem. Tio Omar tinha explicado quando ela era criança e queria se transformar em um cachorro e correr com seu tio em sua forma de lobo.

Era tudo sobre a mordida, perda de sangue, e perto da morte para conseguir que alguém se transformar em um lobisomem. A mordida teria de vir de um lobisomem em toda forma de lobo. Tinha que ser a perda maciça de sangue e choque para o corpo, levando a pessoa à beira da

morte, e então havia apenas uma pequena chance de o corpo aceitar ser transformado. Mais morreram de trauma do que aqueles que sobreviveram a tentativa de alteração. Tio Omar disse apenas que cerca de uma pessoa em 20 sobreviveu, o suficiente para deixar o processo de tomar posse para que seus corpos pudessem se curar e sobreviver.

Não. Mesmo se ela estivesse disposta a tentar ser transformada em um lobisomem, e ela não estava, não havia nenhuma maneira que seria permitido. Tio Omar mataria qualquer um que mesmo sugerisse. Ela realmente não queria amarrar-se para baixo de um homem que queria que ela fosse brutalmente mordida, com apenas uma oração para que ela sobrevivesse. Ela percebeu que o cavalheirismo tinha morrido, mas ela queria um homem em sua vida, que faria qualquer coisa para protegê-la da dor.

As desvantagens para o acasalamento de um lobisomem como um ser humano eram bem conhecidos por ela. Seus pais tinham sido perseguidos e não aceitos pela matilha. Eles se mudaram para evitá-la, mas Grady nunca iria sair. Ela e Grady teriam que lidar com esse tipo de mentalidade do bando. O fato de que ele era sangue alfa faria com que ele quisesse uma mulher lobisomem ainda mais. Puros sangues acasalados fariam uma prole forte. Filhos que ela tivesse com Grady provavelmente seriam considerados vira-latas em termos de lobisomem.

Ao contrário de seus pais. Grady tinha sangue alfa então todos os seus filhos seriam definitivamente shifters, mesmo com ela, um simples humano. Ela nunca teria isso em comum com seus filhos. Ela sempre seria diferente deles, porque ela não poderia mudar em outra forma da maneira que eles poderiam, e ela teria que aprender a cuidar de crianças metamorfas.

Ela não poderia estar com Grady da maneira como uma mulher lobisomem podia. Não correria a meia-noite e nada de sexo cãozinho enquanto em corpos de quatro patas. Ela enrolou o lábio ao pensar em sua conversa no telefone. Ela apostaria que é o que ele quis dizer sobre o

sexo animal com a cadela e que era provavelmente importante para Grady. Ela ouviu seu tio e Minnie rindo sobre como o sexo era grande entre eles em outra forma. Tinha sido intenso com ela, mas ela não foi capaz de ver a perspectiva dele.

Mika não poderia esquecer o que Minnie tinha dito a ela também. Grady era filho bastardo de Elroy e sua mãe havia sido humana. A companheira de Elroy era uma cadela, mas ela tinha tomado a um novo nível, recusando-se a aceitar Grady em sua família e ele tinha sido criado em outra. Ele provavelmente se sentiu deixado de fora e amargo.

A aceitação era provavelmente algo que Grady desejava. Acasalar com uma humana era uma maneira infalível de nunca receber. Os ombros de Mika caíram em derrota. Não havia maneira de Grady jamais acasalar com ela mesmo que se apaixonasse por ele e quisesse acasalar.

Ela teve que enfrentar que não ia ter um final feliz aqui. Não era o que queria ou precisava Grady. Se ele não tivesse tido que mordê-la, nunca a teria tocado. Ele disse a si mesmo. Não valia a pena perder suas bolas e tio Omar o teria castrado se ele tivesse tocado antes dele ter que mordê-la para salvá-la do empurrão no bar e manter a paz entre as matilhas.

A casa estava em silêncio. Ela perguntou o que estava fazendo Grady o que estaria pensando.Podia adivinhar que ele provavelmente estava considerando que dor na bunda ela era e desejou que ele nunca tivesse colocado os dentes nela. Ele estaria indo em seu fim de semana com sua cadela lobisomem por óbvio sexo animal, no minuto que Mika fosse embora.

O telefone tocou e a assustou. Ela inclinou-se e agarrou-o antes que ele tocasse uma segunda vez.

— Alô?

— Eu queria chamá-la ontem à noite, — Minnie disse suavemente. —Omar ordenou-me que não. Você está bem? Eu ouvi o que aconteceu e Omar estava realmente

chateado. Ele está preocupado. Ele queria ligar e verificar você, mas ele tem medo. Ele acha que você vai odiá-lo por dar a Grady permissão para transar com você e acho que ele tem medo que você vá dizer a ele que você se machucou. Você está bem?

Mika hesitou.

— Droga. Ele não tomou cuidado com você? Eles podem ser ásperos e você é tão humana, — Minnie rosnou.

—Se ele te machucar, eu vou dizer a Omar. Ele vai matar o filho da puta.

— Não, não faça isso. Ele não o fez. Eu estou bem.

— Você não parece bem.

Mika estendeu-se na cama e respirou fundo.

— É complicado, mas eu estou bem.

— Você quer que eu vá aí?

— Não. Por favor, não.

— Você não está falando muito.

— Você tem uma boa audição.

Houve uma pausa.

— Ah. Ele vai ouvir o que você diz.

— Exatamente.

— Ele machucou você durante o sexo?

— Não.

Outra pausa.

— Ele era um inferno na terra?

— Oh, sim.

Minnie riu.

— Eu tinha ouvido falar sobre ele. Nós mulheres falamos e ele ficou ao redor. Então qual é o problema? Dê-me uma palavra e eu adivinho. Ele não vai ser capaz de ouvir o meu lado da conversa, a menos que ele esteja sentado perto de você.

— Eu não sei o que dizer.

Minnie ficou em silêncio.

— Você tem sentimentos por ele, não é? Você parece deprimida.

— É. Bom palpite.

— Ele é um bom partido, Mika. Se você sente as coisas com ele, então, qual o problema? Eu sei que o seu tio não quer você com um lobo, mas Grady é um homem muito bom. Você poderia fazer um inferno de muito pior e você foi criada com o nosso tipo, de modo que não haverá muitas surpresas.

— Não é de mim.

Outra longa pausa.

— Ele não quer um relacionamento além do sexo?

— Bingo.

— Você não sabe isso. Dê-lhe uma semana. Eu não consigo ver qualquer cara desperdiçando muito tempo em conhecer você, sem apaixonar. Qualquer homem teria muita sorte de ter você, Mika.

Mika ficou em silêncio.

— Mika?

— Eu tenho certeza que não vai acontecer.

— Ele disse isso?

— Em tantas palavras.

— Por quê? O que ele é? Cego? Estúpido? — Minnie estava com raiva.

—Você é meu bebê e o filho da puta deve saber o que ele tem.

— Eu não sou você, — Mika disse suavemente. —Você entende? Eu sou diferente.

Silêncio. Minnie amaldiçoou.

— Ele foi tratado como merda por Eva, porque ele é um bastardo e porque sua mãe era humana. Ele é um fanático sobre você ser humana? É isso que você está dizendo?

— Você é muito boa nisso.

— Ele está colocando você para baixo por isso? Insultando você?

— Não.

— Mas você ser humano é um problema para ele?

— Exatamente.

— Ele não vai acasalar com um humano? Ele disse isso?

— Sim.

— Oh bebê, eu sinto muito. Ele é estúpido.

Mika sorriu.

— Eu concordo.

Minnie ficou em silêncio.

— Você gosta dele um tanto , não é?

—Sim.

- O bastante para que isto doa que ele não vai sequer pensar a longo prazo?

—É. Estúpido, não é?

— Nem um pouco. Você gosta dele demais e você está diante de duas semanas quente e suada com ele. Você vai

se machucar quando isso acabar e você vai para casa, não é?

— Alguém já lhe disse que você é do tipo assustador quando pode exatamente adivinhar as coisas?

— Eu só sei de você. Eu também sou uma mulher e eu posso me colocar em seus sapatos. Tem certeza de que não quer que eu vá? Posso enviá-lo em uma missão e podemos conversar sem ele nos ouvir. Eu posso comprar sorvete e nós podemos falar sobre como os homens são idiotas enquanto acabamos com uma caixa ou duas de algo de mil calorias em uma mordida.

Mika realmente riu.

— Obrigado, mas não.

— Eu poderia dizer a Omar e ele poderia mandá-lo acasalar com você.

Chocada, Mika insistiu,

— Não se atreva. Isso não é mesmo engraçado. Eu já me sinto... — Ela suavemente amaldiçoou. —Ele faria muito pior e já é ruim o suficiente como está.

— Desculpe. Merda. Ele se sente como se tivesse sido forçado ? Tem certeza que ele não quer você? Ele é gay? Se ele não quer você, ele é definitivamente para os homens.

— Não. Definitivamente não é a última parte. A primeira parte, sim. Grande tempo.

—E ele lhe disse que não quer você e se sente forçado?

— Você sabe como telefonemas são.

— Chamada de telefone?

— É. Dele.

— Você ouviu-o a fazer uma chamada?

— Sim.

— Para quem?

— Uma mulher.

— Merda. Ele tinha alguém alinhado para gastar na época de acasalamento, não foi? Um monte de machos não acasalados fazem isso. Eles encontram alguma cadela que eles sabem que não quer sossegar ainda e tipo marcam um encontro anual com eles. É isso que você ouviu?

— Sim.

— Que burro. Ele ainda está pensando em conhecê-la? Eu vou ter Omar chutando sua bunda. Ele não pode estar na sua cama e na de outra mulher. Agora que ele marcou você provavelmente você poderia detectar o cheiro dela e iria levá-la em uma raiva. É só malditamente rude também. Para não falar,que ele te marcou então se ele te errou eu não iria ficar com ele. Seria como preliminares sem a esperança de um final feliz, não importa o que aconteça.

— Não. Foi cancelado.

— Ele cancelou? Bem, isso é bom.

— É? Só de ouvir o que você diz, é difícil de fazer quando você está me dizendo o que quer e sabe que eu não posso dar isso a você.

Millie ficou em silêncio por um momento.

— Merda. Ele teve todo o "falar de sexo" com ela? Em detalhes? Deixe-me adivinhar. Ele quer perseguir sua cauda pela floresta e você com certeza não tem uma cauda.

— Perto o suficiente.

Minnie amaldiçoou.

— Que idiota. Você deve dá-lo de volta, dizendo-lhe como são grandes os humanos que ele saberá como se sente. Diga a ele que você odeia dentes afiados e como você pensa que rosnar é de classe baixa.

— Eu não penso assim.

— Mas ele não sabe disso. Quando ele te pegar, você lhe diz que gosta do jeito humano. É diferente, certo? Eu ouvi que eles são todos romance e falam com você até a morte e te tocam como se vocês fossem feitas de vidro. Isso me deixa louca e os nossos caras não estão nessa merda. Eles estão em sexo quente e duro. Ele vai pensar que ele é uma merda na cama já que ele não pode lhe dar o que você diz a ele que você quer.

Mika riu.

— É tarde demais para isso.

— Você deixou ele saber o quão bom ele era?

— Você é a melhor, — Mika riu.

Minnie riu.

— Oh, você então não disse isso a ele.

— Eu quero dizer isso também.

Minnie riu.

— Bem, faça-o de qualquer maneira. Experimente. Eu vou pensar em alguma coisa. Merda. Omar entrou então eu tenho que ir. Chame-me se você precisar de algum tempo de menina com altas calorias.

— Eu te amo. — Mika desligou.

Ela sabia que não poderia se esconder em seu quarto durante todo o maldito dia. Ela finalmente se levantou e caminhou até a porta do quarto. Ela hesitou e então a abriu. Ela viu Grady sentado no sofá, olhando de volta para ela. Ele parecia irritado.

— Quem chamou? Quem era ao telefone? Quem você ama?

Ela hesitou, franzindo a testa para ele, perguntando por que ele estava chateado.

— Minnie.

Ele visivelmente relaxou e a raiva em seu rosto derreteu.

— Por que você está com raiva de mim?

— Eu não quero falar sobre isso. Estou entediada e quero fazer alguma coisa. Eu preciso sair de casa por um tempo.

Grady sacudiu a cabeça.

— Eu acho que nós deveríamos ficar aqui.

— Eu realmente não dou a mínima para o que você pensa agora, para ser honesta.

Sua mandíbula se apertou.

— Você ouviu minha conversa por telefone, não é? É por isso que você tem tanta raiva? Eu chamei para que minha amiga soubesse que eu não iria me juntar a ela para o fim de semana. Eu não quebrei a sua regra. Eu quebrei meu encontro com ela.

Mika hesitou.

— Isso não é o que me chateou. Eu tive algum tempo para pensar sobre isso e eu não estou zangada mais, Grady.

— Você está zangada e você cheira zangada.

— Eu cheiro zangada? A raiva tem um perfume?

—Sim. Medo, excitação e até mesmo dor emite cheiro.

— Isso é preocupante.

— Por quê? — Ele se levantou devagar.

— Bem, os sentimentos são privados, é por isso. Agora, por favor, me leve ao cinema. Eu quero sair daqui e você pode assistir-me do fundo do teatro, sentarei na frente. — *Longe de você*.

— Eu não vou te levar a lugar algum até que você me diga o que deixou você zangada.

— Tudo bem. Você quer fazer isso? Eu não aponto todas as suas deficiências, porque você é apenas um lobisomem. Eu ouvi você no telefone e eu vejo é que você tem *claramente* uma baixa opinião dos seres humanos. Desde que você não parece se importar tanto quando estava dentro de mim, isso tende a me irritar, que parece um grande ponto que você não pode ter sexo comigo sem proteção.

Ele franziu a testa.

— Eu não disse isso e eu não quis insultá-la de qualquer forma. Eu nem sequer mencionei você.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Tudo bem. Como você se sentiria se você me ouvisse falando com um cara que eu deveria passar o fim de semana e ouviu-me dizer-lhe o quanto eu gostaria de estar com ele fazendo as coisas para ele que eu sei muito bem que você não pode fazer para mim.

Sua boca se esticou e sua cor do olho ficou preta.

— Eu posso fazer qualquer coisa para você que um ser humano pode fazer. — Ele deu um passo e depois outro. — Eu posso fazer melhor.

— Então, jura-me que você pode fazer sexo comigo sem camisinha e não ser tentado a me morder. Você pode transar comigo sem ter seus dentes crescendo para fora, ou seus olhos se tornando negro? Com caras humanos eu não tenho de lidar com qualquer dessas merdas.

Raiva apertou seu rosto.

Mika estudou-o, percebendo que ela estava tentando irritá-lo e sabia que era perigoso. Lobisomens não eram conhecidos pelo controle quando estavam com raiva.

— Eu não quero brigar com você. Você já deixou claro que a única razão pela qual você quis fazer sexo comigo é porque você foi forçado a isso por me proteger.

Grady avançou mais perto dela.

— Você acha que eu não quero você? Olhe para mim. Inferno, me sinta. Eu estou duro porque eu quero você.

— Se você não tivesse sido condenado a vigiar-me não estaria aqui. Eu queria você, mas você não me tocou até que você foi forçado a me morder. Se o meu tio dissesse que hoje estava proibindo você de me vigiar, sairia por aquela porta em um piscar de olhos, se não tivesse me mordido. Você com certeza não estaria cancelando seus planos de fim de semana. Você estaria perseguindo uma cauda na floresta.

Sua mandíbula apertou, mas ele não disse uma palavra. Seus olhos escuros olharam para longe de Mika, a culpa cruzando suas feições, e dor a bateu duro.

— Isso é o que eu pensava. A negação simbólica teria sido legal. Vamos. Eu estou saindo com ou sem você.

Capítulo 7

O bar do Grady não ficava lotado durante o dia. A bartender feminina estava em seus trinta e poucos anos, tinha cabelo preto curto, surpreendentes olhos verdes, e quatro piercings no rosto. Seu nariz, lábios e sobrancelha ostentava metal. Ela observou Mika curiosamente quando Grady a apresentou.

— Veja, Tina. Ela é sobrinha humana de Omar e ela tem consciência de quem nós somos.

O nariz de Tina se contraiu e ela arqueou uma sobrancelha para Grady.

—Eu vejo como o vento sopra. Eu pensei que você estava vendo...

— Isso é tudo, — Grady cortou. —Eu estarei em meu escritório por alguns minutos e depois eu volto. — Grady olhou para Mika.

—Que sua bunda não deixe esse lugar. Eu não quero uma repetição da outra noite. Se você quer dançar, espere por mim e eu vou dançar com você. Eu só preciso cuidar de algumas coisas enquanto estiver na cidade.

Ele foi embora deixando Mika com a bartender que ainda estava olhando para ela com cuidado e ponderação. A mulher aproximou-se mais, encontrando o olhar de Mika.

— Ele não faz com humanos. Você deve ser algo na cama desde que ele marcou você.

Mika ignorou o comentário.

—Por favor, posso ter uma cuba libre com gelo?

A mulher afastou-se e, um minuto depois, ela colocou uma bebida na frente de Mika.

—Você não pode segurá-lo. — Tina deu-lhe um olhar frio. —Você não pode lidar com ele por muito tempo. Ele vai ficar cansado muito rápido de um ser humano frágil. Ele gosta de uma vida difícil. Ele gosta de mudar parcialmente porque ele não tem que segurar ou manter o controle. — Tina sorriu para ela.

—Ele iria quebrar seus ossos apenas segurando-lhe se ele não rasgá-la por dentro indo em você tão duro.

Mika tomou um gole de sua bebida e estudou a bartender, tentando esconder sua raiva e palavras prejudiciais.

—Estou pensando que seus olhos não são apenas verdes porque você nasceu assim. Eu sei que é época de acasalamento. Você estava esperançosa de que ele te pegaria? Aposto que queima por ele está na minha cama em seu lugar.

Um grunhido rasgou da garganta de Tina e dentes afiados mostraram. Mika se inclinou para trás.

—Temperamento, temperamento, Tina. Eu sou sobrinha de Omar. Ele realmente ficaria chateado se você colocasse uma... pata em mim. Ele é muito protetor comigo desde que nós dois sabemos que você é muito mais forte e uma luta não seria justa entre nós.

Rosnando, a outra tomou distância e foi para a outra extremidade do bar. Mika sabia que ela tinha sido uma cadela, mas ela estava com raiva. Já era ruim o suficiente o que ela tinha que enfrentar ,que não fosse o que Grady queria, mas tê-lo apontado para ela em detalhes gráficos pela bartender rude tinha apenas empurrado-a para o "botão puta".

Sentindo-se observada, Mika virou-se e olhou ao redor do bar. Ela viu cerca de 15 homens na sala, mas, só ela e Tina, não havia outras mulheres. Um dos homens levantou-se, segurando sua cerveja, e começou a caminhar em direção a ela. Quando ele tinha uns cinco metros de distância, ela viu inalar, cheirá-la. Ele congelou. Ele cheirou

de novo e então franziu a testa. Seu olhar preso ao dela e era óbvio que ele estava confuso.

— Você está cheirando bem, Joey, — Tina chamou. — Ele marcou-a. Ela sabe o que nós somos.

Olhar atordoado Joey foi direto a Tina. — Mas... ela é... que inferno?

Mika suspirou e virou-se para o bar para tomar um gole de sua bebida. O homem ficou chocado que Grady tinha marcado-a como sua. Era apenas mais um lembrete de que Grady nunca iria aceitá-la como uma companheira desde que seus amigos estavam reagindo com o choque por ela levar seu cheiro. Tina bufou.

— Quem sabe, mas ele fez isso.

Mika ficou surpresa que a matilha inteira não tinha ouvido falar de como Grady ficou sem escolha, e apenas a tinha marcado. Talvez tio Omar tinha silenciado esse boato porque, se alguém poderia fazê-lo, era ele . Conhecendo seu tio, ele não queria que as pessoas falassem sobre ela. Ela era realmente grata por esse segredo no momento. Ela tinha uma boa ideia de que, se Tina sabia que Grady tinha sido deixado sem escolha, ela teria dito coisas muito piores para Mika.

— O que está acontecendo? — Grady resmungou.

— Nada, — disse Joey. —Eu só cheguei perto o suficiente para cheirar você sobre ela.

Mika olhou para Grady. Ele parecia triste quando franziu a testa para Joey.

—E?

— Nada. Eu só não acho que, bem... ela não é seu tipo. Uma coisa é foder um deles, mas marcar uma?

Grady rosnou baixo.

—Respeite-a. Ela está marcada por mim.

Um homem riu.

— Ah. Alguém foi atrás de sua namorada e você teve que marcá-la como sua para mantê-los longe, não é? Eu teria feito o mesmo em época de acasalamento. Ora, todos sabemos que ela pertence a você. Eu acho que essa é muito boa para você não querer partilhar. Quando você se cansar dela, se importaria se eu lhe desse o meu número?

A mandíbula de Grady se apertou e ele rosnou para o homem.

— Acho que isso significa que eu vou esperar até que você passe para o próximo a dar-lhe o meu número. Eu gosto de variedade às vezes também. — Joey acenou e caminhou de volta para sua mesa.

Olhar escuro de Grady se mudou para Mika. Ele parecia irritado.

—Vamos.

— Eu não estou satisfeita com a minha bebida.

Grady pegou sua bebida fora do bar e bebeu de alguns goles. Ele bateu o copo vazio no bar e olhou para ela com olhos negros.

— Ela se foi.

Mika respirou fundo e lutou com sua raiva. Ela descobriu que ele tinha vergonha de ser visto com ela e seus amigos estavam lhe dando merda que ele queria apressa-la de lá rápido.

— E a dança?

Ele rosnou baixo para ela.

—Se você quer se sentir me abraçando, nós vamos fazer isso em casa. Vamos. — Sua mão apertou o cerco em seu braço.

Mika olhou para sua mão.

— Me solte.

Grady rosnou profundo e ela viu seus dentes crescendo um pouco mais como os lábios entreabertos. Ele estava muito chateado agora. Sua influência sobre ela não foi para machucar mas foi malditamente firme.

—Eu disse vamos, Mika. Agora.

— Foda-se.

— Você está saindo. — Sua outra mão estendeu a mão e agarrou-a pela cintura. Ele puxou-a para fora da banqueta.

— Calma, — disse Tina de algum lugar logo atrás de Grady. —Você vai machucar o pequeno ser humano. Deixe-a ir e vamos entrar em seu escritório. Você não vai me machucar, Grady. Eu quero uma volta difícil.

A cabeça de Grady girou e ele rosnou para o garçonete. —Tire suas malditas mãos da minha bunda.

— Você as quer em outro lugar? — Tina suavemente rosnou para ele.

Grady lançou Mika e girou. Mika ouviu um baque, uma cadeira raspada, e um gemido soou. Grady resmungou e foi o suficiente para que Mika pudesse ver Tina. A mulher estava contra o bar de cerca de seis metros de profundidade e apoiando-se em uma banqueta que estava segurando-a. Tina esfregou seu lado e rosnou para Grady. Era óbvio que Grady tinha empurrado a mulher duro.

— Não faça isso de novo, — Grady alertou Tina.

—Se eu quisesse suas mãos em mim, eu deixaria você saber.

Tina olhou para ele.

—Você me queria a semana passada muito bem, contra o jipe para fora de volta. É época de acasalamento e eu sofro por você. Me cheire. Eu estou tão quente que eu estou encharcada de querer você.

Grady rosnou. Ele girou e agarrou Mika pelos braços e obrigou-a para a porta dos fundos. Ele respirou fundo quando estavam lá fora e se dirigiu para o seu Jeep.

— Entre e não me irrite mais. Você não quer me ver perder a calma.

Ela fechou a boca, mais do que um pouco chocada com a cena dentro. Grady arrancou o Jeep . Ele não falava com ela enquanto dirigia de volta para sua casa. Quando eles chegaram lá, desligou o motor, saltou, e rodeou o jipe. Mika mal havia lançado o cinto de segurança quando Grady pegou-a.

Mika ofegou quando ela foi jogada sobre o ombro largo. Ele pisou em direção a porta da frente.

—Chaves, agora.

Ela quase perdeu sua bolsa quando ele literalmente fez o seu mundo de cabeça para baixo. Suas mãos tremiam enquanto ela soltou as chaves de sua bolsa e Grady puxou-os de seus dedos. Ele destrancou a porta, entrou na casa, e bateu-a. Ele girou de novo, rápido o suficiente para fazer Mika um pouco tonta e então ele se moveu.

Ele a agarrou e ela gritou quando ele arrancou-a de seu ombro. Ela caiu com força em seus pés. Ela viu os olhos de Grady ficarem negros quando ele olhou para ela. Ele estava nela num piscar de olhos, agarrou sua camisa com as duas mãos. O material rasgou quando arrancou-o de seu corpo e, em seguida, girou em torno dela. Uma mão desceu nas costas e outra foi em torno dela quando ele forçou-a na parte de trás do sofá para que ela se inclinasse sobre ele.

Ele rasgou a frente de seus jeans e as duas mãos seguraram a cintura dele. Ele empurrou-os para baixo de seus quadris, duro. Sua calcinha foi com a calça jeans. Suas mãos deixaram seu corpo. Ela ouviu um zíper e, em seguida, empurrou o joelho entre as coxas. Tudo o que podia fazer era ofegar como Grady entrou por trás nela.

Uma de suas mãos apertou o seu ombro enquanto a outra mão segurou seu quadril. Ele começou a se mover dentro dela duro e rápido. Ela arranhou as almofadas do sofá sob ela. Dor e prazer bateram-na tão duro como Grady fez por trás. Ela ouviu sons vindos dela e dele. Os dele não eram humanos, mas dela não eram inteiramente também. Grady bateu seu corpo enquanto ele fodeu-a.

Ela sentiu-o tenso atrás dela, seus quadris acalmando, e então ele empurrou dentro dela, seus quadris resistindo. Ele rosnou quando chegou. Ela sentiu o pulsar de seu pênis dentro dela e ele veio duro o suficiente para que ela pudesse sentir como ele atirou correntes de seu esperma para dentro dela. Ele acalmou e depois retirou-se de seu corpo tão rapidamente como ele entrou nela. Ele a soltou e se afastou. Grady rosnou um palavrão.

Ela ficou lá ofegante, confusa, e sexualmente frustrada. Suas pernas estavam tremendo. Seus jeans agrupado em seus joelhos. Ela finalmente alcançou-os e puxou-os para cima, ela se manteve firme em suas emoções furiosas. Se endireitou, tremendo ainda, e olhou para sua camisa destruída. O sutiã estava intacto. Ela virou a cabeça para encontrar Grady de pé no canto, de frente para a parede. Ela olhou para suas costas.Balançou quando agarrou os jeans rasgados para segurá-los em seus quadris.

—Eu sinto muito, — ele sussurrou.

Sente? As lágrimas encheram seus olhos. Ela sofria de quão duro ele transou com ela, mas pior, ele a deixou alta e seca sexualmente. Ele havia machucado um pouco quando a tinha tomado , mas que se sentiu bem. Se ele tivesse acabado de tocar seu clitóris ela teria vindo com ele ou se ele só durasse um pouco mais, teria vindo. Ela virou-se sem dizer uma palavra e andou sobre as pernas bambas para o quarto dela. Fechou a porta suavemente e, em seguida, fez a sua cama, onde caiu. Lágrimas quentes escoaram para fora. Ela se sentiu usada e isso machucava.

A porta do quarto abriu, mas Mika manteve os olhos fechados. Ela estava enrolada em cima da cama em uma

bola . A cama cedeu ao peso dele e depois seu grande corpo enrolou em torno dela. Ela ficou tensa, mas depois relaxou quando Grady puxou-a com força em seus braços, segurando-a.

—Eu sinto muito, eu te machuquei, — ele sussurrou. Seus lábios roçaram seu pescoço. —Eu sou um bastardo total.

Ela fungou.

—Eu estou bem.

— Você está chorando e eu posso sentir o cheiro de sua dor.

— Eu não gosto de ser usada. Isso é o que dói.

Seu abraço nela tencionou e então ele a puxou mais firme contra seu corpo, enrolando-se mais firmemente em torno dela.

—Eu não usei-a. Eu só queria você muito ruim sem ter muito controle.

— Você me usou. Você me fodeu e depois não conseguia ficar longe de mim rápido o suficiente. Você não se importa se eu gozei ou não.

— Me desculpe, eu perdi o controle e levei você como se você fosse um lobo. Quando percebi o que eu tinha feito eu fiquei horrorizado. É por isso que eu puxei de volta e por que eu parei de tocar em você. Eu sinto muito, Mika. Eu te machuquei por dentro? Eu fui áspero. Você precisa de um médico? Eu sei que eu sou demais para você, quando eu sou assim.

Ela suspirou.

—Supere-se. Você não me quebrou. Foi muito malditamente bom, até que parou.

Ela ouviu-o sugar o ar de surpresa. Suas mãos moveram para ela, massageando seu quadril e seu braço.

–Sério?

Mika abriu os olhos e virou a cabeça para encontrar seu olhar chocado.

—Realmente.

Ele suavemente rosnou e seus olhos escureceram quando ela olhou para eles. O marrom voltou ao preto.

—Tire a roupa. Eu vou deixar você me usar neste momento.

Ela estudou os olhos dele.

—Eu não quero usá-lo, Grady. Eu quero estar com você. *Estar com você*, — ela repetiu. —Compartilhar tudo. Cada toque. Cada sensação. Quero que a gente goste um do outro.

Sua respiração aumentou. Mika mexeu longe dele e saiu da cama. Ela abriu sua camisa rasgada e deixou-a cair. O sutiã foi o próximo. Ela tirou os sapatos e empurrou para baixo seu jeans destruído e calcinhas, saindo deles. Grady sentou-se e descartou sua camisa e jeans. Nu, ele se sentou na cama olhando para ela.

— Eu te feri?

— Um pouco, — ela admitiu.

Grady estendeu a mão para ela. Ela não hesitou colocando a mão na sua e deixou-o puxá-la de volta na cama. Ele rolou de costas e olhou para ela. Seu longo cabelo escovava seu ombro e fez cócegas ligeiramente.

— Eu posso beijá-la melhor.

Ela sorriu.

—Você não usou camisinha. Você iria provar a si mesmo.

— Eu não dou a mínima. — Ele estendeu a mão para seu joelho.

—Eu desejo o sabor e aroma de nós juntos.

Mika estendeu-se na cama, seu olhar encontrou o dele, como Grady mudou seu corpo entre suas coxas. Ela espalhou mais para ele. Ele lentamente levou em seu corpo estendido debaixo dele. Outro grunhido saiu de sua garganta. Ele beijou seu ombro e, em seguida, começou a escovar beijos por seu corpo. Ele passou muito tempo em seus seios. Sua boca era quente e úmida. Ele brincou com seus mamilos em picos rígidos. Sua boca beijou mais embaixo, sobre suas costelas. Até o momento em que ele empurrou suas coxas largas e encaixou seus ombros entre eles, Mika estava sofrendo com a necessidade.

— Eu queria que você estivesse totalmente raspada, — respondeu asperamente.

—Você faria isso por mim? Eu acho que você iria gostar da minha língua rastreando sobre a pele nua aqui. — Ele esfregou o queixo contra o cabelo macio e curto de seu púbis.

—Agora eu vou te lamber dentro.

— Só me faça vir. Eu preciso. Foda-me.

Ele rosnou e sua boca baixou para enterrar seu rosto entre suas coxas. Respiração quente tocou e então sua língua.

— Grady! — Ela gemeu quando ele encontrou seu clitóris.

Mika arranhou a cama. O homem tinha a boca mais incrível do mundo. Ele chupava-a e lambeu sua pele sensível. Grady sabia exatamente o que a fazia ficar louca com prazer. Ela gemeu, arqueando as costas para manter os quadris .

Ela veio gritando seu nome. Grady resmungou, lambeu uma última vez, e então ele se levantou. Mika abriu os olhos e olhou fixamente para Grady quando ele encaixava o seu corpo sobre o dela.

Ele é lindo, ela pensou. Seu cabelo era longo e parecia selvagem. Seus olhos negros estavam queimando com

paixão. Sua boca estava ligeiramente inchada do que ele tinha feito com ela. Ela viu os dentes afiados entre os lábios entreabertos. Seu corpo era bronzeado e musculoso. Ela viu os músculos se moverem sob a pele quando posicionou-se sobre ela.

Sua atenção se moveu para seu estômago plano e a saliente carne dura, ele estava prestes a empurrar para dentro dela. Seu pênis estava grande, duro, e vermelho com a necessidade. Seu olhar levantou para encontrar o dela. Ele estava olhando para ela.

— Leve-me, Grady. Por favor.

Mika gritou em êxtase quando Grady lentamente entrou nela. Ela se sentiu inchada lá de seu tratamento áspero de antes. Inchada e quente e muito úmida. Ele empurrou nela profundamente e deixou seu corpo grande se estabelecer nela. Ele apoiou os antebraços ao lado dela e congelou quando seu pênis estava enterrado até o cabo dentro de seu corpo. Ele deslocou-se para tomar as duas mãos na sua, uma de cada vez. Seus braços apoiaram o peso, mas seus dedos estavam entrelaçados com os dela, por sua cabeça. Seus olhares se encontraram, assim que Grady começou a mover-se sobre ela.

— Estou machucando você?

— Não, — ela gemeu. Suas pernas levantaram e ela envolveu alta em torno de sua cintura para dar-lhe mais espaço para se movimentar, para que seus joelhos estivessem em suas costelas. Seus saltos descansaram em sua bunda.

—Não pare.

— Eu não poderia, se quisesse, — respondeu asperamente. —Você está me queimando, Mika. Você é tão sexy e você se faz sentir tão bem. — Ele começou a bombear lentamente para dentro dela. Dentro. Fora.

Grady mudou seus quadris para mudar o ângulo de seu pênis dentro dela. Um gemido alto arrancou da boca de Mika.

— Você gosta disso?

— Sim. Deus, sim, Grady.

— Você me responde da maneira que nenhuma outra mulher já fez — respondeu asperamente.

—Você me encaixa tão malditamente perfeita. Está é tão quente. Você está pronta?

Ela não tinha certeza do que ele estava perguntando se ela estava pronta. Será que isso realmente importa o que ele estava pedindo? Ela não pensou assim. Tudo o que ele queria, naquele momento, ela queria dar a ele. Ela assentiu com a cabeça.

Ele se moveu mais rápido sobre ela, fazendo um movimento com os quadris que fez seu eixo esfregar seu clitóris enquanto ele dirigia para baixo. Mika teve de fechar os olhos. Ela gemeu, movendo os quadris freneticamente contra ele. O homem era muito, muito bom nisso. Ele continuou se movendo sobre ela, fazendo-a sentir, a construção de sua necessidade desesperada para vir até que ela explodiu. Ela engasgou e então ofegou seu nome.

A resposta de Grady foi o rosnar e em sua unidade um pouco mais rápido e mais difícil que seus músculos se contraíram dentro. Mika ouviu o rosnado que veio de seus lábios quando ele atirou a sua liberação dentro dela. Ela olhou para ele, então, a necessidade de ver seu rosto.

Os olhos de Grady estavam fechados e ela ficou surpresa ao ver sua boca que não era mais humana. Seus lábios e queixo foram empurrados para fora demasiado. Dentes afiados foram mostrando, de um branco resplandecente. Seu nariz ainda parecia um pouco mais largo do que o normal. Ele deixou cair a cabeça na curva do pescoço, escondendo o rosto nela. Sem dar qualquer pensamento ela virou a cabeça e deu-lhe pleno acesso a seu pescoço se ele queria mordê-la. Ela quase desejou que ele fizesse então ele estaria acoplado a ela.

Seus dentes afiados roçaram sua pele. Ela não tensionou, mas ela teve que lutar contra o desejo. Ela

tomou uma respiração calmante e se obrigou a relaxar. Respiração quente e os dentes foram pressionados para o topo de seu ombro, frente e verso, onde seus dentes agarraram.

Grady resmungou antes que ele rasgasse sua boca longe. Ele virou a cabeça do pescoço e deixou sua bochecha descansando em vez. Ambos estavam respirando pesadamente, suas mãos ainda atadas juntas. Grady estava ainda enterrado profundamente dentro dela e ele não estava se afastando desta vez.

Sua respiração voltou ao normal. Elas ficaram lá juntos por longos minutos recuperando do sexo quente e pesado. Ele sorriu. Ele ainda não quebrou seu domínio sobre os dedos atados com os dela ou retirou de seu corpo.

—Precisamos de um banho, — ele finalmente disse suavemente e levantou a cabeça. —O que você diz? Soa bom um banho? Eu vou lavar você. Vamos pedir um par de pizzas antes que eles estejam por aqui. Eu notei que você tem TV a cabo. Nós poderíamos assistir a algo juntos.

Mika sorriu para ele.

—Isso parece divertido.

Ele sorriu.

—Parece. Eu não sou realmente de sair. Eu gosto de ficar em casa com *fast food* e algo de bom na televisão. Nós vamos ter um encontro em casa esta noite.

Ele estava fazendo um esforço para conhecê-la. Mika viu o que era. Ele estava movendo a sua relação de apenas sexo para um pouco mais e ela alegremente levou-a. Ele soltou os dedos, aliviando suas mãos longe e levantou-se mais de seu peito. Mika não conseguia se conter. Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha. Uma emoção que não podia ler cruzou as características quando ele hesitou, deixando-a tocá-lo.

— Obrigado, — disse ela suavemente.

— Pelo quê?

— Por fazer isso mais do que apenas sexo. É, eu aprecio isso.

Seus olhos procuraram os dela.

—Você é mais do que isso.

Ela desejava que fosse verdade.

—Então, que tipo de coisas que você quer em sua pizza? Vou pedir, se você começar com o banho.

Ele riu.

—Coisas que você não vai gostar. É por isso que eu estou sugerindo termos duas.

— Ele desceu da cama e estendeu a mão para ajudá-la. —Levante-se, mulher. Eu estou com fome.

Capítulo 8

Mika estava tão fodida. Ela soube disso assim que riu. Grady a estava fazendo muito feliz e sabia o quão ruim que era para ela, a longo prazo. Ele estava fazendo o café da manhã quando o encontrou na cozinha depois de acordar na cama sozinha. Isto era tão doce como o inferno. Grady sorriu de volta para ela.

— O que é tão engraçado?

Ela olhou para a bagunça.

—Você está proibido de fazer café da manhã de novo. Você sozinho destruiu a minha cozinha e como diabos você conseguiu chocolate em seu peito? — Ela caminhou até ele e estudou a calda de chocolate em seu peito nu para se certificar de que era o que parecia ser. Era.

— Para panquecas de chocolate.

Ela riu quando olhou para o fogão. Escuros, pedaços planos foram empilhadas em um prato e ela adivinhou que essas eram as panquecas de chocolate.

—Eu não sabia que lobisomens amavam tanto assim chocolate. Quanto você usou?

Ele sorriu.

— Eu amo chocolate. Eu queria fazer uma surpresa com café da manhã na cama. Será que eu fiz muito barulho?

Ela balançou a cabeça.

—Eu virei e você não estava lá. Isso me acordou. Então eu cheirei café e suas panquecas. Isso é tão malditamente doce de você, Grady. Você não tem que me fazer café da manhã.

— Achei que era o mínimo que eu poderia fazer. Você manteve-se com o meu desejo sexual. — Ele piscou. — Como você está se sentindo? Dolorida?

Ela estava, mas ela balançou a cabeça.

—Estou me sentindo muito bem.

Ele resmungou baixinho, seu sorriso morrendo.

—Você pode dizer isso de novo. Você é incrível.

Ela olhou para as suas boxers, a única coisa que ele usava, e viu seu pênis lutando contra o material e apontando para cima. Quando ela ouviu que os lobisomens do sexo masculino tinham impulsos sexuais elevados, ela não tinha ideia do que isso significava. Depois de ontem e na noite passada, ela sabia com certeza. Grady tinha levado cerca de uma dúzia de vezes, começando logo depois que tinha comido pizza até de madrugada, quando ele a acordou, inserindo-a por trás enquanto ela estava estendida dormindo em seu estômago. Ela ficou chocada por não estava mancando ou em uma cadeira de rodas.

— Você pode me levar de novo?

Sua mente estava tão lá, mas seu corpo quase gemeu com um grito de cansaço. Ela sorriu.

—Você está sempre com esse maldito tesão?

— Época de acasalamento. Demais? — Um olhar de preocupação foi instantâneo.

—Estou pedindo muito de você, Mika? Você é humana. Eu estou tão arrependido. Está dolorida, não é? Não minta para mim.

— Um pouco.

Ele puxou-a em seus braços e a abraçou.

—Isto está bem, querida. Época de acasalamento é o inferno, mesmo em nós. O que ajuda é que monte que nossas mulheres entram no cio também. Não são apenas os machos. Eu juro, eu não sou normalmente esse maldito

ruim. Eu tenho uma grande energia sexual, mas ainda estou dolorido. Infelizmente a minha metade inferior não parece se importar.

Ela riu.

—Será que você usou toda a minha calda de chocolate nas panquecas?

—Não. Salvei um pouco por isso, se você quer chocolate quente que eu poderia fazer-lhe algum.

Mika sorriu para ele.

—Onde ele está?

Ele virou um pouco e apontou. Ela olhou para o chocolate e então para ele. Seus dedos roçaram em baixo de seu corpo e enfiou nas boxers. Ela empurrou-as para suas coxas. Grady resmungou baixinho para ela. Ela estava aprendendo os rosnados e ela conhecia este. Era uma que ele fez quando ele estava ligado.

Ele foi para ponta dos pés, quando ela empurrou sua cueca para baixo de suas pernas. Sua ereção era quente e dura contra seu estômago enquanto ela esfregava seus corpos juntos. Ela só usava uma camiseta e calcinha. Ela apontou para o chocolate em sua pele e bateu para ele com a língua. Um gemido veio de Grady.

—Não provoque a menos que você tenha como agradar. Acho que você está pronta para outra rodada?

Ela riu.

—Não. — Sua boca e língua traçaram sua pele para o seu mamilo e ela brincou com sua boca.

—Bebê, — sua voz ficou mais profunda, um sinal de que ele estava realmente ligado. Ela aprendeu muito sobre ele. Sua voz ficou malditamente profunda quando ele falou enquanto eles estavam fazendo amor.

—Não é bom me provocar desse jeito. Eu não tenho controle.

—Se você colocar o chocolate lá, a minha boca irá segui-lo, — disse ela depois que lançou seu mamilo e olhou para ele com um sorriso. Sua mão se estendeu entre eles e ela agarrou seu pênis duro, esfregando-o.

—Só por favor não esfregue o meu cabelo. Eu não gosto de sufocar.

Ela viu seus olhos se arregalarem. Em um lampejo, ele pegou a garrafa. Ela riu e aliviou para baixo de seus pés. Ela recuou um pouco, mas não lançou seu poder sobre o seu corpo rígido. Ele fez ponto de seu pênis para fora para ela e, em seguida, começou a se ajoelhar.

Grady agarrou seu braço.

—Sala de estar. O piso é de madeira aqui.

—Então?

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Sala de estar tem um tapete macio.

Ela suspirou e apoiou-se, mas não deixou-o ir. Ela levou-o por seu pênis para a sala de estar. Grady estava sorrindo.

—Isto é melhor do que uma coleira. Vamos lá, garoto.

Grady gargalhou.

—Eu vou mesmo pelo comentário. Você está insinuando que eu sou um cão? Eu quero que você saiba que eu sou um lobo orgulhoso. Eu não busco varas ou babo.

Mika parou e se virou, encarando-o. Ela abaixou-se de joelhos na frente dele quando chegou ao tapete da área. Ela segurou sua carne dura e sorriu para ele.

—Chocolate, por favor.

Grady rosnou novamente e abriu a calda de chocolate.

— Isto vai ser confuso como o inferno. Você sabe disso, né?

— Eu pareço que dou a mínima para isso agora? — Ela apertou seu pênis na mão.

—Isso é tudo em que estou pensando em como chocolate seria bom aqui.

Grady virou a garrafa e pingou o chocolate por todo o seu pênis. Mika fez um pequeno som de "mmmm" e, em seguida, mudou-se para mais perto. Ela abriu a boca e lambeu o chocolate sobre a cabeça do pênis de Grady. Ouviu-o respirar fundo e ela sorriu quando ele deixou cair a garrafa de chocolate para o chão.

—Não me provoque — ele disse suavemente.

—Sério. Normalmente, você poderia me provocar para sempre, mas com o calor de acasalamento, eu poderia perder o controle facilmente. Eu tenho medo, como é que eu vou forçar mais do meu pênis dentro de você do que você pode tomar, se eu empurrar contra sua boca.

Ela assentiu com a cabeça enquanto ela tomava Grady entre os lábios. Ela perguntou como ele seria diferente quando a época de acasalamento acabasse. Agora ele era um amante agressivo sem paciência. Provocando, na maior parte, porque dentro de um minuto, ele estaria pronto para começar a sério com o sexo quando ela estava tentado levá-lo lentamente. Ela tomou o máximo de Grady em sua boca mas ele era tão grande.

Grady resmungou acima dela com ela trabalhando-o com a boca. Chocolate espalhado nos lábios e o gosto dele eram duas coisas que ela pensou que poderia aprender a amar juntos. Ela lambeu e chupou sua carne dura. Ela não conseguia engoli-lo, não importa o quão grande ela abrisse a boca.

— Oh, Mika, — Grady quase rosnou. —Eu não vou durar, bebê. Foda-se. Você é boa nisso.

Normalmente Mika gostaria de provocá-lo e explorar cada centímetro dele com a boca. Ela sabia que com Grady já na borda sexual e com a sua falta de controle, seria um erro. A ideia de ele perder o controle e obrigando-se em

sua garganta não era bom. Ela estendeu a mão e agarrou suas bolas com uma mão. Ele tinha bolas pesadas. Ele puxou ao seu toque e rosnou baixo e profundo. Sua outra mão envolveu firmemente ao redor da base de seu pênis. Ela bombeou-o rápido e forte com a mão, enquanto sua boca chupava .

Grady ficou tenso, duro e ela sentiu suas bolas endurecer, apertando na mão. Em segundos seu pênis pulsava em sua boca e em sua mão. Ele veio, puxando um pouco contra ela, enquanto servia sêmen em sua boca. Ela ouviu-o quase rugindo quando ele veio. Ela engoliu uma e outra vez, enquanto sua liberação derramava.

O gosto de Grady e chocolate era bom. Ela engoliu tudo que Grady tinha para que lhe dar. Seu corpo relaxou e ela finalmente libertou-o da boca. Ela lambeu os lábios e se afastou quando inclinou a cabeça para olhar para ele.

Grady sorriu para ela.

—Desculpe. Eu vim muito, não foi?

Ela riu quando ele estendeu a mão e puxou-a para seus pés. Ele segurou seu rosto com as duas mãos. Ele abaixou a cabeça e Mika se surpreendeu quando Grady repente lambeu o lado de sua mandíbula em um furto longo de sua língua.

—Mmmm, eu amo mesmo chocolate.

Ela estendeu a mão, sorrindo, e tocou seu rosto. Chocolate tinha manchado em torno de sua boca, o queixo , e ela ainda sentia algum em seu nariz. Ela riu alto.

— Eu aposto que pareço engraçada.

Ele riu.

— Você parece... mas malditamente sexy. Você pode chupar o chocolate de cima de mim a qualquer hora, em qualquer lugar.

Mika parou enquanto Grady rodou cada gota de chocolate do rosto, queixo. Ela estremeceu quando ele

alcançou seu pescoço. Parecia incrível. Ela nunca pensou que iria gostar de alguém passando-a com a língua, mas era o caminho erótico que Grady rodou na sua pele.

—Tudo limpo já?

—Ainda não, — ele pegou a camisa dela e puxou-a.

—Eu acho que deveria procurar em seu corpo por qualquer gota a mais.

—Eu acho que você tem. — Ela sorriu.

—Eu não penso assim. Eu tenho certeza que há chocolate em você.

—Você cheira-o com o seu nariz afiado? — Ela deixou-o arrancar sua camisa sobre a cabeça e mexeu o traseiro um pouco quando ele empurrou sua calcinha para o chão. Ela se afastou dela.

Ela engasgou quando Grady de repente agarrou-a e então suavemente a deitou de costas. Ele caiu de joelhos e moveu suas pernas para ele enquanto agachava entre as coxas estendidas.

Grady suavemente gemeu.

—Tão quente. Está nua para mim. — Seu dedo deslizou para baixo cheio de chocolate sobre a área sensível e espalhou-o para o clitóris, depois de volta para cima.

—Tão sexy e suave ao toque.

—Até que começa a crescer para fora e eu tenho barba, — brincou ela.

Seus olhos se encontraram com os dela e ele cegamente estendeu a mão para a garrafa de calda de chocolate. Ele sorriu quando ele virou a garrafa e deixou cair o chocolate em seus seios, sua barriga para baixo, para seu monte raspado. Ele jogou a garrafa em algum lugar ao lado deles.

—Eu sabia que haveria chocolate em seu corpo. — Ele piscou para ela.

Rindo, Mika levantou os braços e fechou os dedos sobre a parte de trás do sofá para que seus braços estivessem esticados sobre a cabeça. Ela arqueou as costas, empurrando os seios para ele.

—Só porque você colocou-o lá.

—Não vai estar lá por muito tempo. — Ele abaixou seu corpo e lambeu o chocolate em sua pele entre os seios.

—Isso é tão bom, — ela murmurou.

Mika adorou a maneira como Grady removeu o chocolate de seu corpo. Ele tomou cuidado extra para lamber seus mamilos quando ele chupava-os para limpar o chocolate. Mudou-se para baixo, mexeu sua língua dentro do umbigo e a levou a rir. Ele riu e continuou baixo. Suas mãos agarraram seus tornozelos e pô-los sobre os ombros.

—Oh, Deus, — ela gemeu quando ele espalhou seu sexo com os dedos e começou a lamber seu clitóris.

Ela não ia durar muito tempo em tudo. Quando sua língua e lábios chuparam e lamberam seu clitóris, ela não tinha a menor chance de não vir. Ela gritou seu nome quando o prazer a atravessou.

Grady rosnou, um som profundo e áspero. Mika abriu os olhos e viu Grady mover as pernas de seus ombros. Ele levantou-se e, em seguida, arrastou-a. Seus olhos eram um breu e seus dentes foram ampliados. Ele estava realmente ligado.

—Eu preciso te foder. Role para mim. Mãos e joelhos... agora.

Ela não hesitou. quando ele se agachou sobre ela foi um pouco difícil para encontrar espaço para rolar na gaiola de seu corpo, mas ela fez isso. Mal tinha subido para suas mãos e joelhos quando ele entrou por trás dela. Um de seus braços a agarrou pela cintura para mantê-la no lugar e seu outro braço estendeu a mão e agarrou a parte de trás

do seu sofá para manter seu peso. Ele começou a bater nela.

Mika apoiou os braços. Então ele bateu-a para a parte de trás da cabeça do sofá enquanto a bombeava. Estava grosso e duro dentro dela. Parecia incrível. Foi ainda mais rápido e mais forte. Dor e prazer bateram nela.

Rosnados rasgaram de sua garganta. Mika veio em minutos. Prazer rasgou-a. Ela ouviu tecido rasgando. Ela olhou para cima para ver a mão de Grady arranhando seu sofá, o material sendo picado por garras que foram estendidas. Seu olhar voou para o braço e viu um inferno de um monte de cabelo. Atrás dela Grady rosnou e empurrou violentamente dentro dela quando ele veio.

—Foda-se, — ele rosnou com uma voz incomum assustadora e profunda.

Mika ficou chocada quando Grady de repente agarrou de seu corpo e a deixou em suas mãos e os joelhos no chão. Ela virou a cabeça a tempo de vê-lo tropeçar longe dela. Não estava só o braço coberto de pelos. Ela o viu em seu outro braço também, suas pernas, de costas, e até mesmo o seu traseiro estava coberto de cabelos negros bem onde apenas a pele costumava estar.

Ela sentou-se difícil para o tapete quando Grady desapareceu na cozinha. Realização bateu, e ela estava lá. Ele começou a se transformar em um lobo quando eles estavam terminando. É por isso que ele parecia tão diferente do Grady no final e é por isso que ele fugiu do quarto.

Mika estava instável quando forçou seus pés. Ela estremeceu quando se levantou. Ia doer muito mais tarde por causa de quão difícil Grady a tinha levado. Mesmo agora, se sentiu ferida e dolorida entre as coxas. Tão bom mesmo como se sentia, ele tinha sido difícil. Ela engoliu e caminhou até a cozinha para encontrá-lo.

Ela não estava preparada para encontrar um lobo negro grande deitado no chão, sobre o tapete em frente de sua pia. Ele era bonito, mas Grady era um grande lobo. O

lobo era quase grande o suficiente para montar. Seu tio era muito menor em sua forma de lobo. Grady levantou a cabeça. Olhos negros olharam-na e ela pensou que o viu estremecer quando olhou para ele. Ele estava ofegante, a boca aberta, e seus olhos estavam presos nela.

Mika só congelou por um momento e então caminhou mais para dentro da cozinha. Ela deixou seu olhar correr sobre seu corpo peludo. Ele realmente era um belo animal. Se ela não soubesse que era Grady provavelmente teria ficado apavorada ao encontrar um lobo preto e grande de noventa quilos ou mais, em sua cozinha. Como era, ela só se aproximou dele e lentamente sentou-se ao lado dele. O piso de madeira fria fazia bem a sua carne superaquecida.

— Você está bem? — Ela estava orgulhosa de que sua voz não tremeu.

Ele só olhou para ela.

Ela mordeu o lábio e estendeu a mão lentamente. Ele não se afastou quando tocou sua pele na parte de trás do seu pescoço. Sua pelagem era espessa e macia. Ela correu os dedos por ele e amou como acetinada que sentia. Tio Omar tinha um grosseiro casaco de pele e não era tão maravilhoso para tocar como Grady .

— Você precisa de um pouco de água? Ele hesitou e fechou os olhos. Ele colocou sua cabeça em sua coxa. Ela adivinhou que foi um não, ou ele não teria prendido-a com a sua cabeça. Ela hesitou e então continuou a tocá-lo. Acariciou sua pele e usou as unhas para arranhá-lo. Ele virou a cabeça um pouco mais relaxado e com a cabeça em seu colo. Sentaram-se assim por um longo tempo.

Mika perguntou quanto tempo ele estaria em forma de lobo. Seu tio disse que às vezes pode demorar um pouco para mudar de volta se a pessoa se deslocasse altamente emocionalmente ou se eles estavam cansados. Ela perguntou o que tinha provocado a mudança em Grady. Ela ficou lá esperando e então percebeu que ele tinha adormecido.

Em vez de move-lo, ela trocou seu corpo um pouco e enrolou em torno dele para que sua cabeça ainda estivesse em sua coxa e ela deitada de lado contra ele. O tapete em frente a pia foi um grosso travesseiro para sua cabeça. Ela fechou os olhos e ficou ali com o lobo preto grande. Seu amante estava atualmente ostentando peles suficiente para fazer-lhe um belo casaco e ele tinha uma cauda, quatro patas, um nariz frio, e não podia falar com ela como estava.

Sua vida ficou seriamente estranha. Ela ficou lá acariciando-o enquanto dormia. Sua mente estava indo, ela provavelmente precisava de terapia porque ela não parecia se importar que tivesse acabado de ter sexo com um homem que agora era um lobo. Não tinha nenhum desejo de sempre fazer amor com ele quando tinha um rabo, mas ela sabia que deveria estar seriamente pirando sobre sexo após estar abraçando um lobo.

Sua vida estava seriamente fodida. Ela estava abraçando um lobo malditamente grande no chão da cozinha depois do sexo quente e nem sequer se importava. Ela estava vivendo no amor com um lobisomem. Lágrimas quentes encheram seus olhos, mas ela empurrou-as de volta. O fato de que ela nunca poderia se transformar em um lobo sempre o impediria de aceitá-la. Ele nunca acasalaria com ela. Toda a situação feria. Ela não queria ficar com um homem que não podia retribuir, tanto quanto ela estava disposta a dar. Ela ficaria feliz em ajustar a qualquer coisa para Grady, mas ele nunca faria o mesmo por ela.

Em menos de duas semanas, ela iria embora. Ele iria encontrar a sua companheira do telefone e jogar a cauda em perseguição na floresta com ela. Ele esqueceria Mika. Ela tinha acabado de ser outra mulher que ele tinha fodido.

Ela ia para casa e nunca iria esquecê-lo. A vida não era justa. Obrigou-se a empurrar os pensamentos dolorosos a distância. Seus dedos agarraram sua pele sedosa. Ele cheirava a Grady mesmo como um lobo e ela

amava como ele cheirava. Ela manteve o agarre de sua pele quando caiu no sono.



Mika acordou quando Grady levantou-a em seus braços. Ela abriu os olhos e sorriu quando colocou os braços em volta de seu pescoço. Ainda havia luz lá fora e Grady estava de volta em sua pele. Ele levou-a para fora da cozinha. Seu corpo doía e doía. Ela não tinha certeza se dormir no chão da cozinha duro representaram a maioria de suas dores e sofrimentos, ou se eles eram do sexo.

— Você está bem? — Ele não olhou para ela quando a levou para o quarto e aliviou-a sobre a cama.

— Eu estou ótima. Estávamos dormindo há muito tempo?

Grady endireitou-se e olhou para o relógio.

—Algumas horas. — Seu olhar vagou pelo seu corpo e ele se retraiu.

Ela seguiu seu foco e viu que tinha uma contusão no quadril onde ele agarrou-a durante o sexo. Ela sentou-se e escondeu a contusão. Ela estava extremamente dolorida. Seu sexo estava inchado e ligeiramente inflamado.

Grady resmungou.

—Eu te machuquei. Eu sinto muitíssimo, querida.

— Eu não estou reclamando.

— Você deveria estar gritando para mim depois do que eu fiz.

Franzindo a testa, ela observou enquanto ele parecia olhar para tudo na cama, exceto ela.

— Eu estou bem. Você está bem? Você não queria mudar, não é?

Sua atenção bateu nela e ela viu a sua cor dos olhos ficar preta.

—Você acha que eu alguma vez faria isso de propósito? — Ele girou e caminhou alguns metros de distância, mantendo as costas para ela, enquanto corria os dedos pelo cabelo.

—Eu poderia ter te matado ou machucá-la muito.

—Você não fez. Eu estou um pouco dolorida, eu admito, mas foi incrível. Eu gozei duro se você não percebeu. Se você estava me machucando, eu teria gritado de dor, em vez de gozar.

Ele rosnou baixo e profundamente, seu grunhido irritado. Ela mordeu o lábio e viu seu corpo nu ficar tenso . Pavor a encheu. Era para isso que ele chamou? Estaria ele indo dizer a ela adeus agora? Ele marcou-a como sua. Se ela entendeu corretamente, ele precisava dela durante a época de acasalamento agora que a tinha marcado. Ninguém ficaria preocupado com Grady caçando-a se ela o deixasse a menos que houvesse uma razão que Grady não a caçasse. Se fosse assim tão simples, ele a teria despachado ele mesmo. Ele não podia se livrar dela, por enquanto ele precisava dela, não é?

— Eu acho que você não está segura comigo. Eu pensei que eu pudesse me controlar, mas eu não posso.

Ela soltou a respiração que estava segurando. Ele não estava dizendo a ela para ir para casa e ele não a estava deixando.

—Eu estou bem. Nós estamos bem. Você não me machucou. Estou dolorida, mas eu estava antes. Nós podemos fazer outras coisas por um dia enquanto eu me curo.

Grady girou e rosnou. Ele mostrou os dentes e seus olhos negros se estreitaram.

— Você não entende. Eu perdi o controle. Comecei mudando dentro de você, caramba, como se você fosse um

lobisomem. Você não é. Eu comi-a duramente, como se você estivesse construída para levar-me, e você não está. Você não cicatriza rápido do jeito que eu faço. Eu poderia ter rasgado você por dentro. Eu poderia ter mudado completamente e não parado de te comer. Você entende isso? Você tem uma torção escondida para bestialidade, querida? Quanto é que você me odiaria agora se isso tivesse acontecido?

— Mas isso não aconteceu.

— Você sabe que quando os lobos estão em época de acasalamento que podemos ir por horas? Se você fosse um lobisomem eu iria levá-la, vindo, ficando dentro de você, e você continuaria a tomar mais e mais, até que desmaiasse. Na pele e no pelo. Eu sou muito dominante como um macho alfa de sangue. Se você fosse um lobisomem então a minha mudança teria forçado você a mudar comigo. Teríamos mudado de pele para pelo juntos e continuado em frente. Eu perdi o controle até que eu percebi que você não estavam mudando comigo a tempo suficiente para obter o inferno longe de você. Eu já tinha começado a mudar e eu não podia parar.

Engolindo, Mika manteve seu olhar bloqueado com o dele.

— Está tudo bem, Grady. Eu estou bem. Você percebeu, você tomou o controle, e você não me machucou. Eu estou bem, então se acalme.

Ele balançou a cabeça e se afastou dela para apresentá-la com a sua volta.

— Eu não posso. Eu desejo-a Deus eu não deveria ter tido que marcá-la. Eu posso transar com outras mulheres, se eu tenho, mas eu sei que você está carregando a minha marca. Minha besta interior a quer. Meu lado animal não estará satisfeito a menos que seja com você que eu esteja. Isso significaria merda para alguém, mas não vem se eu tentar montar outras mulheres até que minha marca desaparece de você.

— Ele se mudou e socou a parede. Um buraco aberto no gesso sob o assalto de seu punho. —Droga!

Dor cortou Mika no pensamento dele com outras mulheres.

—É uma coisa boa, então, que você me prometeu ser leal até a marca desaparecer assim que você não terá que se preocupar com outras mulheres e o que aconteceria se você tentasse fazer sexo com outra pessoa.

Ele manteve de costas para ela.

—Eu estou colocando você em perigo. Se eu pensasse que montar outras mulheres iriam protegê-la, eu sairia agora para ir encontrar uma. Eu sei que ia acabar ficando louco se eu não pudesse te ter. Sei que você está marcada como minha e eu te caçaria quando eu perdesse minha mente da minha necessidade de estar dentro de você. Eu odeio época de acasalamento. Isto é tão ferrado. Eu adorava esta época do ano. Isso significava sexo quente, muito, com as mulheres se jogando pra mim. Agora eu estou apavorado se vou acabar matando você e porque eu te marquei, outras mulheres não são uma opção viável.

Ombros curvados, ela se enrolou em uma bola sentada. A raiva e arrependimento na voz de Grady a feriam. Ele realmente odiava o fato de que ele estava preso com ela através de sua época de acasalamento. Ele queria estar com outro lobisomem. Ela pensou que ele poderia mudar de ideia em algum momento e ser feliz por ele estar com ela, mas ele não tinha. Qualquer coisa que ele esteja decidindo sobre isto seria um erro depois de passar um tempo com ela.

— Por favor, chuveiro, — ele disse suavemente. — Estou ficando duro novamente e você cheira a mim e sexo. Limpe-se bem. Eu preciso de um pouco de ar. Vou chamar alguém para cuidar da casa enquanto eu estiver fora. Não saia. Eu não posso te tocar mais sem preservativos. Quanto mais forte o meu cheiro em você, mais é difícil para eu manter o controle.

Ela o viu evadir para a porta do quarto.

—Grady?

Ele parou na porta, mas não se virou para olha-la.

—O que?

—Você está indo para ficar com outra pessoa? Por favor seja honesto comigo.

Ele balançou a cabeça.

—Não faria nenhum bem. Meu corpo só quer você, Mika. Nós dois estamos condenados até isto acabar. Eu só preciso de um pouco de ar para limpar a minha cabeça e eu deveria parar no bar para ver como as coisas estão.Também preciso pegar mais roupas enquanto eu estou lá. Não vou demorar, não posso demorar muito, ou a minha necessidade de você vai começar a doer-me se eu não...te tocar... novamente em breve.

Ela observou-o sair de seu quarto enquanto ele se movia pelo corredor até o quarto de hóspedes e outro banheiro. Ela levantou-se da cama e mancou um pouco quando caminhou para o banheiro. Ouviu Grady falar do outro quarto. Ele disse que estava indo chamar alguém para protegê-la e, obviamente, estava fazendo isso agora. Ela suavemente fechou a porta do banheiro e começou o banho.

Capítulo 9

Mika teve uma antipatia imediata por Eric Voigt. Ele a olhou em silêncio enquanto ela se sentou no sofá tentando prestar atenção na televisão. Ele a olhou como se fosse um inseto em um microscópio. O homem era um tipo parecendo surfista loiro com pele bronzeada e uma aparência de nadador. Ele era bonito, mas a fez se sentir desconfortável. Tinha um metro e oitenta de altura e havia chegado minutos depois que Grady havia deixado sua casa. Este foi o homem que Grady tinha chamado para tomar conta dela.

Ela virou a cabeça e encontrou seu olhar azul pálido.

— Você tem que olhar? Eu posso sentir isso. Você quer o controle remoto? Eu tenho certeza que há algo mais interessante para assistir na TV.

Ele não olhou para longe dela.

— Eu só estou pensando. Eu não tive a intenção de te aborrecer.

— Eu não estou aborrecida. Eu só estou ficando desconfortável com você me olhando.

— Eu peço desculpas. Estou muito intrigado com você. Omar manteve em segredo para a maioria de nós, porque eu nem sabia que ele tinha uma sobrinha até recentemente. Pelo que eu ouvi, Omar ameaçou de morte a qualquer homem que te tocasse. Agora eu estou sentado aqui me perguntando quanto tempo Grady tem de vida desde que você cheira a ele. Omar vai matá-lo, não é?

Ela olhou para longe e olhou para o comercial na TV.

— Tio Omar está ciente de que Grady e eu estamos dormindo juntos e Grady está perfeitamente seguro. Além disso, eu não quero falar sobre isso.

Ele inclinou a cabeça, ainda olhando para ela.

— Grady não sai com filhotes humanos. Ele evita-os a menos que seja um caso de uma noite ocasional. Você é, obviamente, mais do que isso. Ele marcou-a bem do cheiro forte que você carrega.

— Pergunte a Grady suas perguntas. — Ela levantou-se. — Eu vou estar no meu quarto tirando um cochilo. Fique à vontade. Há lanches na cozinha, se você ficar com fome. Grady disse que não ia demorar.

Ela entrou em seu quarto e fechou a porta. O cara era curioso como o inferno e ela realmente não queria ouvir mais sobre como não era do tipo de Grady. Doeu bastante quando ela ouviu isso de Grady.

Ela se deitou em sua cama, olhando para o teto pipoca de sua antiga casa. Como poderia se apaixonar tão forte e rápido por um cara espantava-a, mas Grady não era como qualquer outro homem que já conheceu. Ele nem era realmente um homem.

Ela virou a cabeça e olhou para o telefone, tentada a chamar Minnie e ter uma conversa de mulher. Ela não chegou ao telefone, sabendo que Minnie só iria se preocupar com ela e não queria isso. Ela estava fazendo o suficiente com si própria.

Ouviu a porta da frente bater um pouco mais tarde e se sentou. Ela ouviu vozes masculinas macias mas não conseguia distinguir as palavras. Uns bons dez minutos se passaram e, em seguida, ouviu a porta da frente bater novamente. Ela viu a porta do quarto abrir e Grady parar na porta. Ele parecia bem nos jeans desbotados e regata azul. Ele tinha chutado as botas e seu cabelo estava solto. Seus olhos escuros estudaram-na.

— Como você está se sentindo?

— Eu estou bem. Como você está se sentindo? Será que recebeu alguma ajuda de ar?

Ele hesitou e depois acenou com a cabeça.

— Eu só precisava pensar.

Ela descobriu, pelo tom de sua voz, que nada que tinha sido considerado pressagiava bem para a sua relação frágil. Ela apenas esperou, imaginando o que ele diria a ela que tivesse colocado a tensão em sua voz. Ela deslizou para a extremidade da cama.

— Eu ainda não confio em mim com você.

— Você não vai me machucar, Grady. Eu confio em você, mesmo se não confiar em si mesmo.

Ele tomou uma respiração profunda.

— Eu vim com uma solução.

Ela teve um mau pressentimento.

— Por que tenho a sensação de que eu não vou concordar com o que você está prestes a dizer? Você está indo embora? Você está saindo?

— Eu não posso fazer isso. Eu quero você e eu vou enlouquecer se não pudesse tê-la até que esteja fora do calor.

Ela sabia que era patético que o alívio a inundasse. Ela não estava pronta para dizer adeus a Grady. Sabia que seu tempo com ele era limitado, mas não estava preparada para perdê-lo tão cedo. Ela abraçou seu peito e, silenciosamente, olhou para ele, esperando que falasse.

— Nós não estamos encaixados.

Ela piscou.

— Eric é um membro especial da nossa matilha. Seu pai é um lobisomem, mas sua mãe é humana. Ele tem algumas das habilidades de um shifter, mas não todas elas. Ele não pode mudar toda a maneira e ele não sofre de calor de acasalamento, mas ele tem a força de um shifter completo. Ele é exclusivo dessa maneira.

Mika fez uma careta.

— Tudo bem. Obrigado por compartilhar isso. O que isso tem a ver com a gente?

— Eric e eu crescemos juntos e somos melhores amigos. Eu expliquei a ele o que está acontecendo e meu medo de te machucar.

— E ele tinha um bom conselho?

Grady hesitou.

— Não. Eu só disse o que precisava. Ele concordou comigo que era uma boa ideia.

Ela franziu o cenho.

— O que você precisa? O que é uma boa ideia?

Grady encostou-se à porta.

— Eu não confio em mim mesmo com você. Eu realmente tenho medo de te machucar, Mika. Eu tenho medo de perder o controle totalmente uma dessas vezes. Eu não quero ser acasalado a você e eu tenho certeza que você sente o mesmo sobre a questão de acasalamento. Eu poderia matá-la por acidente ou causar-lhe sérios danos. Eu fui muito rude com você antes. Da próxima vez... — Ele cerrou os dentes. —Da próxima vez eu realmente poderia fazer dano a você e não vou permitir que isso aconteça. Omar confia em mim para não machucá-la. Eu não poderia viver comigo mesmo se eu acabasse fazendo algo ruim para você.

— Eu aprecio isso, mas você está fazendo uma tempestade em um copo de água. Você não me machucou, Grady. Eu estou bem. — A porta da frente bateu novamente.

— Eu pensei que o seu amigo tinha ido embora antes.

— Ele foi. — Grady entrou no quarto.

—Ele saiu para fazer algumas ligações, mas agora ele está de volta. — Grady virou para Mika novamente. —Ele vai ficar aqui com a gente até que o calor do acasalamento acabe.

— O que?

Grady lentamente balançou a cabeça, olhando para ela.

— Ele pode ter certeza que eu não te machucarei. Ele não permitirá que o calor de acasalamento o afete e ele pode manter a cabeça limpa e é forte o suficiente para me parar se eu sair da mão. Porque nós somos melhores amigos, e nós já namoramos algumas das mesmas mulheres no passado, sei que ele não vai te machucar.

Mika foi inundada por confusão quanto ela deixou tudo o que ele disse afundar dentro

— Você quer que ele fique aqui, enquanto nós... — Ela engoliu. —Ele nos ouviria, Grady. Ele estaria na casa maldita com a gente.

Eric entrou no quarto. Mika atirou no homem uma carranca e então voltou sua atenção de volta para Grady. Eric ficou apenas dentro da porta do quarto. Grady se aproximou, para ficar na frente dela. Ele se abaixou e colocou as mãos na cama para suas pernas estarem entre seu corpo e seus braços. A poucos metros de separá-los, enquanto olhava para ela com uma expressão muito séria.

— Eu não acho que você entenda, querida. — a voz de Grady suavizou. — Eu não quero apenas Eric na mesma casa com a gente. Eu quero ele com a gente. Ele vai estar aqui na mão para protegê-la se eu ficar fora de controle. Ele precisa estar na mesma sala para que ele sabe se eu perder o controle. Quando eu disse que nós namoramos algumas das mesmas mulheres, eu não quero dizer que acabamos de ver as mesmas em diferentes momentos. Nós compartilhamos. Juntos.

O coração de Mika quase parou e então ele começou a bater. Emoções bateram-na em uma confusão que ela não poderia mesmo resolver.

—O que? — Ela quase não conseguiu falar.

Grady levantou as mãos e agarrou seus joelhos.

—Alguma vez você já fantasiou sobre um *ménage à trois*?

Mika reagiu como se ele a tivesse fisicamente esbofeteado quando a dor disparou através dela em suas palavras. Seu olhar horrorizado voou para Eric. Ele estava sorrindo para ela. Sua atenção empurrou de volta para Grady. Ele estava observando seu rosto de perto. Ela não pensou sobre isso, mas apenas ergueu o pé e plantou no peito Grady. Ela o chutou para longe dela o suficiente duro para batê-lo em sua bunda.

Ela ficou quando Grady bateu no chão de costas, com força suficiente para fazê-lo grunhir de surpresa. Ela se afastou dele, avançando em direção ao banheiro. Lágrimas queimaram em seus olhos e ela piscou-as de volta. Grady olhou chocado quando se sentou. Ela não se preocupou em olhar para seu amigo Eric. Grady franziu a testa, olhando para Mika, quando ele ficou de pé.

—Saia da minha casa, — Mika disse suavemente. –os dois deem o fora da minha casa.

Grady ficou confuso.

Bebê.

— Não, — ela gritou com ele, cortando-o.

Ela se moveu lentamente em direção ao banheiro. Ela queria um lugar para correr se Grady tentasse tocá-la. Seu coração estava quebrando. Ela sabia que ele iria machucá-la quando fosse hora de ir para casa. Ela esperava esse tipo de dor, quando chegasse a hora de lhe dizer adeus. Ela nunca pensou que ele puxaria algo tão angustiante como isto.

— Dê o fora da minha casa agora. Não volte, Grady. Eu quero dizer isso. Não volte nunca mais. Leve seu amigo maldito com você. — Sua voz tremeu.

— Mika, — Grady resmungou. —O que diabos está errado com você?

— O que há de errado comigo? Sai fora da minha casa, Grady. Se qualquer um de vocês me tocar, eu juro por Deus, eu vou ter meu tio matando os dois. Você pode me ouvir? Saia!

— Por que você está reagindo desta forma? — Grady estava olhando para ela como se tivesse perdido a cabeça. — Eu estou tentando protegê-la.

Ela olhou com horror para Grady.

— É isso que você chama ? Me protegendo? Eu percebo que você não estava feliz com a coisa forçada de marcar-me. Você e todos os outros tornaram muito claro para mim que eu sou apenas um mero humano e como você só pensa que cadelas lobisomens são boas o suficiente para você. Eu sinto muito que você teve uma vida difícil crescendo do jeito que você fez. Eu entendo porque você não quer se conectar com um ser humano após o tratamento que você teve desde que você não é de sangue puro.

Grady empalideceu com suas palavras e, em seguida, sua boca se esticou em uma linha firme, enquanto olhava para ela. Ele não cortou embora ou se moveu. Ele apenas ficou lá, ouvindo-a.

— Mesmo sabendo o que você sentia por mim ser humana pelo menos eu achei que você tinha que sentir algo por mim. Mesmo apenas algo, um pouco. Eu não vou ser passada entre você e seu amigo como uma prostituta de vinte dólares. Ser marcada unida por dois homens não é uma fantasia minha. É um insulto que você se importa tão malditamente pouco comigo que ainda quer ver um outro cara me foder. Talvez o eu dizer que eu não compartilho fosse muito leve para ser uma dica para alguém como você que eu sou totalmente monogâmica. Saia da minha casa agora e tome o seu amigo maldito com você.

— Isso não é assim, — Grady resmungou.

— Foda-se. Saia. Eu quero dizer, Grady. Saia da minha casa e nunca mais chegue perto de mim de novo.

Um rosnado rasgou de Grady.

— Você está marcada por mim. Você não pode simplesmente me expulsar. Eu vou ficar louco e caçar você. Eu estou em calor de acasalamento.

Ela empurrou-lhe o queixo e olhou para ele. Ela segurou sua raiva para que desmoronasse em lágrimas de seu coração partido.

— Então eu vou comprar uma arma grande maldita e atirar no seu traseiro se você vier atrás de mim. Saia. Eu nunca mais quero ver você de novo. — Sua voz quebrou.

Grady resmungou novamente. Ele sacudiu a cabeça para Eric.

—Vá.

Eric saiu do quarto. A cabeça de Grady estalou na direção de Mika, olhos brilhantes negros de uma maneira que nunca tinha visto antes.

— Eu não sei por que você está tão irritada. A maioria das mulheres teria pulado na oferta. Eric é muito popular com as mulheres. A maioria das mulheres quer saltar a chance de ter dois homens em sua cama.

Ela piscou para conter as lágrimas.

— Eu não sou como a maioria das mulheres. Deixe-me, Grady.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não vou fazer isso. Diga-me por que você está puta comigo.

Sua raiva escapuliu e a dor tomou seu lugar.

— Eu não estou puta.

Grady franziu a testa.

— Você está cheirando a raiva.

— Então, tome um grande cheiro maldito, imbecil. Inspire minha dor.

Grady cheirou e viu a confusão em seu rosto novamente.

— Para um homem tão preocupado em não me machucar você fez a única coisa que me machucaria mais, — ela disse suavemente. —Eu poderia ter riscado até você não querer um relacionamento comigo, a sua infância e a rejeição de seu lado humano , deve ter sofrido com sua madrasta. Eu poderia esquecer e perdoar por fazer isso malditamente claro que eu nunca seria o suficiente para você, porque entendo o quanto é importante para você querer um lobisomem acasalando com que você e ganhar a aceitação da matilha como um adulto.

Lágrimas quentes caíram pelo rosto. Grady deu um passo na direção dela. Mika balançou a cabeça para ele e jogou a mão dela para detê-lo e ele parou de avançar sobre ela. Mika enxugou as lágrimas e apoiou de modo que ela estava no banheiro.

— Nunca mais chegue perto de mim de novo, Grady. Você não precisa me proteger de você fisicamente. Você precisava me proteger de você me machucando por dentro. Eu não posso acreditar que eu dei importância para você. Eu não posso acreditar, apenas saia. — Ela bateu a porta do banheiro e trancou-a.

— Bebê? — Grady estava no outro lado da porta. — Abra a porta.

—Nunca mais me chame de bebê novamente. Você perdeu esse direito. Você perdeu todos os seus direitos. Adeus, Grady. — Ela fechou os olhos e não se preocupou em parar as lágrimas quentes caindo pelo rosto.

— Filho da puta, — Grady gritou do outro lado da porta. — Eu pensei que você estaria animada com a ideia.

— Estou tomando banho, — ela mentiu.

—Você me fez sentir suja. — Essa parte não era mentira.

Ela virou-se na água e, em seguida, correu para a janela. Ela abriu-a e, cuidadosamente, deslizou-a aberta, rezando que o som fosse encoberto pela água derramando alto de seu chuveiro. Mika estava fora de sua janela em segundos. Ela correu ao redor da casa e foi quando viu Eric.

Ele estava encostado em um Mustang e olhando para a casa. Ele virou a cabeça e viu Mika. O medo bateu duro. Será que ele gritaria a Grady que ela escapou? Merda! Ela correu pela calçada descalça.

Na esquina, ela acenou para para mulher em um carro e, na verdade, a mulher parou. As lágrimas fluindo livremente pelo rosto de Mika.

— Você está bem? — A mulher parecia preocupada.

— Tive uma briga com meu namorado. Tenho medo que ele venha me procurar. Por favor você pode me dar uma carona até a casa do meu tio? Eu posso lhe dar dinheiro quando chegar lá.

— Entre, — a mulher abriu a porta. —Onde é que o seu tio mora?

Agradecida, Mika entrou no carro. Ela deu instruções e sentiu alívio quando a mulher se afastou do meio-fio. Ela tinha fugido de Grady e seu amigo. Ela enxugou as lágrimas.

— Muito obrigado.

A mulher estendeu a mão e acariciou-lhe a perna.

— Nós todas já estivemos na mesma situação, querida. Fico feliz em ajudar.

Capítulo 10

Minnie entregou a Mika um uísque com gelo. Tio Omar não estava em casa, felizmente. Minnie tinha tomado uma olhada no rosto riscado de lágrimas de Mika, pés descalços, e se arrastou até a cozinha. Ela fez os dois drinques e se sentou em frente a ela.

— O que aconteceu?

Mika usou um guardanapo para assoar o nariz.

— Ele trouxe para casa um outro cara, me dizendo que ele tinha medo de me machucaria no calor do acasalamento. Ele disse que o outro cara não sofria com isso e queria que o cara ficasse na sala com a gente durante o sexo. Ele me perguntou se eu já tinha fantasiado sobre trios.

Os olhos de Minnie se arregalaram e ela tomou um gole bom de seu uísque.

— Uau. Não brinca? Quem ele trouxe?

— Um tal Eric. Esqueci seu sobrenome. Louro, cerca de um metro e oitenta de altura, e ele parece um surfista.

— Eric Voigt.

— É ele.

Minnie olhou para ela.

— E isso te fez chorar e, obviamente, fugir de casa sem a sua bolsa e sapatos?

O boca de Mika caiu aberta.

— Você ouviu o que eu disse? Ele trouxe seu amigo em minha casa e queria os três de nós para ir para a cama.

Minnie tomou um gole de bebida e depois, lentamente, sorriu.

— E isso te machuca? Eric é quente. Inferno, Grady é quente. Você poderia ter sido o recheio em um sanduíche de homem quente. Onde foi que eu errei no seu crescimento?

— Inacreditável. — Mika encarou Minnie.

—Imagine isso. Você está no seu quarto e tio Omar entra para dizer-lhe como ele trouxe para casa uma outra mulher para os três que vocês podem fazer sexo juntos.

O sorriso desapareceu do rosto de Minnie em um instante e raiva queimou em seus olhos.

— Eu ia matá-lo.

— Por quê?

Compreensão amanheceu na expressão de Minnie.

— Se ele tocasse outra mulher ia me matar.

Mika assentiu.

— Exatamente. Você realmente o ama e a ideia de tocar outra mulher te mata por dentro, certo? A ideia de Grady tocar outra mulher faz isso comigo. Mata-me pensar sobre isso. Ele trouxe um homem na minha casa e queria que o cara subisse na cama com a gente, Minnie. — Lágrimas quentes encheram seus olhos.

— O que o tio Omar faria para um homem que até pensasse em tocar em você?

Minnie derrubou sua bebida.

— Eles não iriam encontrar todas as partes do corpo do homem que me tocasse. Omar veria isso. Ele rasgaria o homem para além de uma peça de cada vez.

— Porque ele te ama, porque a ideia de você estar com outro homem machuca. Grady não dá a mínima para mim. Eu pensei que ele ia superar sua coisa anti-humano que ele tem, se passássemos tempo juntos. Talvez eu fosse estúpida o suficiente, diabos, eu *fui* estúpida o suficiente,

até mesmo para esperar que ele se apaixonasse por mim. — Ela enxugou suas lágrimas.

— Eu me apaixonei por ele, Minnie. Oh Deus. Eu me apaixonei duro por ele.

— Bebê... — Minnie se levantou e andou em torno da mesa. Ela sentou-se ao lado de Mika e puxou-a em seus braços. Seus dedos pelo cabelo escovando Mika, para tentar acalmá-la.

— Eu sinto muito.

— Eu também. Dói. Como ele pôde fazer isso? Como?

— Os homens são diferentes. Você não precisa de mim para te dizer isso. Talvez ele pensou que estava fazendo algo bom.

Bufando, Mika balançou a cabeça no ombro de Minnie.

— Não venha com essa conversa mole. Ele trouxe um cara na minha casa, Minnie. Para o meu quarto.

— Eu sei.

— Você não pode dizer a tio Omar. Ele mataria Grady.

— Você não está brincando sobre isso. Ele poderia ter-lhe dado a Grady, mas ele iria matá-lo se ele descobrisse que tinha oferecido o seu corpo para seu amigo também.

— Eu quero ir para casa.

Minnie ficou tensa.

— Você não pode sair. Você está marcada, bebê. Não está perto o suficiente para o fim da temporada de acasalamento para que você seja capaz de sair. Grady ficaria louco e viria atrás de você em questão de dias.

— Tudo bem. Eu não vou voltar para casa. Eu vou viajar para que ele não vá me encontrar. Não é como se pudesse acompanhar-me se eu decidir voar para Washington para visitar um dos meus amigos ou pegar um

carro alugado e apenas tomar uma viagem de turismo a caminho de casa.

Minnie repente se moveu e obrigou Mika a olhar para ela. Minnie balançou a cabeça.

— Você não entende. Só porque a época de acasalamento chega ao fim... Inferno. Seu tio lhe disse muito sobre nós, mas ele deixou de fora toda a merda importante de mulher para homem. Se você partir um homem que te marcou durante a época de acasalamento, ele enlouquece. Sua necessidade de você vai expulsá-lo de sua cabeça até que isso seja tudo o que ele pode pensar. Eles totalmente perdem-se. O sexo os mantém sãos quando o calor do acasalamento ferve. Desde que você está marcada, sexo só com você vai fazer isso por ele. Se você fugir e ele ficasse louco, bem, até que ele tenha você de novo, não vai superar isso. Se vai caçar o tempo suficiente por você e não te encontrar? Bem, a maioria não se recupera a partir disto. Eles têm de ser abatidos, Mika. Se você correr, Grady vai acompanhar você até que ele encontre você, não importa quanto tempo leve, e ele vai enlouquecer mais a medida que o tempo passar, até que ele esteja totalmente perdido. Você me entende? Ele poderia matá-la quando ele a encontrasse e sem ter a intenção. Se você conseguir se esconder o tempo suficiente, então a matilha teria que matá-lo, bebê. Ele vai ficar louco.

Horror envolveu Mika.

— Eu apenas pensei que iria parar quando terminasse a época de acasalamento. Quer dizer, o tio Omar disse algo sobre ferir Grady e tornando-se assim ele levou um tempo para se recuperar até que o calor de acasalamento acabasse assim que eu pensei...

— Maldito idiota. — Minnie amaldiçoou.

—Ele disse isso?

Mika assentiu.

–A noite que o Grady me marcou e me trouxe aqui para dizer a tio Omar. Ele disse que era a única maneira de não me entregar para Grady.

— Olha, uma coisa assim poderia ter acontecido se Grady nunca tivesse montado você, mas agora ele está totalmente ligado a você através da marca e sexo, enquanto ele está no cio. A única maneira que eu posso ver isso é se nós o colocarmos em um maldito coma para que ele não sofra falta de você pelo resto do calor de acasalamento. Eu me pergunto o quão difícil isso seria.

Mika encarou Minnie em choque.

— Coma? Você está brincando comigo?

— Não.

— Você não pode colocá-lo em coma. Ele pode morrer.

Minnie encolheu os ombros.

— Se você correr, um de vocês vai morrer com certeza. Ele vai encontrá-la e ser tão louco que provavelmente poderá matá-la. Calor de acasalamento é muito doloroso e ele te marcou. Ele pode ter sexo com outras mulheres, mas isso não vai parar o seu sofrimento. Você é o que ele anseia e necessita.

Mika pegou seu copo e bebeu o conteúdo.

— Eu estou presa é o que você está dizendo.

Minnie tragou sua bebida e em seguida, pegou a garrafa para encher os copos.

— Bem-vinda ao mundo maravilhoso de ser uma mulher em um mundo shifter masculino. Seja feliz você não está acasalada ao filho da puta. Então, você tem uma maneira de ficar longe dele e toda a matilha que o consideram sua propriedade.

— Estar acasalada é tão mau?

Minnie assentiu.

— Eu admito que ele foi realmente terrível. Eu vi um monte de casais realmente felizes, mas eu estava em um pesadelo. Meu companheiro era horrível e ele era abusivo. Eu estava presa e ninguém iria me ajudar. Foi há muito tempo embora. Agora, se um companheiro é abusivo ele terá uma surra até que ele aprenda a não fazê-lo.

Mika tomou um gole de bebida de novo.

— Sério?

— Realmente. Tivemos um cara chutando a merda de sua companheira. Omar e Elroy passaram e chutaram a sua bunda. Disseram-lhe para cada machucado que sua companheira tivesse ele ficava com 20. Ele parou de bater-lhe muito, muito rápido depois de algumas rodadas com os homens. Ele está com muito medo de abusar dela agora.

O silêncio se estendeu em minutos enquanto bebiam suas bebidas. Mika finalmente suspirou.

— Grady estará vindo para mim, não é?

Minnie assentiu.

— Ele deve estar chegando.

— Eu estava com medo disso. E se esse cara ainda estiver lá? — Mika lutou contra as lágrimas.

—Eu não vou deixar ele me tocar, Minnie. Eu não quero ninguém, só Grady.

— Quando Grady vier te pegar, eu vou falar com ele. Eu sei que você não quer que Omar saiba o que aconteceu, mas vou explicar para Grady o que vai acontecer com ele se Omar ficar sabendo do que ele tentou puxar. Não vai trazer mais homens para casa.

A campainha da porta assustou-as. Minnie suspirou e se levantou.

— Fique aqui. Eu vou cuidar disso.

Mika terminou a segunda bebida. Ela pensou que Grady estava na porta. Eric deve ter corrido para a casa

para contar que ela tinha fugido. Não teria sido difícil para Grady descobrir para onde se dirigiu quando correu.

Grady invadiu a sala e rosnou baixo para ela.

— O que diabos você pensa que está fazendo, fugindo de mim? Você poderia ter sido assediada por um homem.

— Eu quero falar com você, — Minnie exigiu atrás dele.

— Nunca apenas me empurre para trás novamente e faça tempestade em minha casa. Precisamos discutir sobre Mika.

Grady sacudiu a cabeça na direção de Minnie.

— Não há nada para discutir, apenas o fato de que eu vou levá-la para casa agora.

Minnie rosnou para ele, mostrando os dentes.

— Se você levar outro homem maldito em sua casa eu vou pessoalmente cortar suas bolas fora. Está claro? Se eu contar a Omar o que tentou fazer com ela, então ele vai matá-lo. Ela não é assim.

Mika viu Grady empalidecer. Sua cabeça empurrou para Mika e ela viu seu choque. Ela estendeu a mão e pegou a garrafa de uísque e serviu mais em seu copo. Tomou um gole e olhou para Grady, enquanto o rosto dela mudava. Isto estava ajudando a dor entorpecida que ele lhe causou.

— Eu disse tudo a Minnie. Quase de qualquer maneira. Ela não sabe como nós realmente nos conhecemos.

Minnie franziu a testa.

— O que significa isso?

Grady resmungou.

— Vamos, Mika.

— E o seu amigo foi embora? — Mika tomou um gole de bebida, olhando para ele. —Se você quer que ele foda

muito, você sempre pode transar com ele. Que tal essa? Ou eu vou assistir você fodido por Eric. Você merece se inclinar para o que você fez.

Grady ficou chocado com suas palavras e ele mostrou. Ele olhou para Mika.

— Eu não sei por que você está tão chateada. Eu estou tentando protegê-la, caramba.

— E ainda assim você acabou me machucando pior emocionalmente do que você já fez fisicamente! — Ela bateu a bebida com tanta força que o vidro quebrou. Ela olhou para o conteúdo derramado que espirrou sobre a mesa e peças de vidro.

—Sinto muito.

Minnie se movimentou ao redor de Grady e começou a limpar a bagunça.

— Não se preocupe com isso, querida. Você está chateada. — Ela atirou a Grady um clarão.

—Deixe-a aqui para a noite. Você vai sobreviver até de manhã sem ela. Ela não é muito de beber e que era o número três para ela. Ela vai desmaiar em breve então você pode recolhe-la de manhã.

— Não. — Grady avançou em direção a Mika.

— Será que ele foi? Jura-me que ele não vai estar de volta.

Grady se agachou ao lado da cadeira de Mika.

— Ele se foi. Eu não vou trazê-lo de volta para sua casa. Vamos.

Ela sentou-se.

— Eu não quero estar em nenhum lugar perto de você agora.

Amaldiçoando, Grady agarrou-se da cadeira e levantou-a em seus braços quando se endireitou e se dirigiu para a porta.

— Nós estamos indo.

— Coloque-me no chão. — Mika não lutou, mas ela disse as palavras.

Ele parou na porta e passou-a em seus braços para abrir a porta. Seu Jeep estava na garagem.

— Nós vamos falar sobre isso em casa.

— Não há nada para falar. Eu estou presa aqui com você. Minnie explicou o que aconteceria se eu saísse. Eu não gosto mais de você, Grady. Eu nem quero que você me toque ou fale comigo.

Grady parecia um pouco pálido quando ele mudou-a de novo e abriu a porta do jipe. Ele depositou-a suavemente no banco do passageiro, colocou o cinto, e bateu a porta. Ela observou-o dar a volta no jipe e subir dentro. Ele dirigiu em silêncio de volta para sua casa.

O Mustang de Eric foi embora. Grady estacionou na entrada e, em seguida, levantou-a do carro. Ela notou que ele tinha ligado o seu anel de chave as chaves que ele abriu a porta da frente. Deve ter levado de sua bolsa. Ele a levou para o quarto e a colocou na cama. Ela o observava. ouviu a porta da frente bater. Em segundos ele estava de volta em seu quarto. Olhou-a da porta.

— Nunca mais faça outra cena dessas assim novamente. Eu não posso acreditar que você saiu furtivamente pela janela do banheiro.

— Não me diga o que fazer.

— Droga, bebê. Sinto muito, certo? Se eu soubesse que você ia surtar dessa maneira, eu nunca teria sugerido trazer Eric aqui para protegê-la.

— Saia do meu quarto.

— Eu quero você. — Ele fez uma pausa.

—Eu preciso de você. Tem sido horas.

— Vá foder Eric. — Ela saiu de cima de sua cama e tropeçou quando ela cambaleou para o banheiro. —Eu estou realmente tomando banho neste momento.

— Eu não me meto com outros homens, — ele rosnou atrás dela.

Ela congelou e virou a cabeça para olhar para ele.

— Nem eu.

Ela cambaleou para o banheiro e tentou bater a porta. Foi quando ela percebeu que estava quebrada. A fechadura e maçaneta estavam balançando e o batente da porta estava quebrado. Ela viu uma rachadura na porta ao lado da alça. Grady, obviamente, tinha chutado a porta. A água não estava funcionando no chuveiro mais.

Ela se despiu e ligou a água. Isto ajudou deixa-la sóbria, mas não por muito. Ela realmente não bebia frequentemente. Ela tomou seu tempo. Estava quase com medo que Grady fosse segui-la até o banheiro, mas ele não o fez. Ela não tinha trazido roupas limpas. Enrolou uma toalha em torno de seu corpo e entrou em seu quarto.

Grady estava sentado em sua cama, observando-a em silêncio. Sua cor dos olhos tinha ido totalmente ao preto. Ela viu o olhar em seu rosto enquanto ele lentamente tomava cada centímetro dela dos dedos dos pés para a cabeça. Ela sabia que ele a queria. Ela hesitou e depois caminhou para sua gaveta do criado mudo. Abriu-a e jogou uma camisinha para ele. Ela caminhou até a cômoda e pegou a loção de mão que ela usou em suas pernas. Ela lançou um olhar e depois deixou cair a toalha.

Ela jogou a loção para ele, atingindo-o no peito.

— Vá em frente e me foda, Grady. É tudo o que você quer de mim. — Ela caminhou até sua cadeira no canto e se inclinou, segurando nos braços dela para apoiar o equilíbrio. Ela olhou por cima do ombro para ele. —Coloque o preservativo, lubrificante, e me use. Não adoce mais.

Basta fazê-lo desta maneira, então sei exatamente onde eu estou. Ou devo dizer curvada.

Grady rosnou. Ele colocou a camisinha e pegou a loção. Ele jogou-a na mão e revestiu seu duro pênis e o cobriu com o preservativo. Ele se levantou e foi em direção a ela.

Mika virou a cabeça para fora e apertou os olhos fechados. Ela ficou tensa e depois forçou-se a relaxar, ela respirou fundo. Esperava que ele não fosse machucá-la, sabendo que ele poderia, se quisesse, por levá-la demasiado apertada. Ela podia senti-lo de pé a centímetros dela.

— Bebê, — ele rosnou.

— Apenas faça e acabe com isso.

—Eu não vou levar você deste jeito. Você não me quer e você não está pronta.

Mika engoliu em seco e lutou contra as lágrimas, recusando-se a olhar para ele.

— Faça isso, Grady. Você precisa me foder, assim, faça-o.Você não tem idéia do que eu quero, obviamente. Eu estou aqui, estou inclinada, e estou dizendo a você para me levar. Basta fazê-lo para que eu possa ficar longe de você novamente por algumas horas.

Grady rosnou e suas mãos agarraram seus quadris aproximadamente. Mika se esticou, mas Grady não entrou do jeito que ela achava que ele faria. Em vez disso, ele puxou-a para longe da cadeira e ela gritou quando ele a jogou. Ela bateu na cama, mas não doeu. Ela olhou fixamente para Grady em choque quando ele ficou na cama com ela.

— Abra suas coxas, — ele rosnou.

Ela viu a sua intenção. Ele queria ir em cima dela para levá-la ligada. Ela rolou para longe dele e levantou para suas mãos e joelhos.

— Eu não quero o seu rosto entre as minhas coxas novamente. Apenas me foda, Grady. Eu absolutamente aprendi o meu lugar em sua vida. Você fez certo disso.

— O que diabos você está falando?

Ela virou a cabeça e olhou para ele.

— Se você não vai me foder em seguida, saia do meu quarto.

Grady rosnou e mudou-se de joelhos atrás dela. Uma mão agarrou seu pênis e sua outra mão segurou seu quadril.

— Você realmente me quer desse jeito, querida? Sem preliminares?

Ela virou a cabeça e fechou os olhos. *Não*. Ela não o queria. Ela queria que ele a amasse. Ela queria que ele se importasse o suficiente sobre ela, que a idéia de alguém tocá-la o fizesse furioso. Ela queria que ele nunca...

Ele entrou lentamente. Todo pensamento deixou sua cabeça. Mika mordeu o lábio duro. Ela devia odiar o sentimento quando Grady empurrou para ela por trás, mas ela não o fez. Ela lutou contra o desejo de gemer. Ele estava trabalhando seu pênis lentamente e enterrou-se em sua profundidade até suas bolas, onde parou quieto. Uma mão em volta de sua cintura e a outra deslizou entre suas pernas para o clitóris. Foi a mão que ele tinha passado com loção.

Ele ficou ainda dentro dela, enquanto esfregava seu clitóris.

—Eu posso fazer você me querer, — ele rosnou para ela.

—Eu te odeio, — ela sussurrou.

Sua mão acalmou, então seus dedos se moveram mais rápido e mais firme até que Mika não podia lutar contra as sensações mais. Ela gemeu e mexeu em sua mão. Grady gemeu atrás dela e começou a empurrar lentamente dentro

e fora dela. Com a sensação de dentro dela e seus dedos esfregando seu clitóris, ela durou apenas alguns minutos antes de ela vir duro. Ela gritou, mas se recusou a dizer seu nome.

Grady largou seu clitóris e agarrou seus quadris. Ele bateu nela por trás, duro e profundo, como os músculos dentro ainda apertando e vibrou de seu clímax. Ele não durou muito tempo. Ele balançou e gemeu alto quando esvaziou sua semente dentro da camisinha.

Mika tentou rastejar para longe dele, mas Grady se recusou a liberar seus quadris.

— Me desculpe te chatear.

— Deixe-me ir, Grady. Saia do meu quarto e não volte aqui até que você precise de mim de novo.

— Você gosta de dormir comigo. — Ele retirou de seu corpo e largou os quadris dela.

Mika arrastou para a beira da cama e tropeçou ao banheiro.

— Isso foi antes de eu saber o que realmente sentia por mim. Eu estou indo me lavar. Eu me sinto suja.

Ela apenas se virou na água quando ouviu um uivo de raiva vir de seu quarto. Algo pesado bateu em outra coisa. Ela experimentou um pouco de medo quando avançou em direção a porta do banheiro e aliviou-a aberta.

Seu criado-mudo estava do outro lado da sala em pedaços e a parede que tinha atingida foi danificada. Grady não estava em seu quarto. Ela virou-se, facilitando a porta quebrada fechando novamente, e se mudou para o chuveiro quando lágrimas quentes caíram pelo rosto. Ela não se preocupou em enxugá-las. Talvez suas palavras o tivessem machucado tanto quanto as palavras dele tinham-na magoado.

Capítulo 11

— Nós precisamos conversar.

Mika ignorou Grady. Ela olhou para o relógio em seu lugar.

— Nós tivemos sexo uma hora atrás. Nós não temos nada para falar por, pelo menos, uma hora.

— Ela se moveu em torno de seu corpo grande e entrou na cozinha.

Durante dois dias, ela se recusou a falar com ele, exceto para inevitáveis, trocas cortadas. Ela parou de lutar para manter as coisas frias no quarto. Grady era mais forte e maior. Ele a derrotou facilmente fazendo coisas com ela para excitá-la. Ele gostava de enterrar seu rosto entre suas coxas. Ela só não iria falar com ele e logo após o sexo ela sempre tomava banho e se recusava a ficar em um quarto com ele.

— Droga, Mika. Nós não podemos continuar assim.

Ela deu de ombros e abriu a geladeira.

— Eu já te disse que eu não quero falar com você.

— Você está sendo infantil, caramba.

Ela cerrou os dentes e depois removeu uma salada Caesar de frango preparada da geladeira. Ela ignorou seu comentário insultuoso, não querendo lutar com ele. Caminhou até a mesa e sentou-se com seu almoço. Ela levantou-se, voltou para a geladeira e pegou uma lata de refrigerante, um garfo e depois sentou-se e começou a comer.

— Mika, caramba, não podemos viver dessa maneira.

Ela engoliu sua mordida.

— A época de acasalamento acabou?

— Ainda não.

— Então é assim que será, desde que isto foi claramente explicado para mim que estamos presos juntos.

Ele sentou-se à mesa com e olhou-a.

— Você nunca vai me perdoar por sugerir que Eric estivesse conosco no quarto?

Ela tomou um gole de refrigerante.

— Você disse um trio. Há um mundo de diferença entre um trio e voyeurismo. Você ia deixar que ele me fodesse. Não, eu não vou te perdoar.

— Eu nunca a chamaria de puritana.

Ela olhou para ele então.

— Eu nunca o chamaria de um completo idiota com a inteligência de um nabo já que você é muito denso para achar que é por isso que eu estou tão chateada e com raiva de você.

— Então explique-me lentamente desde que eu sou tão estúpido, — ele rosnou.

— Eu pensei que já tinha.

— Eu não entendo.

— Existe uma mulher em sua vida, qualquer mulher em tudo que você se sente protetor? Talvez uma irmã ou uma figura materna?

Ele piscou.

— Sim. Uma das famílias que me criou teve quatro filhas. Eles são como irmãs para mim.

Ela assentiu com a cabeça.

— Ótimo. Agora imagine uma delas terminando com um nojento que queria que seu amigo a fodesse também.

Pense muito sobre isso. Isso é um pensamento feliz para você? É isso que você quer para a sua irmã?

Ela viu seus olhos escurecer.

— Isso é totalmente diferente.

— Sério? Como?

— Eu mataria qualquer idiota que tocasse uma delas se ele não estava acasalado a ela. Nenhum companheiro jamais deixaria que outro tocasse a sua mulher. — Ele franziu a testa.

—Nós não estamos acasalados.

Ela suspirou.

— Você nunca vai conseguir. Eu estou farta de tentar explicar isso para você.

Ela continuou comendo, sentindo que ele estava olhando para ela, mas não olhou para cima. Quando ela terminou o almoço, jogou fora seu lixo e virou-se para sair da cozinha.

— Eu sinto falta de vê-la sorrir e ouvir você rir, — ele disse suavemente. —Sinto falta de como era.

E ela também. Ela fez uma pausa na arcada para a sala de estar. Grady sabia como chegar a ela. Respirou fundo e virou-se para encontrar seu olhar.

— O que você quer que eu diga? Você me magoou, Grady. Eu deveria esquecer isso? Eu deveria apenas esquecer sobre isto?

— Eu desejo como o inferno que você esqueça. Eu quero dormir na sua cama de novo e não quero ter que sentir como se eu estivesse forçando você a querer-me cada maldita vez que eu te tocar.

— Quanto tempo a época de acasalamento ainda estará em vigor?

— Cerca de uma semana mais, mas é difícil dizer já que não é uma ciência exata. Tem mais a ver com ele ser verão e... o inferno, eu não consigo explicar. Temos cerca de uma semana mais.

Ela queria que fosse do jeito que tinha sido entre eles antes que trouxesse Eric para casa, mas desta vez ela não ia se deixar ficar esperançosa que se apaixonaria por ela. Ela virou-se lentamente e caminhou em direção a ele.

— Se você sugerir um outro homem para mim, eu não me importo se você ficar louco e que eles tenham que abatê-lo. Eu vou correr, Grady. Eu vou correr tão longe e rápido, fazer o que for preciso para ficar longe de você, e vou ficar longe de você. Está claro?

— Perfeitamente.

Ela parou na frente dele e estendeu-lhe a mão. Ele pegou a mão dela e se levantou. Ela o levou para seu quarto e soltou sua mão. Ela lambeu os lábios e olhou-o quando tirou os sapatos.

— Temos uma semana mais. Vamos fazer mais do mesmo. Só não tente de novo essa merda, certo? Eu não sou uma vadia que você pode passar para um de seus amigos.

— Não foi assim. — Ele parecia furioso.

—Eu tenho medo de te machucar, caramba.

— Assim foder outro cara vai me manter segura?

— Sim, — ele rosnou.

—Isso vai me lembrar que você não é minha para manter, então eu não acasalarei com você. O desejo é tão forte que se você estivesse em perigo Eric poderia protegê-la, então sim, eu o deixaria foder você, se isso significava que estaria segura de mim. Faria qualquer coisa para mantê-la segura.

Isso a chocou. Queria perguntar-lhe se a ideia de acasalar com ela era realmente tudo de ruim para ele, mas

ela segurou a língua. Sabia que ele tinha cicatrizes emocionais de ser punido por ser metade humano pela esposa de seu pai Eva. Percebeu, a partir do que havia acontecido com seus próprios pais, que um ser humano se acasalar com um lobisomem não era fácil para qualquer casal em uma matilha. Ela sabia que Grady queria e precisava ser aceito por eles.

Grady olhou para ela.

— Eu quero que você me queira sem lutar comigo sobre isso. Eu preciso que você realmente me queira, bebê.

Ela retirou suas roupas.

— Querer não é o problema. Precisar de você é.

Ele inclinou a cabeça.

— Por quê? Eu preciso de você.

— Você precisa de mim até a próxima semana. Então você não vai precisar mais de mim. Eu tenho medo que eu ainda vou precisar de você, caramba. Eu sou... — suspirou. —Eu estou ficando ligada, Grady.

Uma emoção cintilou sobre seu rosto, mas depois desapareceu.

— Eu não posso nunca acasalar com você, querida.

— Você me disse.

Ele se despiu. Mika sempre foi afetada por seu corpo musculoso sexy. Ele era perfeito, ele era Grady, e ela o amava, embora ela odiasse fazê-lo. Ela não conseguia parar de se importar com ele, mesmo que nunca sentisse o mesmo por ela. Moveu-se para trás e depois subiu na cama. Ela se estendeu nua de costas e estendeu os braços para ele.

—Leve-me.

Grady rosnou para ela, seus olhos indo negros, enquanto ele subiu na cama. Mika abriu as coxas bem abertas para ele. Ela queria que ele a tocasse. Ela queria

suas mãos e boca em cada parte dela. Queria tocá-lo, e o fez enquanto ele subiu em cima dela. Suas mãos roçaram seu peito e ela passou as palmas correndo até os ombros. Seus olhos se encontraram e ela levantou a cabeça.

—Beije-me. Me faça esquecer tudo, menos você e eu, agora.

Grady abaixou sua boca e tomou posse dela. Ela adorava a maneira como ele a beijava. Ninguém nunca beijou do jeito que ele fez, ele a possuía e totalmente dominava sua boca. Sua língua se movia contra a dela da mesma forma ele se movia dentro dela, quando ele foi enterrado no fundo de seu sexo. Ela gemeu e agarrou-o. Ela sabia que ele estava segurando. Ela podia sentir isso. Ela interrompeu o beijo.

—Dê-me o que você tem, Grady. Você não vai me quebrar. Eu prometo.

Ele rosnou uma maldição e, em seguida, rolou-os de modo que ela estava deitada em cima dele. Ela sentou-se, ocupando-o, e abaixou a cabeça. Ela foi para um de seus mamilos com a boca. Ele gemeu quando chupou-o e usou seus dentes para morder seu mamilo de pedrinhas entre os dentes. Ele empurrou debaixo dela.

—Não, — ele advertiu.

—Eu estou me segurando em meu controle por um fio. Não morda.

Ela manteve pressão de seu mamilo e levantou os olhos para encontrar os seus pretos. Ela beliscou-o um pouco mais forte. Ele rosnou, mostrando os dentes afiados, e então rolou novamente. Num piscar de olhos, ela se viu presa quando Grady se enterrou nela duro e rápido.

Ela gritou de prazer quando ele enterrou-se no fundo em uma estocada certa de seu pênis. Ela lançou seu mamilo quando gritou. Seus olhares se encontraram.

— Eu vou foder você, querida. Duro. Eu senti falta de você, tão malditamente muito. Eu queria que me olhasse

de novo tão malditamente mal, não tem ideia do que isto faz para mim.

— Por favor.

Isso foi tudo o que levou. O pênis de Grady chocou dentro e fora dela, alimentado por seus quadris que dirigiam freneticamente. Mika jogou a cabeça para trás e gemeu alto. Enrolou as pernas em volta da cintura alta para dar-lhe muito espaço para facilitar o acesso. Suas unhas cravaram em seus braços musculosos enquanto agarrava-o.

Grady mudou de posição e dirigiu em um ângulo que a fez sentir um novo nível de prazer. Quanto mais rápido ele se movia, melhor ele se sentia. Quando Grady arqueou as costas e baixou a cabeça para capturar um de seus seios, ela perdeu enquanto ele chupou duro em seu mamilo. Ela veio, gritando seu nome.

A liberação de Grady explodiu dentro dela. Sentiu um tiro de calor dentro dela como Grady rosnou. Com cada jorro de sua liberação, ele chupou duro em seu mamilo, causando seu próprio clímax para arrastar para fora. Com um último espasmo, quando sentiu a dor de quão duro ele chupava seu mamilo, ficou mole com ele. Grady lançou seu peito e caiu em cima dela. Ele ajustou os braços para preparar seu peso superior para que ela pudesse respirar. Era o único movimento que teve com seu corpo maior fixando-a com ele.

O suor fazia cócegas entre seus corpos e ambos estavam respirando com dificuldade. Mika não pôde deixar de sorrir. Ela esfregou suas costas e fez uma pausa no cabelo que sentia lá.

—Você está bem?

O corpo inteiro de Grady se tornou rígido. O depois do grande sexo foi subitamente destruído quando Grady resmungou e começou a amaldiçoar violentamente.

—Foda-se. Droga. Porra. Foda-se!

Ele rolou para longe dela no mesmo instante em que ele puxou seu pênis ainda duro de seu corpo. Ele estava fora da cama em um tiro e ele ficou louco enquanto Mika assistia. Ela levantou a cabeça, atordoada e horrorizada quando Grady realmente atacou uma de suas paredes. Ele socou e chutou a parede com tanta força que o gesso rachou e quebrou. Ela viu o interior de suas paredes enquanto ele continuava a enlouquecer.

Ela sentou-se, olhando para o homem que obviamente tinha perdido a cabeça.

— Grady?

Ele virou-se, pura raiva queimando em seus olhos negros. Ela recuou de terror real. Seu rosto foi parcialmente alterado. Os dentes estavam afiados e ela viu o perigo em seu olhar. Grady jogou a cabeça para trás e, literalmente, rugiu de raiva.

Mika fugiu. Aterrorizada, ela pulou da cama e saiu correndo de seu quarto para o quarto de hóspedes. Ela bateu e trancou a porta do quarto. Não sabia o que havia de errado com Grady, mas ele estava assustando-a. O olhar em seus olhos quando ele gritou para ela tinha sido gelado e cheio de fúria.

Soou como se estivesse rasgando seu quarto separado. Ela ouviu estalo de madeira e as coisas que estavam sendo jogados. Abraçou-se rígida, tremendo, e se perguntou o que diabos tinha acontecido.

Algo molhado fez cócegas em seu braço sob seu peito. Ela olhou para baixo e viu vermelho no braço e no peito. Ela olhou em choque quando percebeu o que ela estava vendo. Havia marcas de dentes afiados e três perfurações no peito. Ela agarrou seu peito. Doeu. Ela analisou a parte inferior de seu mamilo onde encontrou perfurações mais sangrentas.

Seus joelhos desmoronaram sob ela. Ela sentou-se ali, atordoada. Ela puxou a mão de seu peito, como se ela estivesse em chamas. Ela ouviu quebrar algo em seu quarto como madeira lascada. Ela fechou os olhos.

Tudo fazia sentido agora.

— Oh, Deus, — ela sussurrou.

Grady tinha mordido seu peito, tirado sangue, e ela sabia o que queria dizer quando um lobisomem mordia uma mulher durante o sexo. Ela tinha dito várias vezes. Ele não havia usado preservativo também. Ele perdeu o controle do jeito que ele temia que faria. Ela sentiu o cabelo em suas costas e tinha dentes afiados quando tinha estado parcialmente alterado durante o sexo. Ele estava pirando e em um acesso de raiva em seu quarto, porque ele tinha feito uma coisa que jurou que nunca faria.

Tinha-se acasalado a um ser humano. Ele tinha mordido e acasalou-se a Mika. Seu peito ainda estava sangrando. Ela sentiu uma gota de respingos de sangue dela. Ela olhou para sua coxa nua e outra gota marcava sua pele branca. Ela ouviu Grady rugir de raiva no corredor e vidro se quebrou.

Mika empurrou para seus pés e correu para a porta do quarto. Grady ainda estava no corredor em seu quarto. Ela não tinha certeza se havia alguma coisa para quebrar lá, mas soou como se ele estivesse tentando ainda a partir dos barulhos que ela ainda ouviu.

Ela correu para o banheiro da sala e olhou para as marcas de mordida em seu peito. Ela virou-se na água enquanto ela chutava a porta do banheiro. Grady ia odiá-la. Ele estava indo ressentir-se dela e todos os dias ele ia olhar para do jeito que ele olhou-a para quando pulou da cama.

Ela apertou seu peito e empurrou mais sangue, forçando as feridas a sangrar. Lavou a mama, respingando água. Talvez ele não tinha mordido bastante rígido. Talvez o sangue tinha empurrado para fora o que a saliva tinha começado dentro. Ela limpou as feridas com sabão, ignorando a dor. Talvez o acasalamento não a tivesse tomado.

Ela não podia fazer mais nada. Ela sabia disso. Ela desligou a água. No final do corredor, a porta do quarto estava fechada e a casa estava em silêncio ameaçador. Ela

enrolou uma toalha em torno dela com força e correu para a cozinha. Puxou uma garrafa de vodka em cima da geladeira e destampou-a enquanto foi para a pia. Abriu a toalha e derramou a bebida clara sobre o peito ferido. Era a prova mais forte de álcool que ela tinha em casa. Ela fechou os olhos e sussurrou entre os dentes quando o álcool queimou sua pele lesada.

Ela pegou o telefone e discou o número de Minnie do celular. Ela mudou-se para que ela pudesse ver o corredor. A porta do quarto ainda estava fechada, a casa estava em silêncio. Grady a tinha deixado? Ele ainda estava em seu quarto? Ela estava com muito medo de arriscar caminhar para o seu quarto e abrir a porta para descobrir.

— Ei, — Minnie riu. —Como está a vida?

— Ouça-me, — Mika disse suavemente. —Não surte se o tio Omar está aí chegue o inferno longe dele agora. Eu estou em apuros.

Silêncio recebeu essas palavras.

— Peraí, Mel. Deixe-me ir para fora para que possamos ter um pouco de privacidade. Omar está recebendo alguns da matilha de novo.

Mel era irmão de Minnie. Coração batendo forte, seus olhos fechados na porta do quarto fechado, ela esperou Minnie sair da casa para que não pudesse ser ouvida por Omar. Mika tentou acalmar seu coração batendo.

— O que aconteceu? Você está bem? Parece que você quer chorar.

— Não surte. Promete?

— Foda-se. Quão ruim é isso?

— Grady me mordeu acidentalmente durante o sexo. O que eu faço? Limpei-o. Esfreguei as feridas com sabão e álcool sobre eles. Eles sangraram bem ,e vai ajudar a empurrar a saliva, certo?

Silêncio. Ela ouviu algo do outro lado,um baque de telefone e depois ela ouviu Minnie suavemente amaldiçoar.

— Desculpe. Eu deixei cair o telefone. Merda. Oh, merda. Merda!

— Eu sei. Grady está... chateado.

— Chateado, — Minnie assobiou. —Ele está chateado? Como diabos ele *acidentalmente* afundou seus dentes malditos em você, enquanto ele te fodia?

— Eu... droga. Ele mordeu meu peito, quando ele veio.

— Que diabos estava uma parte de você fazendo em sua boca quando ele veio? — Minnie estava assobiando e rosnando baixinho.

—Ele é velho o suficiente para saber melhor. Ele não é um filhote maldito novo para o sexo e, merda! Tens a certeza de que foi acidental?

— Foi um acidente. Confie em mim.

Minnie respirou fundo.

— Ele vai ficar bem. Não foi uma mordida profunda, certo? Mais como um arranhão? O preservativo não furou, certo? Você está bem se foi apenas um arranhão e o preservativo segurou. Acasalamentos não formam sem esperma e saliva juntos.

Mika olhou seu peito. Ela ainda estava sangrando. Ela usou a toalha para prender as áreas que sangravam.

—Uh ... é mais do que arranhões. Ele perfurou a parte superior e inferior do meu peito em torno de meu mamilo. Nós não estávamos usando camisinha, e ele mudou parcialmente.

Silêncio. Minnie fez um som após longos segundos de silêncio quase fez Mika deixar cair o telefone quando ela teve de afasta-lo longe de sua orelha. Minnie uivou alto em raiva. Ela ouviu vidro estilhaçar a seguir. Minnie ofegava ao telefone.

— Minnie? Acalme-se. O que apenas quebrou?

— Eu joguei uma cadeira através da maldita porta de vidro deslizante — Minnie disse suavemente.

—Merda. Eu perdi meu temperamento. Aí vem Omar e Elroy e alguns dos caras para ver se eu estou bem.

— Não se atreva a dizer a eles, — Mika pediu. —Por favor?

— Eu tenho que ir. Eu estarei lá em breve. Eu não vou dizer, mas Omar vai descobrir no segundo que ele receber uma lufada de vocês em algumas horas e perceber que você foi acasalada. — Minnie desligou na cara dela.

Mika desligou o telefone. Ela fechou os olhos e deixou a cabeça cair. As palavras de Minnie tocando em sua cabeça. *Você foi acasalada*. Ela estava tão fodida.

Capítulo 12

Meia hora depois, Mika finalmente teve a coragem de caminhar até o quarto dela. O silêncio era assustador. Ela tinha visto que o Jeep de Grady ainda estava em sua garagem porque que ele ainda estava em seu quarto. Ela começou a temer que ele tenha se machucado quando destruiu seu quarto. Tanto medo que estava de frente para ele, sua preocupação com seu bem-estar finalmente a fez sair ao corredor.

Ela abriu a porta devagar para olhar em choque horrorizado a devastação que ele tinha criado. Cômoda estava em cerca de doze peças e todas as suas roupas foram jogadas por toda a sala, como se uma explosão tivesse atingido. Sua cama estava em pedaços. O colchão de molas e caixa estavam retalhados pelo que parecia facas, mas ela sabia que Grady tinha feito isso com suas garras. Sua outra mesa de cabeceira foi destruída também. Suas paredes foram arrancadas até ficarem nuas em um monte de lugares e o isolamento mostrou onde o gesso tinha simplesmente desaparecido ou quebrado.

Lágrimas quentes correram de seus olhos quando ela percebeu que ia custar-lhe uma fortuna para consertar. O ventilador de teto que havia estado acima de sua cama foi arrancado e pendurado em uma confusão de fios quebrados e lâminas estaladas. Ela engoliu e avançou para o quarto dela, evitando madeira quebrada e recheio de seu colchão.

Grady não estava no quarto. Ela passou por cima de uma das pernas da cama, uma gaveta da cômoda esmagada, algumas de suas roupas, e avançou em torno de vidro quebrado de sua lâmpada. Ela fez isso para o banheiro e viu que não foi destruído. A janela do banheiro estava aberta embora e Grady não estivesse lá.

Ela se virou e estudou cuidadosamente seu quarto novamente, ainda horrorizada que Grady tivesse feito isso. Seu olhar atordoado voltou para o ventilador de teto. Ela se

perguntou se os fios rasgados podiam causar um incêndio. Ela enxugou as lágrimas quentes caindo pelo rosto. Grady foi embora depois de destruir seu quarto.

Enquanto pegava as roupas do chão, à procura de algo para vestir, silenciosamente se perguntou se ele a teria machucado se não tivesse corrido do quarto. Ela olhou para o colchão destruído com todas as barras feias através dele, lembrando-se que ela tinha estado na cama que ele atacou com suas garras. Ela lutou contra as lágrimas, sabendo que choro não ia consertar essa bagunça.

Ela descobriu que ele tinha deixado seu armário intocado. Ela tirou suas malas para fora e passou por seu quarto com cuidado para não cortar seus pés. Ela salvou a roupa que pode de suas gavetas quebradas. Ela tirou as roupas do armário e fez com que o interruptor do ventilador de teto estivesse desligado.

Arrastou as malas e fechou a porta do quarto. Ela deixou as malas no corredor. Ela não queria voltar para seu quarto, mas sabia que teria que ir lá para arrumar suas coisas do banheiro. Ela poderia ficar no quarto de hóspedes por agora.

Onde estava Grady? Seu Jeep estava na garagem, mas não tinha visto a roupa em seu quarto quando ela mudou merda por aí, à procura de suas coisas. Ele tinha despojado de seu quarto assim deviam estar lá. Elas não estavam. Isso significava que ele não tinha deixado sua casa pela janela do banheiro em quatro pés e peles. Ele subiu pela janela sobre duas pernas, usando suas roupas.

A raiva subiu por ela. Ele esgueirou pela janela para evitá-la. O covarde. Ele tinha ido selvagem depois de morde-la e tinha acabado de sair furtivamente, nem mesmo se preocupar em ver como ela estava. Ela lutou contra a dor e raiva que brotou dentro dela.

A campainha tocou. Era ele de volta? Ela se perguntou se ele estava calmo o suficiente agora para falar ou se talvez tivesse acabado de voltar para pegar as chaves do jipe. Ela caminhou lentamente até a porta e respirou fundo.

Ela endireitou os ombros, abriu a tranca, e bateu com a porta aberta para enfrentar qualquer clima que Grady estivesse dentro.

Minnie estava pálida e nadavam lágrimas em seus olhos castanhos escuros.

— Eu não disse a seu tio uma coisa sobre o que aconteceu aqui. Eu lhe disse que entrei em uma discussão com meu irmão para que ele pensasse que eu fui tomar sorvete para me acalmar. — Minnie entrou na porta de entrada e pegou Mika, puxando-a em seus braços em um abraço apertado.

—Você está bem?

Mika agarrou a mulher mais alta firmemente em torno de sua cintura e balançou a cabeça.

— Não.

— Meu bebê pobre. Onde está Grady? Eu quero falar com ele. Ele sabia melhor do que ninguém tocar em você sem preservativo. Foi uma estupidez. Eu sei que você não entende muito sobre isso, mas porra, que era estúpido dele transar com você sem camisinha. O forte cheiro que você tem dele e de sexo faz com que eles fiquem com vontade de acasalar. Era apenas uma questão de tempo. Ele...

— Ele se foi, — Mika cortou Minnie de seu discurso.

Minnie afastou e franziu a testa para Mika.

— Seu Jeep está na garagem por isso não minta para mim. Ele deve a sua família uma explicação e ele deve estar feliz que sou eu e não Omar que quer ouvi-lo dizer-me como isso aconteceu.

— Eu não estou mentindo. Ele estava chateado. — Isso foi um eufemismo. —Ele se foi e eu não sei onde ele foi. Eu não sei quando ele vai voltar. Ele não queria me enfrentar, eu acho. As chaves estavam aqui comigo, mas ele tirou e deixou o Jeep.

Raiva torceu o rosto de Minnie.

— Ele acasalou com você e sumiu? Eu sabia. Ele fez isso de propósito e agora sente-se culpado por isso, ele não quer enfrentá-la até que você se acalme. Homens malditos. Estou sempre aterrorizada que seu tio vai fazer essa merda comigo. Ele está atrás de mim por vinte malditos anos para acasalar sua bunda. Eu tinha certeza que Grady ia ser honrado. Eu estou tão triste, mas ele fez isso de propósito, bebê.

— Ele não fez.

Minnie deu a Mika uma carranca.

— Confie em mim. Este foi obviamente intencional. Ele se retirou porque ele quer dar-lhe tempo para se acalmar.

Mika agarrou o braço de Minnie e arrastou a mulher para o corredor. Ela abriu a porta do quarto e assistiu ao jogo de choque e horror através de suas feições quando Minnie viu o estado do quarto.

— Ele não me acasalou de propósito. Ele estava malditamente chateado sobre acidentalmente morder-me. Ele não está me evitando por causa da culpa. Eu acho que ele deixou para me matar. Ele não pode ser acasalado por mim se eu estou morta, né?

Minnie virou folha branca quando ela olhou para Mika.

— Vamos agora.

— Eu não vou a lugar nenhum. Esta é a minha casa. Ele vai se acalmar eventualmente e voltar para casa. No mínimo, ele ainda precisa de mim para mais alguns dias, e eu tenho as chaves do jipe e sua bolsa está no quarto de hóspedes, onde ele está mantendo suas roupas. Eu não acho que estou realmente em perigo. Ele colocou a sua raiva para fora no quarto em vez de mim. Eu estava no corredor por isso, se ele queria me machucar, ele poderia.

— Você está olhando para a mesma sala maldita que eu estou? Ele malditamente empurrou a sua cabeceira na parede que separa o quarto do seu banheiro. Tudo aqui está quebrado. Cada coisa maldita.

— Eu não estou quebrada e eu estava aqui em primeiro lugar.

— Oh, Mika, — Minnie disse suavemente.

Ela quase se encolheu com o olhar de pena que Minnie estava dirigindo em seu caminho. Ela endireitou os ombros.

— Tem que haver uma maneira de não acasalar-nos.

Balançando a cabeça, o olhar de Minnie de pena se aprofundou.

— As únicas vezes que eu já ouvi de um acasalamento acidental, bem, eles apenas abordaram por tentar fazer o melhor disso juntos, como um casal. Vocês foram marcados antes e levou seu cheiro, mas era fraco. Marcação desaparece após um curto período de tempo. Agora... Inferno, Mika, você vai sentir como ele. Vai ser tão forte e vai permanecer assim. Agora, se o acasalamento tomou, seu corpo está mudando. É criado para eles que a mulher que cheira a eles pertence a eles. Ele pode não ter significado para acasala-lo, mas meu bem, você é sua agora. Ele vai ter que entrar em acordo com isso porque ele não tem escolha. Seu corpo, seu animal, vai saber e uma vez que recebe um sopro de você, seus instintos vão assumir.

— Ele quer a aceitação da matilha. Você é a pessoa que me contou sobre sua infância. Ele está bem certo em ter uma companheira lobisomem. Veja o que os meus pais passaram até que saíram daqui para o mundo humano. Ele teve uma infância infernal e agora ele vai estar voltado para a discriminação de novo por ter uma companheira humana.

— Ele é filho de Elroy e seu tio não é apenas um cachorro quando ele estava de volta quando sua mãe se casou com seu pai. Você tem um tanto de parentes poderosos. A matilha não ousará fazer você fugir ou te tratar mal, mesmo que você seja um conjunto companheiro de raça mista. Seu companheiro é alfa no sangue. Poucos vão ser estúpidos o suficiente para lhe dar qualquer merda, Mika. O homem vai chutar suas bundas. Vai dar tudo certo,

porque seus filhos serão shifters. Filhos de sangue Alfa sempre carregam os genes shifter fortes. Raças mistas são mais desprezadas para o acasalamento com os seres humanos, pois pode resultar em crianças não shifter. — Ela fez uma pausa.

—Além disso, é mais aceitável para os lobisomens se os machos tomarem companheiras humanas. Seus pais tiveram algo realmente difícil, porque o seu pai era humano e ninguém acreditava que um ser humano pudesse proteger a sua companheira fêmea de outros machos do bando.

— Grady está tão chateado, Minnie. O que eu vou fazer?

— Você é a sua companheira agora, bebê.Ligue para seu trabalho, saia do seu trabalho, e contrate pessoal de mudança para trazer suas coisas aqui. Goste ou não, ele tem que ficar na cidade. Sua vida está aqui agora com ele. — a face de Minnie relaxou e de repente ela sorriu.

—Você vai morar aqui e eu vou vê-la o tempo todo. Seu tio não pode matar Grady realmente, porque Elroy não vai deixá-lo. Ele vai ficar chateado, mas ele vai ter que aceitar que você está acasalada a um do grupo.

— Como diabos eu posso esperar que tio Omar vá aceitar isso quando Grady não aceita? Ele vai me odiar e se ressentir, Minnie. Deus, isso é uma merda.

— Eu sei, querida. Por que você não vem para casa comigo até... bem, até que seu companheiro esfrie e venha procurar por você. Ele o fará em breve. Ele ainda está no calor de acasalamento e precisa de você agora mais do que nunca. Ele vai ter que aceitar que o que está feito está feito. É só assim que tem que ser.

Mika balançou a cabeça.

—Vou esperar aqui. Acho que eu deveria começar a limpar a bagunça lá dentro. Isto vai me dar alguma coisa para fazer até que ele volte.

—Eu não acho que é uma boa ideia. E se ele voltar e quiser estragar o resto da sua casa?

Ela franziu o cenho.

— Obrigada por ter vindo, porque eu estava pirando. Eu ainda estou, mas agora eu tenho uma imagem mais clara de tudo. Eu só precisava de alguém para estar aqui comigo.

Raiva apertou o rosto de Minnie novamente.

— Seu companheiro deveria ter estado aqui para te apoiar. Você é humana. Isso tudo tem que ser muito confuso e assustador para você. Alguém deveria chutar o traseiro de Grady.

— Confie em mim. Ele está chutando o próprio rabo agora mais do que ninguém jamais poderia sobre o que aconteceu aqui. Vá para casa. Por favor, não mencione nada ao tio Omar ainda. Quem sabe? Talvez temos sorte e não acontece nada.

— Eu não prenderia a respiração nisso, bebê. — Minnie abraçou-a e saiu pela porta.

Suspirando, Mika colocou os sapatos e pegou sacos de lixo de sua cozinha, levando a caixa inteira deles. Ela entrou em seu quarto e olhou com tristeza o desastre que estava o quarto que ela amava. Ela se encolheu.Não precisava de sacos de lixo. Ela precisava de um trator e um pequeno número de grandes lixeiras. Alguns homens musculosos para levantar móveis quebrados seria muito útil.

Algumas horas depois, ela tomava banho. Deu só uma garimpada na bagunça, mas ainda precisava de dias de limpeza e ajuda apenas para retirar os restos quebrados de seu quarto. Ela não queria nem pensar sobre as paredes danificadas e a bagunça elétrica. Grady não tinha retornado. Ela colocou um jeans e uma blusa. Obrigou-se a comer, enquanto observava o relógio. Ele tinha estado fora por mais de seis horas no total e ela começou a realmente a se preocupar.

Grady estava no calor de acasalamento, com raiva, e provavelmente confuso. Ela colocou os sapatos, pegou sua bolsa, e caminhou até a porta da frente. Ela hesitou e depois pegou as chaves do jipe. Se ele não chegasse a ela, então ela ia tentar encontrá-lo. Seu coração estava batendo, ela estava nervosa como o inferno, mas ela amava o cara. Ele estava lá sofrendo por ficar sem sexo por muito tempo e precisava falar. Ela endireitou os ombros, abriu a porta da frente e saiu para o ar fresco da noite.

Ele iria para casa, ela esperava, já que apoiou o jipe para fora da garagem e se dirigiu para o bar. Estacionou na parte de trás e esperou que eles não trancassem a porta para trás enquanto ela se aproximava. A ideia de andar através de um bar cheio não era algo que ela queria enfrentar. Ela hesitou e depois tentou a maçaneta, alívio varrendo através dela quando abriu facilmente em sua mão.

Ela não correu os olhos por qualquer um enquanto se dirigia para as escadas que tinha vislumbrado no tempo em que Grady a tinha trazido.Sabia que ele morava em cima do bar de modo que ela iria verificar primeiro seu lugar. Ninguém parou ou saiu de qualquer um dos quartos dos fundos enquanto subia a escadaria larga. No topo era apenas uma porta. Ela hesitou e depois tentou a maçaneta, só para encontrá-la bloqueada.

Ela tinha as chaves de Grady, e ela testou cada uma até encontrar a chave certa, inseriu, e girou a maçaneta. Luz saudou quando ela abriu a porta e ela engoliu em seco, com medo do confronto que estava prestes a acontecer, mas que precisava ser feito.

O apartamento era um espaço aberto com uma sala de estar imediatamente a frente da porta e para a esquerda um bar que separava o espaço de vida de uma cozinha moderna. Ela deu um passo mais no interior, na esperança de que uma vez que as luzes estavam acesas ele estaria lá. Ela fechou a porta com firmeza e ouviu o som de água corrente. O olhar fixo em uma porta parcialmente aberta do outro lado da sala e ela se virou para lá.

Ela hesitou na porta do banheiro, ouvindo o funcionamento do chuveiro e pela fresta podia ver um banheiro. Ela respirou fundo e, em seguida, empurrou a porta aberta.

— Grady?

A porta do chuveiro estava aberta e só levou um instante para Mika registrar que a pessoa que se virou ao som de sua voz não era Grady já que era uma mulher alta, magra, com cabelo vermelho que girou na tenda de vidro transparente do chuveiro para olhar em volta em choque com Mika.

A mulher moveu-se, empurrando a porta de vidro, pegou uma toalha da prateleira, e franziu a testa para Mika enquanto a embrulhou em torno de seu corpo, ao desligar a água com sua mão livre. A raiva era instantânea no rosto da mulher.

— Quem diabos é você?

Mika estava chocada demais para falar. Havia uma mulher, uma nua, no chuveiro de Grady. Ela cambaleou para trás um passo e dor cortou-a. A mulher resmungou, empurrando a porta do chuveiro todo o caminho aberto e saiu para a esteira de banho, a apertada em torno de seu corpo.

— Eu perguntei quem diabos você é e por que você está no apartamento do meu namorado. Ele vai estar aqui a qualquer maldito minuto e eu quero uma explicação agora.

Mika se apoiou.

— Como você conhece Grady? — A mulher avançou, olhando enfurecida.

— Eu sou Megan, sua namorada. Perguntei-lhe o que diabos você está fazendo aqui e eu quero uma resposta agora.

— Eu sou Mika, — ela finalmente saiu. —Eu sou sobrinha de Omar Deken.

A ruiva alta parou de avançar em sua direção. A mulher franziu o cenho.

— Ah. Será que ele precisa de Grady para alguma coisa? Ele deveria estar aqui a qualquer minuto. Ele me ligou há uma hora e me disse para ficar aqui , então eu só cheguei. Eu acho que ele tinha que cuidar de alguma coisa. — A mulher virou-se, caminhando até o balcão do banheiro e olhou-se no espelho.

—Desculpe, mas você me pegou no chuveiro, eu queria estar bonita e limpa para o meu Grady quando ele chegar aqui. Eu estava de plantão e tiveram que quebrar algumas lutas. Eu não acho que ele gostaria de sentir o cheiro de um monte de homens em cima de mim.

— Ela olhou por cima do ombro em Mika quando abriu a gaveta sob o balcão, pegou uma escova para passar através de seu cabelo molhado.

—Você sabe como os homens odeiam esse cheiro maldito quando eles estão nos fodendo.

Mika girou e moveu-se para a porta. Ela tinha que dar o fora de lá antes de Grady retornar. Ele chamou uma mulher lobisomem para estar com ele. É por isso que ele não havia retornado para ela. Ele estava indo para tentar estar com aquela ruiva em vez de voltar para casa para Mika. Dor queimou-a com força em sua traição.

— Onde você vai? — Megan chamou.

Mika saiu correndo do apartamento e desceu as escadas, deixando a porta do apartamento aberta atrás dela. Ela caminhou rapidamente para a porta de trás e tinha quase alcançado quando uma outra porta abriu do outro lado. Os sons altos do bar foram imediatos quando isso aconteceu, fazendo-a virar a cabeça a tempo de ver o passo de Grady para a área de volta com as costas voltadas em sua direção.

— Eu não sei como ela vai levá-la e eu realmente não me importo tanto. Não há nada de sério entre nós. — Grady disse as palavras em voz alta, obviamente falando

com alguém no bar, quando ele deu outro passo para trás. —Se ela der qualquer problemas sobre isso e não me deixar em paz, então ela vai ter que perceber que eu estou disposto a matá-la se tentar reivindicar a mim. — Ele virou-se, naquele momento, e seu olhar bloqueou em Mika. Choque fez seus olhos se arregalarem.

— Mika?

Ela lutou contra as lágrimas.

— Eu vim procurar você, pensando que você poderia precisar de mim.

Ele só olhou para ela, vinte metros de distância, e não disse uma palavra.

— Eu vejo que não. Sua namorada está nua e esperando por você no andar de cima. Você vai ter uma grande vida, porque você nunca vai me ver novamente para que você não tenha que me matar. — Ela virou em seguida, empurrando a porta de volta, e correu.

— Mika! — Grady rugiu.

Ela estava tremendo quando chegou ao jipe. Um grande estrondo soou e ela virou a cabeça, olhando em choque quando Grady invadiu pela porta dos fundos. Ele bateu a porta com tanta força que literalmente veio fora das dobradiças. Pura raiva estava em suas feições e seu terror foi instantâneo. Ela empurrou a chave na ignição.

— Mika! — Ele gritou o nome dela de novo, abriu a porta que ainda segurava, e saiu em direção a ela, parecendo um grande macho enfurecido.

Ela virou a chave na ignição, o motor rugiu para a vida, e ela jogou-o na unidade quando ela bateu com o pé no acelerador. Pneus cantaram quando o jipe saltou para a frente e jogou-a contra seu assento. Ela teve que desviar o volante com força para evitar a parede, quase perdeu, e ela ouviu um grunhido. Ela olhou para o espelho retrovisor enquanto alisava o volante e pressionou mais no

acelerador. Para sua surpresa, viu uma grande forma correndo atrás dela. Grady.

Ela ficou chocada quando seu olhar fixou nele no espelho pequeno. Ele estava ganhando com ela, correndo pela rua, e ele parecia assustador como o inferno desde que podia ver que ele tinha parcialmente alterado com o nariz alargado e dentes afiados. O jipe ganhou velocidade embora e ela virou a atenção do espelho para a estrada à sua frente para que não falhasse. Em segundos, ela olhou para trás, mas Grady se foi. Ela virou a cabeça, olhando por cima do ombro, e viu uma forma correndo por uma rua, em movimento rápido.

Sua mente trabalhava freneticamente, percebendo que ele estava indo para tentar corta-la de ir para a casa dela. Ela sabia que mesmo sobre duas pernas, ele poderia correr mais rápido e por quilômetros. Ela não abrandou, deu uma volta no sentido oposto de sua casa para onde ele se dirigia. Ela tinha sua bolsa com ela. Lágrimas quentes quase a cegaram e ela tinha que rapidamente enxugá-las antes que elas descessem. Grady tinha dito que a mataria.

Ela estacionou o Jeep de Grady no aeroporto e sentou-se tremendo e enxugando as lágrimas. Ele chamou sua namorada, a que ela tinha ouvido dele no telefone, para tentar levá-lo através de seu calor de acasalamento e tinha ouvido dizer que ele a mataria se ela tentasse reclamar por ele. Ela quase gritou de susto quando seu celular tocou, assustando-a, e ela torceu no banco do motorista, olhando para a bolsa no lado do passageiro.

Ele tocou cinco vezes antes de parar, ir ao correio de voz. Ela tinha que sair da cidade, tinha que ter certeza que ele não poderia encontrá-la. Ela estava em perigo se ele estava disposto a matá-la se o acasalamento a tinha tomado. Ela tirou as chaves da ignição, empurrou-as sob o assento do motorista, e agarrou sua bolsa. Um olhar no espelho retrovisor mostrou que seus olhos estavam vermelhos e inchados, obviamente, de chorar, mas não

podia fazer nada enquanto saía de seu Jeep e cuidadosamente o trancava.

Algumas pessoas olharam para ela quando ela entrou no pequeno aeroporto, mas ela os ignorou, indo para a fila de bilhete. O telefone dela a fez saltar quando começou a tocar novamente. Ela se abaixou, tirou-o do bolso lateral, e olhou para o número. Ela hesitou e então abriu.

— Olá?

— Eu estou muito preocupada para dormir, — Minnie disse suavemente. —O que aconteceu quando ele chegou em casa?

Mika mudou na linha quando a pessoa na frente dela fez.

— Ele não voltou para casa, — ela admitiu.

— Droga, ele é teimoso, mas eu tenho certeza que ele estará em casa em breve. Por que você não atendeu o telefone de casa? Eu tentei ligar para ele primeiro.

— Eu não estou em casa. Eu estou no aeroporto.

— O que? — Minnie quase gritou.

—Por quê?

— Eu estou indo embora.

— Nós falamos sobre isso, caramba. Você não pode fazer isso, Mika. Eu disse o que iria acontecer. Ele vai voltar para casa e ele vai te aceitar.

Ela olhou ao seu redor, vendo apenas duas pessoas na frente dela. Sua voz baixou.

— Ele quer me matar, Minnie. Eu fui para o bar procurando por ele e ouvi-o dizer a alguém que. Eu tenho que correr.

— Você vem aqui agora.

— Estou pegando o primeiro voo que tiver, não me importo pra onde, mas eu estarei fora daqui. — O cara na frente dela mudou, a linha indo rápido.

—É a minha vez de comprar um bilhete. Deixei o Jeep de Grady no estacionamento e as chaves estão sob o assento. Deixe que ele saiba onde está amanhã. Eu te amo e eu te ligo em breve. Eu estou desligando meu telefone agora. —Ela desligou-o e virou-o, devolvendo-o à sua bolsa.



Mika olhou para o relógio pela décima vez em minutos. O primeiro voo era para Nova York e ela não poderia embarcar por mais vinte minutos. Ela olhou ao redor do terminal quase vazio, relaxando quando não viu Grady. Ela realmente não esperava que ele viesse atrás dela, agora que estava saindo. Ele não tinha motivos para matá-la se ela não era mais uma parte de sua vida.

Lágrimas quentes ameaçaram transbordar novamente, mas ela piscou-as de volta. Ela se abraçou e fez uma careta, esquecendo a mordida que pulsava como seu pulso e esfregou em seu peito ferido.

Ela olhou para o relógio e percebeu que apenas um minuto tinha passado. O tempo estava engatinhando. Movimento a fez levantar a cabeça e ela ficou olhando para um homem alto, de cabelos longos vestindo uma jaqueta de couro preta e calça jeans andando em linha reta em direção a ela. Ele parecia muito semelhante ao Grady, mas a caminhada foi diferente. Ele estava olhando diretamente para ela, movendo-se rapidamente, e ela se sentou congelada apenas olhando-o quando ele parou a poucos metros de distância.

— Mika?

— Não, — ela mentiu, olhando nos olhos que se assemelhavam bastante a Grady ela sabia que tinha que ser um de seus meio-irmão.

A boca do homem era semelhante a de Grady, bem como, especialmente quando ele franziu a testa. Ele propositalmente fungou e balançou a cabeça.

— Você não pode mentir para mim quando você cheira a Grady tão malditamente forte. Levante-se e venha comigo agora.

Seus dedos agarraram sua bolsa, quase arranhando o material.

— Não.

Sua carranca se aprofundou.

— Eu preciso que você venha comigo.

— Eu preciso ir embora.

Eles olharam um para o outro. O homem trocou seu peso.

— Grady precisa de você.

— Não, ele não precisa. — Doeu para dizer as palavras. — Ele tem Megan.

Ele sugou o ar.

— Ele está sofrendo muito, Mika.

— Eu o vi nem 40 minutos atrás e ele estava bem. — *E capaz de fazer ameaças de morte para mim*.

O grande homem olhou para ela com uma expressão profunda.

— Ele perseguiu você, tentando te pegar e correu para a direita no caminho de um caminhão. Eu não quero te dizer aqui, mas ele está malditamente em uma forma ruim. Eles não acham que ele vai conseguir e ele está pedindo por você.

O ar saiu de seus pulmões e choque a atravessou. Se não estivesse sentada ela sabia que teria atingido o chão.

— O que?

O irmão de Grady parecia sombrio.

— Ele está pedindo por você. Você precisa vir comigo agora, Mika. Levante-se e vamos embora.

Ela não podia mover as pernas, enquanto as lágrimas cegavam-na. Ele havia sido atropelado por um caminhão?

— Ele vai se curar, — disse ela, esperançosa. —Seu tipo cicatriza rápido.

— Foi um grande caminhão maldição, ele foi atingido de frente, e ele está morrendo, — disse o homem em voz baixa. —Levante-se e venha comigo.

— Oh Deus. – Imagens de Grady brilharam em sua mente como dor passou através dela.

Uma mão agarrou seu braço, puxando-a e ela se viu sendo levada através do aeroporto às cegas, já que ela não podia ver através das lágrimas. Grady estava morrendo? Não podia ser verdade. Não Grady. Ele foi atrás dela, mas ela estava apavorada depois de ouvi-lo dizer que estava disposto a matá-la. Ela nem sabia por que tinha corrido atrás dela. Ele deveria tê-la deixado ir.

Ela piscou duro, limpando a visão quando um carro parou na frente deles, um sedan de quatro portas preto, o irmão de Grady abriu a porta de trás e praticamente a empurrou para dentro. Ela foi forçada a dar espaço para ele enquanto limpava as lágrimas, olhando para o homem na frente , sabendo instantaneamente que era mais um irmão de Grady, porque eles poderiam ter sido gêmeos.

— Como você fez para convencê-la? — Ele olhou para frente e apertou o gás, o carro se afastando da frente da zona de saída no aeroporto.

O homem sentado ao lado dela suspirou.

— Eu menti.

Suas palavras afundaram e Mika empurrou sua cabeça em sua direção para encontrá-lo olhando para ela com um olhar sombrio.

— Eu menti, — repetiu ele suavemente. —Grady está bem. Eu achei que você ia vir comigo com bastante facilidade se eu lhe dissesse essa merda. Eu não podia exatamente jogá-la por cima do meu ombro e levá-la de lá. O segurança teria me parado.

Ela olhou para ele, muda, e seu coração começou a bater.

— Seu filho da puta! Você me disse que ele estava morrendo.

— Merda, — o homem na frente assobiou. —Essa foi dura, Von.

— Cale-se, Rave. Funcionou, não? Ela está no maldito carro.

Mika estava em choque, tentando se acalmar, agora que ela sabia que Grady estava bem, e tentou dar sentido às coisas enquanto lutava contra a raiva que a encheu mais por ser enganada dessa forma. Isto era mau e cruel.

— Por que você me disse essa merda?

— Você estava correndo, — Von suspirou. — Grady chamou-nos para procurar você. Há apenas três formas de sair da cidade, a menos que você estivesse indo tentar dirigir de volta para a Califórnia. Rave e eu ficamos com o aeroporto. Grady foi para a estação de ônibus e nossos outro dois irmãos estão na estação de trem caçando você enquanto nosso pai foi ativar o rastreador no Jeep do Grady com equipes de nossos homens que estão perto para pegar a estrada para persegui-la se você tivesse tentado chegar em casa. — Ele puxou um telefone celular, acertando alguns botões, e segurou-o ao ouvido.

— Nós a temos. Mande suspender a busca. Estamos trazendo-a agora. — Ele desligou e olhou para Mika. —Você realmente acha que pode simplesmente sair e que nós

iríamos deixá-la ir? Você sabe o que aconteceria com Grady, se você o deixasse alto e seco, enquanto ele está no calor depois de marcar você?

— Você sabe o que vai acontecer comigo se eu não sair? — Ela encolheu em seu assento.

Capítulo 13

O pavor foi imediato quando o carro parou em frente a uma casa que Mika nunca tinha visto antes. Era uma grande casa estilo rancho e rodeada por florestas. Ela se virou para olhar para um de seus captores. Von respirou fundo.

— Estamos na casa do nosso pai. Ele quer saber o que diabos está acontecendo e quer falar com você. Vamos, Mika.

Ela não se moveu.

—Eu quero ligar para o meu tio. — Ela realmente queria que ele viesse buscá-la. Ela estava com medo e não sabia como Elroy iria reagir. Ela pegou o telefone celular, mas Von foi mais rápido, agarrando a mão dela. Ele balançou a cabeça.

— Vamos, — ele repetiu. Ele tinha um jeito irritante de fazer isso. — Não me faça levar você lá porque eu vou.

Ela estava com medo, mas acenou com a cabeça. O aperto em seu pulso diminuiu e ele a soltou. Ela virou-se e, antes que pudesse alcançar a maçaneta, a porta se abriu. Rave estava do lado de fora do carro agora, olhando-a, e ela pensou que tinha visto pena em seu rosto quando o olhou. Ele estendeu a mão para ajudá-la, mas ela o ignorou e saiu por conta própria.

Suas mãos tremeram quando agarrou sua bolsa e caminhou para a porta da frente. Rave caminhava ao lado dela e Von ficou atrás deles, perto, como se esperasse uma tentativa de fuga dela. Ela sabia que não podia correr mais que eles, mas, naquele momento, realmente desejava que pudesse. A porta da frente se abriu antes de alcançá-la e uma mulher de cabelo preto com cerca de um metro e oitenta de altura franziu a testa para eles.

— Olá, mamãe, — Rave suspirou. — O pai está nos esperando.

A mulher fungou seu lábio enrolado quando ela olhou para Mika.

—Ela não entrará em minha casa.

Um grunhido baixo retumbou por trás de Mika, a fazendo pular e torcer a cabeça para olhar para Von. Ele olhou para sua mãe.

— Mecha-se. Este é um negócio da matilha e você não tem direito de interferir.

A fúria se estendeu no rosto da mulher, mas ela se afastou e seguiu para dentro da casa. Rave sacudiu a cabeça, olhando para Mika.

—Ande.

Ela mal olhou para o interior agradável da casa. Ele foi ricamente decorado com tons de terra escura, foi a única impressão que sua mente registrou antes de ser levada por um longo corredor escuro que dava em uma grande sala. Havia uma mesa de bilhar no centro dela e Elroy, o líder da matilha, se virou quando eles entraram, um taco de sinuca em uma mão e uma cerveja na outra. Sua atenção focada intensamente em Mika.

— Você já causou um monte de problemas para mim esta noite.

Ela engoliu o nó que se formou em sua garganta, não sabia o que dizer.

— Nunca Grady me pede merda alguma, dá para imaginar o meu choque quando ele ligou em pânico a uma hora atrás, dizendo que estava fugindo e que precisava de nós para agir rapidamente e tentar encontrá-la antes de você ficar fora do nosso alcance. — Ele colocou taco em cima da mesa, tomou um gole de sua cerveja e depois balançou a cabeça, deixando a garrafa no chão.

—Se você vai se envolver com um dos meus da matilha, é preciso que você siga as nossas regras. Eu entendo que você é uma humana, mas seu tio permitiu que você soubesse sobre nós, era de sua responsabilidade garantir que você soubesse nossas leis. Está ciente de que a fuga de um homem que marcou você durante a época de acasalamento é contra a lei da matilha?

Oh merda. Ela balançou a cabeça.

— Ninguém me disse isso.

Os seus olhos escuros brilharam, assustando-a mais.

— Eles deveriam ter dito. A lei da matilha é dura.

— Eu não sabia — ela disse suavemente.

— Não disseram que Grady iria caçar você se fugisse e que ele poderia ficar louco se você fizesse isso?

Ela se debateu para mentir, mas depois descartado a ideia.

— Sim.

Elroy estreitou as pálpebras em fendas.

— Então, você estava disposta a me obrigar a matar meu próprio filho? É isso que você está me dizendo? Isso é algum maldito jogo para você, Mika? Nós estamos falando sobre a vida e a sanidade do meu filho.

— Ele não me quer. — Ela fez uma pausa. —Se ele não tivesse que me marcar, ele nunca teria me tocado. Fui procurá-lo hoje à noite, quando ele não voltou para casa e encontrei uma mulher nua em seu apartamento dizendo que ele a tinha chamado para ficar em meu lugar. — Seu queixo levantado e seus medos foram diminuindo.

— Então, ele ameaçou a minha vida. Não é um jogo para mim, mas eu não vou ficar parada sendo uma idiota para um homem que eu ouvi dizer que está disposto a me matar por querer outra pessoa.

Um olhar enfurecido se formou no rosto do líder do bando.

— Não faz sentido o que você diz sobre a outra mulher. Você está marcada e é época de acasalamento. Nenhuma outra mulher iria satisfazer as necessidades que ele tem agora, somente você.

— Diga isso para a outra mulher, ruiva e nua em seu chuveiro que me disse que ele a tinha chamado. Ela disse que seu nome era Megan, sua namorada. — Ela se recusou a chorar na frente deles, ela lutou contra a sua vontade.

— Eu disse que se ele me traísse enquanto estivessemos juntos, eu o deixaria é o que iria acontecer.

Elroy cheirou o ar com o rosto escurecido pela raiva. Seu olhar deslizou para um de seus filhos, de pé ao lado dela.

— Onde está Grady, Rave?

— Eu acredito que ele está a caminho para buscá-la. — O homem deu de ombros largos.

— É onde eu viria se ela fosse minha.

— Eu sou o único que sinto o cheiro dela? — Von estava olhando para Mika. —Ela está sofrendo.

Elroy assentiu.

—Eu estou ciente. Meu filho tem algumas explicações a dar.

— Seu filho não me quer. Eu gostaria que quisesse, mas eu sou uma humana. E ele tem problemas quanto a isso. Por favor, deixe-me ir. Ele quer uma mulher lobisomem e ele a chamou para estar com ele.

Uma porta bateu e Von recuou como Rave também se afastou dela, ambos voltando-se para olhar pelo corredor. Mika olhou por cima do ombro para ver dois homens caminhando lado a lado em direção a eles. Ambos se pareciam com Grady e ela sabia que eles eram seus outros

dois irmãos. Eles pararam em frente a ela, dois pares de olhos castanhos escuros fechados sobre ela.

— Ele tentou usar outra mulher para levá-lo através do calor do acasalamento. — Elroy estava chateado.

— Não me admira que ele nos chamasse para ajudar a encontrá-la.

— Ela, — Elroy olhou para Mika, — encontrou a outra em seu apartamento nua. Ela lhe disse que iria embora se ele tocasse em alguém.

O irmão do lado esquerdo, que tinha acabado de entrar na sala e parecia ser o mais velho dos quatro, franziu a testa, olhou para Mika.

—Ela é humana.

— Não brinca, — Elroy se afastou, foi até a mesa de bilhar e se apoiou pesadamente contra ela e depois enfrentando seus filhos novamente. —Eu acho que ele não aprendeu com o meu erro de se envolver com um deles.

O irmão viu o pai e depois seu olhar escuro zerado com Mika.

—Eu sou Anton. — Ele virou a cabeça para o homem ao lado dele. —Este é Braden. — Ele fez uma pausa. —Por que você fugiu do meu irmão?

— Ele não me quer, — disse ela suavemente. —Confie em mim, eu ir embora é o melhor. Eu sou humana, ele tem um grande problema com isso, e depois que ele me mordeu, destruiu o meu quarto em um acesso de raiva. Ele chamou uma mulher para estar com ele depois que ele me deixou em casa. — Ela fez uma pausa.

—Então eu o ouvi dizer que se eu tentasse alegar algo, ele estava disposto a me matar. Por favor, deixe-me ir.

— Ele te mordeu? — Anton fungou ruidosamente.

— Foi um acidente. — Todos os homens olharam um para o outro, mas ninguém disse uma palavra. Frustração e raiva teve Mika na borda. Ela decidiu tentar novamente.

—Por favor, deixe-me ir.

Uma porta bateu e Mika queria chorar quando viu Grady vindo pelo corredor como uma tempestade, com as roupas rasgadas, seu cabelo bagunçado, selvagem e desgrenhado. O rosnado que ele deu foi o suficiente para fazer seus joelhos fraquejarem. A fúria fez seus olhos parecia ser duas esferas de pura maldade enquanto ele continuou vindo para ela, sem nem sequer olhar para sua família, e um alto grunhido rasgou quando ele se lançou para ela.

Mika gritou quando viu as garras em sua direção, mas Grady não chegou a tocá-la. Rave pulou no caminho de Grady, impedindo-o de chegar a ela.

— Não, — ele rosnou.

— Sai, — Grady rosnou de volta. — Minha.

— Calma, — Elroy estava lá instantaneamente, ao lado de Rave para bloquear seu filho de Mika. —Você está fora de controle.

— Sai, — Grady rosnou, parecendo ainda mais assustador.

Von de repente agarrou Mika em torno de sua cintura, levantando seus pés para segura-la contra o seu corpo e recuando. A bolsa caiu de suas mãos, batendo no chão duro. Sua voz era suave quando falou.

— Você conseguiu deixa-lo no limite. Ele está fora de si. Não quer te machucar, mas do jeito que está ele o fará.

Um uivo de raiva quebrou o quarto e Mika assistiu, horrorizada, Grady atacando Rave, jogando seu irmão de lado tão facilmente como se fosse um travesseiro de penas. O grande homem voou alguns metros para bater no chão e Grady tentou atacar novamente Mika. Elroy se moveu, agarrando-o, e eles começaram a lutar. Anton e Braden se juntaram em um piscar de olhos, cada homem agarrando os braços de Grady e tirando-o de perto do seu pai. Elroy rugiu de raiva, olhando para Grady.

— Controle-se.

— Minha! — O rosto de Grady não era mais humano quando rosnou para seu pai, lutando para se libertar de seus irmãos.

Elroy balançou a cabeça, apoiando-se em um braço, e lançou um olhar para os filhos quando pôs-se de pé.

—Peguem as correntes e a arma de dardos agora. Movam-se.

— Foda-se, — Von assobiou. —Você está feliz agora, humana? Olha o que você fez com ele. Ele está totalmente fora de si porque você fugiu e o deixou louco. Eles vão ter que acorrentá-lo droga-lo para que ele possa se acalmar.

Mika rebateu. Ela ficou horrorizada, aterrorizada, e cansada de levar a culpa de toda essa merda. Ela deu uma cotovelada forte em Von, atingindo-o em uma parte macia sob suas costelas, fazendo-o gemer de dor e soltá-la. Ela afastou-se dele e, em seguida, olhou para Grady. Ele estava obcecado por ela, aqueles olhos terríveis a encaravam, e ele lutou, rosnando novamente, tentando alcançá-la.

—Pare com isso, — ela gritou com Grady, aproximando-se dele. —Eu não sou sua.

—Não o provoque, — Von ordenou a ela, esfregando as costelas. —As drogas vão acalmá-lo o suficiente para que você esteja a salvo com ele.

Provocá-lo? Tudo o que ela queria fazer era sair da cidade. Isso foi culpa de Grady, não dela. Ele foi o idiota maldito que conseguiu quebrar seu coração. Ela olhou para ele quando rosnou novamente, lutando contra os seus irmãos, mas incapaz de se libertar. Toda a sua dor se transformou em raiva e ela encorajou-o.

— Mika, — Grady rosnou. —Venha aqui. Eu preciso te abraçar.

— Foda-se, — ela gritou com ele. —É isso que você quer de mim, certo? Isso é tudo o que você deseja. Por que você não chama Megan novamente?

Ele rosnou, tentou morder um de seus irmãos, e lutou, mas eles o seguraram. Mika avançou mais perto, não se importando que tipo de perigo que ela estava correndo ficando perto dele muito irritado.

— Eu estou bem, por sinal. Não que você se importe, já que você me deixou sangrando e com medo no quarto de hóspedes, enquanto você acabava com a minha maldita sala. Você tem alguma ideia do quanto isso vai me custar para consertar? — Lágrimas quentes encheram seus olhos e ela não se importava mais em quem estava a vendo chorar. —Eu estava preocupada, então fui procurar por você. Quão estúpida eu fui? Eu disse que se você dormisse com alguém eu ia embora. Estou tão cansada de você me machucando.

Ele parou de lutar, apenas observando-a enquanto ele respirava pesadamente. Mika balançou a cabeça para ele.

— Então você tem seus irmãos que vieram atrás de mim. — Ela apontou o polegar em direção Von.

—Ele me disse que você foi atingido por um caminhão para tentar me convencer a deixar o aeroporto. Eu estava preocupada com você, apavorada que você pudesse morrer, e eu saí com ele para correr para a droga do seu lado. Mais uma vez, fui muito estúpida. Eu estou cheia, Grady. Você me machucou pela maldita última vez.

Ele estava respirando com dificuldade, seu peito subindo rapidamente.

—Eu não chamei Megan para foder. Eu devia isso a ela para lhe dizer cara a cara que tinha acabado.

— Em seu chuveiro?

Ele rosnou baixo.

—Eu não sabia que ela ia entrar.

— E eu ouvi você dizer que se eu tentasse alegar algo, você me mataria.

Ele lutou para se libertar de novo, mas depois parou de lutar.

—Eu estava falando de Megan. Eu a mataria se ela tentasse me reclamar. Ela só poderia fazer isso se ela te desafiasse e matasse você. Eu estava te protegendo quando eu disse isso.

Um pouco da sua raiva diminuiu porque ela realmente queria acreditar nele.

— Não importa, Grady. Você nunca me quis e que foi um acidente, quando você me mordeu. Eu só quero sair daqui e voltar para casa. — Ela enxugou suas lágrimas. — Eu não posso e não vou mais aceitar isso.

— Você é minha, — sua voz era profunda, mas ele não estava rosnando ou grunhindo mais. —Eu mordi você e agora é minha companheira.

— Eu não sou nada para você, Grady. Você deixou isso perfeitamente claro. Eu estou saindo.

Ele ficou louco, gritando, e o cabelo começou a crescer para fora em seus braços. Elroy parou de repente na frente de seu filho, agarrando seu rosto em suas mãos, sua voz era profunda quando ele falou.

— Não faça isso. Mantenha sua pele, — Elroy ordenou-lhe.

Grady parou de mudar, mas ele era peludo como o inferno, sua boca estava estendida, com o nariz mais largo, e seus olhos... Mika teve de desviar o olhar. Eles estavam mais estreitos do que deveria ser, uma forma diferente, e preto puro. Aqueles olhos deram medo nela quando rosnados rasgaram dele.

Rave correu com as correntes caindo sobre um braço musculoso e, em choque, Mika viu sua mão em ação. Ela viu uma arma e, em seguida, ela ouviu um barulho suave.

Grady gemeu e empurrou sua cabeça em sua direção. Um dardo azul estava saindo de seu peito. Ela olhou para ele e seu olhar voou para seu rosto. Ele estava olhando para ela, mostrando os dentes afiados, e então ele caiu para frente, seus irmãos tiveram de manter seu peso total, Elroy ajudando-os segurando a cabeça de seu filho.

— Ele vai ficar apagado por cerca de uma hora. Vamos levá-lo rapidamente. — Elroy estava furioso quando ele virou a cabeça, olhando para Mika.

— Eu não posso sentir o perfume que você é para ele, mas se ele te mordeu então é só uma questão de tempo. Você não irá a lugar nenhum. —Ele pegou o rosto de Grady cuidadosamente, permitindo que sua cabeça caísse, e então ele se inclinou.

—Eu o peguei.

Elroy era forte, ele se endireitou com o grande corpo de Grady molemente sobre seu ombro. Anton parecia sombrio enquanto ele caminhava para Mika e agarrou-lhe o braço suavemente, mas com firmeza. Ela olhou para ele.

—Venha com a gente.

—Pra onde?

—O porão. Temos celas lá para o caso de algum de nossa matilha perca o controle. Você e Grady vão ficar lá até que ele se acalme e você perceba que não pode fugir disso.

Mika balançou a cabeça.

—Não. — Ela tentou puxar fora de seu alcance, mas o grande homem apertou seu punho.

— Não lute. Eu não quero ter que te machucar.

A raiva nos olhos dele era clara e ela não resistiu quando ele a puxou novamente. Eles seguiram Elroy, enquanto ele carregava Grady para a parte traseira da casa. A mulher de cabelos escuros estava na cozinha quando entrou no quarto grande. Ela franziu a testa,

levando-se em todos os detalhes com um olhar arrebatador, e balançou a cabeça.

— Ele não é permitido na minha casa, — disse ela com firmeza.

Elroy olhou para sua esposa.

—Fique fora disso, Eve.

— Ele não é permitido em minha casa, — ela repetiu.

— É a minha casa e você é minha companheira. Você vai fazer o que eu disser, — Elroy rosnou para ela. —Vá para o quarto.

Ela hesitou com fúria em seus olhos, mas então se afastou em direção a outro corredor.

Elroy suspirou.

— Inferno.

— Isso é o que a sua vida vai ser até ele se acalmar, — Rave disse suavemente atrás de Mika onde ele seguia. — Você o estragou muito.

Anton bufou.

— Você deveria ter os pés no chão, quando ele veio pela primeira vez para nós. Você nunca deveria ter permitido que ela o proibisse de viver aqui.

Elroy virou a cabeça, atirando o seu filho um clarão.

—Espere até você ter uma companheira.

— Eu nunca permitiria que ela falasse para um filho meu que ele não poderia vir em minha casa. — Anton olhou de volta para seu pai.

— Ela teria aceitado se você tivesse feito essa cara quando ele veio. Olhe para a bagunça que você fez, pai.

Elroy continuou andando, ignorando o que Anton disse, e abriu uma porta. Mika estava com medo quando foi levada por uma ampla escadaria para o porão. Era um

porão grande que tinha paredes de gesso e tapete que a fez relaxar, até que ela viu cerca de duas celas com paredes de metal e barras grossas. Elroy entrou em uma das gaiolas, Rave bem atrás dele, e eles gentilmente colocaram Grady de costas.

Anton puxou Mika, colocando-a ao lado do portão. Ele franziu a testa para ela quando a soltou. Ela olhou ao redor. Era uma cela 3 metros por dois e meio com uma cama de metal que parecia soldada ao chão, uma pia e um vaso sanitário. Anton abriu a porta da cela.

— Não, — Elroy chamou. —Ela precisa estar com ele.

Cabeça de Anton virou.

— Ele vai machucá-la em sua condição. Ela não é uma cadela. Se ele fica áspero com ela, não vai se curar.

—Estamos acorrentando-o, — Rave informou. —Ela teria que colocar algo perto de sua boca para que ele seja capaz de mordê-la e ele não estará em condições desde que as drogas vão impedi-lo de mudar. O pai está certo. Ela precisa estar com ele.

Minutos depois Mika foi gentilmente empurrada para dentro da jaula segurando um Grady inconsciente. Ela ficou chocada quando viu que eles o tinham deixado nu, acorrentado contra uma cama, e jogaram um lençol sobre seu colo para cobri-lo. Ela olhou para Elroy e ele parou em frente a ela.

— Cuide do meu filho. Ele está no calor do acasalamento. — Ele se inclinou um pouco, olhando diretamente em seus olhos. —Se ele enlouquecer eu terei que matá-lo, e você será morta também. Você me entende?

— Pai, — Anton avisou. —Ela é humana.

Elroy endireitou-se, caminhando para fora da cela.

—Se eu tiver que matar o meu filho por causa dela, ela será morta. Isso não está em debate.

— Pai, — Rave disse suavemente. —Ela é sobrinha de Omar e ela não é um de nós.

— Eu não dou a mínima para quem ela é ou quem ela deixa de ser, — Elroy rosnou. —Se Grady morrer porque ela não cuidou dele, então ela não vai sair daqui viva. — A porta da cela bateu fechado alto.

Mika girou, observando o pai de Grady e seus irmãos irem embora. Apenas Anton virou-se, olhando-a por cima do ombro, e ela viu arrependimento por um instante antes de se voltarem para fora de sua vista. Ela agarrou as barras, dando-lhes um empurrão, mas a porta não se moveu.

Ela foi trancada em uma jaula de três por dois meio com Grady. Ela olhou para ele, realmente, vendo que ele ainda estava parcialmente alterado, as drogas não o trouxeram de volta a sua aparência normal. Ela estremeceu, encostou-se na porta da gaiola, e viu seu peito subir e descer.



Mika acordou com um som estranho, confuso no início, e seu corpo doía. Sua bunda estava dolorida e seu ombro machucado. Ela franziu a testa, levantou a cabeça, e percebeu que estava caída em um canto, sentada, com algo duro cavando o ombro dolorido. Seus olhos se abriram e a lembrança foi instantânea quando olhou para o homem acorrentado a uma cama a poucos metros dela.

Grady estava olhando para ela, seus olhos negros abertos e ainda não totalmente humano. Ele puxou novamente as correntes, o som estranho repetindo, e então ele rosnou suavemente.

—Deixe-me ir.

— Se eu tivesse as chaves eu não estaria aqui. — Ela estudou-o. —Como você está se sentindo?

— Uma merda, — ele gemeu.

Ela assistiu, fascinada, enquanto seu rosto ia voltando ao normal. Ele se esforçou, puxando as correntes novamente, os músculos dos seus braços e abdômen tencionaram quando ele lutou com elas, mas nada aconteceu. Deslocando seu corpo, quase perdendo o lençol que mal escondia sua virilha, e que chamou sua atenção para o fato de que ele estava realmente duro, tão grande que chegava a cintura de Grady. Ela olhou.

— Venha aqui, — Grady ordenara.

Mika mudou, mas ela só chegou a seus pés. Sua bunda protestou de sentar-se no chão duro e ficou mexendo as pernas, tentando aliviar a dor. Ela ficou trás dele e balançou a cabeça.

— Eu estou bem aqui.

Grady franziu a testa.

—Eu preciso de você.

Seu olhar deslocou-se para o seu colo.

—Eu estou vendo.

Raiva apertou seus feições.

—Eu não chamei Megan para foder, caralho. Eu mordi você e você é minha companheira agora. Eu a via por meses e queria dizer a ela em pessoa que éramos mais. Eu lhe devia muito.

Doeu. Ela virou-lhe as costas, olhando entre as barras do outro lado da sala onde o tapete começava e ela podia ver as paredes de gesso branco. Grady fungou e um rosnado baixo veio dele.

— Mika, eu juro que não ia transar com ela. Ela tem a chave da minha casa e entrou sem eu saber. Ela achava que eu a estava chamando para transar, mas essa não era a razão. Por favor, venha aqui. Eu não vou tocá-la. — Ele fez uma pausa. — Eu posso sentir o cheiro de sua dor.

Ela se virou.

— Pare de cheirar as minhas emoções, caramba. É rude.

Ele olhou para ela.

— Eu preciso de você. — Sua voz era suave. — Eu ainda estou no calor e eu estou sofrendo.

— Eu estava sofrendo quando você me mordeu e me apavorei. Você acabou indo embora — ela balançou a cabeça. — Você destruiu meu maldito quarto, Grady. Eu não posso me dar ao luxo de corrigir essa merda. Você tirou as malditas paredes, quebrou todos os móveis, e depois nem sequer voltou enquanto eu esperava que você voltasse. Se você está sofrendo essa é a sua própria culpa por ficar tanto tempo sem sexo. Eu estava lá e você optou por ficar longe de mim para ir falar com outra maldita mulher.

— Eu precisava limpar a minha maldita cabeça. Você sabe que eu não queria uma companheira humana, caramba. — Sua voz se aprofundou. —E depois que eu falei com Megan, eu estava planejando voltar para a sua casa. Eu vou pagar pelos danos. A reparação de seu quarto não é um problema.

E sobre o dano que havia feito para o seu coração? Ele não podia escrever um cheque e pagar alguém para consertar isso, mas ela se recusou a dizer em voz alta.

— Mika, — sua voz se suavizou. —Eu preciso de você, querida. Estou em agonia. Você pode pelo menos me tocar e me aliviar? Estou lutando contra isso, mas eu vou perder minha cabeça se você não o fizer. Eu não posso cuidar de mim mesmo. — Ele sacudiu suas correntes. —Podemos discutir isso quando eu não estiver sentindo como se minhas bolas estivessem pegando fogo.

Raiva queimado nela, provavelmente igual ao seu desconforto, ela decidiu.

— Tudo bem. — Ela fechou a distância entre eles. — É sempre sobre você, certo? É sobre o que você quer e o que você precisa. — Ela pegou o lençol e puxou-o até cair no chão. —Eu não quero que você fique louco e que seu pai me mate, mas quando ele nos tirar daqui, eu vou embora. Eu vou ajudá-lo com o calor do acasalamento, mas depois eu quero sua palavra de que vai me deixar sair. — Ela olhou em seus olhos. —Esse é o novo acordo, Grady. Sua escolha. Concorde com meus termos, ou eu vou voltar para o meu canto ali e você pode sofrer.

Ele cheirou, irritando a merda fora dela, depois que ela disse-lhe para não fazer isso. Ele franziu a testa.

—Vem um pouco mais perto.

— Estou chateada. Isso é o que você cheira.

— Não é isso. Meu cheiro não é forte o suficiente em você. — Ele parecia confuso.

—Quantas horas eu dormi?

Ela olhou para o relógio.

—Cerca de duas horas.

— Quanto tempo desde que eu te mordi?

— Foi mais de nove horas atrás.

— Filho da puta, — ele murmurou, seus olhos indo de largura. —Não demorou.

Levou um segundo para entender o que ele estava dizendo, mas depois que ela fez.

—Nós não estamos acoplados?

Sua boca se esticou em uma linha e por alguma razão ele não parecia feliz com isso quando ele tomou uma respiração profunda.

—Não. Você está marcada por mim, então o cheiro é forte, mas o seu cheiro ainda está lá embaixo. Se o

acasalamento tivesse sido feito, seu cheiro seria substituído pelo meu.

Mika não sabia o que sentir. Parte dela estava aliviada. Isso significava que ela poderia ir para casa depois que Grady estivesse fora do calor e assim ele não iria se ressentir e odiá-la, mas sua outra parte estava triste. Ela o estava perdendo, com certeza. Ela cuidadosamente se sentou na cama, recusando-se a olhar para o seu rosto, olhou para a carne firme, dura apontando para cima seu abdômen.

— Eu acho que não tem que se preocupar mais com ofertas, — ela disse suavemente.

—Agora eu sei que você vai me deixar ir quando isso acabar.

— Mika...

— Não fale nada, Grady. Eu vou cuidar de você e você vai ficar em silêncio até sermos liberados desta maldita gaiola.

— Mika, precisamos...

Ela lambeu os lábios, inclinou-se e tomou pênis de Grady em sua boca. Ele gemeu, o que ele estava prestes a dizer tinha se perdido enquanto ela estava chupando ele. Ela se moveu rápido, o tirando totalmente de entre os lábios e, em seguida, o levou tão profundamente como ela ousou, ela chupou duro, em seguida, empurrou para baixo novamente. Os sons de Grady eram altos quanto ele ofegou e gemeu. Ela pegou as bolas com a mão, sentindo o quão difícil que eram, desenhado perto de seu corpo, e ela sabia que ele ia vir rápido. O segundo que ela percebeu que ele estava indo, ela lançou-o completamente, endireitando-se, e envolveu sua mão ao redor de seu eixo para terminar ficando com ele.

Ela observou Grady jogar a cabeça para trás, seu corpo arqueado, e rosnou quando veio. Seu olhar baixou e ela observou-o atirar para fora de sua liberação com cada movimento da mão que ela fez, puxando-o para fora até

que seu corpo relaxasse e parasse de derramar seu sêmen. Ela o soltou e se inclinou, pegou o lençol do chão, e ele caiu sobre seu colo quando ela se levantou, se afastando.

— Agora você não precisa de mim por algumas horas. — Ela caminhou até as barras, agarrou-as, e olhou para fora.

Sua respiração desacelerou em poucos minutos.

—Mika, nós precisamos conversar. Precisamos...

— Você precisa se calar, se você quer que eu te toque em duas horas. — Ela ergueu o punho, torcendo-o para mostrar o seu relógio. —Este é o negócio, Grady. Você fica em silêncio e eu vou ajudar você enquanto precisar de mim.

Ele cheirou e suavemente rosnou. Ela fechou os olhos, apertando a testa para as barras. Ela sabia o que ele cheirava e reconheceu esse rosnado maldito. Ela estava ligada, sempre foi afetada pela visão de seu corpo nu e tocá-lo, e geralmente fodeu quando ele soltou esse tipo de rosnado que tinha acabado de fazer.

— Venha aqui, Mika. Eu posso cuidar de você.

Ela tomou uma respiração profunda.

—Não, obrigado. Eu não estou com calor. Eu estou bem, e mais uma vez, cale a boca.

— Você pode colocar os joelhos ao lado dos meus ombros e segurar a parede, se coloque por cima do meu rosto, — ele disse suavemente. —Eu quero provar você, querida.

Seus olhos se abriram.

—Maldito seja, — ela girou, olhando para ele. —Você acha que eu vou deixar alguma parte do meu corpo perto da sua maldita boca de novo? Você me mordeu e você me deixou sangrando, uma sala totalmente acabada, com medo de que você ia vir atrás de mim e me matar. Você

nem mesmo se importou o suficiente para me certificar de que estava viva.

Algo brilhou em seus olhos.

— Eu sabia que você estava bem e eu cheirei o seu terror, por isso achei melhor dar um tempo para nós dois nos acalmarmos.

—Tudo bem. Você fica com essa desculpa besta por que você me abandonou. Cale-se, Grady. Eu realmente não quero falar com você.

Ele a observou, mas ele não falou. Ela estava presa a Grady até que sua maldita família a soltasse.

Capítulo 14

Elroy estava sombrio quando ele abriu a porta da gaiola. Mika estava no canto, definitivamente não ia perto do homem irritado. Ela pensou em tentar correr por ele, mas sabia que, depois de três dias estando presa, que não iria funcionar. Ela tentou duas vezes, mas um dos irmãos de Grady sempre a pegou antes que ela fosse para as escadas.

Ela tinha sido alimentada quatro vezes por dia, mas ela também tinha que alimentar Grady. A pilha de toalhas e toalhas de mão que foram dadas diariamente tinha sido usada para dar a ela e a Grady banhos de esponja na pia. Ela banhou, cuidou dele, e cuidou de todas as suas necessidades. Toda vez que ele tentava falar com ela, ela ameaçou parar. Ele observou, porém, silenciosamente, hora após hora. Ela só queria um real chuveiro, ar fresco, e sair fora da maldita gaiola.

O líder da matilha ignorou Mika quando ele entrou na cela, toda a sua atenção no seu filho.

— Como você está se sentindo?

Grady foi franzindo a testa para seu pai.

— Tudo bem.

Elroy pausou.

— Como você está se sentindo agora que você está fora do calor?

Surpresa passou por Mika como seu olhar disparou para Grady.

Ele balançou a cabeça.

— Eu ainda estou no calor.

Os olhos de Elroy se estreitaram e ele olhou para Mika. Ele voltou sua atenção para seu filho.

— Eu vejo.

Grady olhou para seu pai.

— Eu quero que minhas correntes sejam removidas.

— Não, — disse Mika instantaneamente. —Se ficarmos presos, ele fica bloqueado.

— Você não me dá ordens, — Elroy disse a ela. Ele enfiou a mão no bolso e retirou uma chave. Ele olhou nos olhos de Grady.

— Quanto tempo você acha que vai precisar estar aqui para que ela não possa fugir de você?

— Eu não tenho certeza. Eu vou deixar você saber quando eu tiver essa coisa de calor sob controle.

Elroy se inclinou, desbloqueou os pulsos de Grady, olhando para seu filho o tempo todo.

— Eu vou deixar a gaiola aberta e simplesmente fechar a porta para o porão para que você possa estar mais confortável no apartamento aqui. — Ele fez uma careta. — Vocês dois precisam de chuveiros.

Os pulsos de Grady estavam livres. Ele moveu seus braços, estremecendo um pouco e sentou-se.

— Obrigado, papai.

— Eu espero que você saiba o que você está fazendo, — disse Elroy suavemente. — Estou levando uma merda pesada lá em cima, então eu espero que você saia do calor em breve. — Ele fez uma pausa.

— Eu fui claro?

— Sim. — As pernas de Grady foram liberadas e ele sentou-se quando Elroy afastou-se.

Elroy atirou um olhar para Mika.

—Não tente escapar. Eu tenho quatro guardas em alerta em torno da casa do lado de fora. Você não conseguiria ir até o portão que separa a propriedade da rua. Estou sendo claro?

— Não a ameace. — Grady levantou-se.

— Então, certifique-se que ela permaneça onde ela é necessária e não vou precisar. — Ele resmungou baixinho para o filho. —Se você não tivesse feito uma bagunça totalmente disso, eu não teria sido envolvido em tudo.

Grady suspirou.

— Eu sei. Sinto muito.

Elroy assentiu e saiu da gaiola.

— Dois dias, Grady. É tudo o que você tem.

Mika encarou Grady quando ele esticou o corpo grande e nu. O lençol estava no chão, onde caiu o segundo que ele estava. Ele viu o pai ir e depois, lentamente, virou-se para encará-la. O olhar em seus olhos assustou um pouco.

— As coisas mudaram agora, não, baby? — Ele se moveu, lentamente se aproximando.

— É. Você pode lavar seu próprio rabo agora.

Suas mãos agarraram as barras de cada lado dela, prendendo-a entre elas e seu corpo, mas ele não tocou-a. Ela olhou para o seu rosto, pois, se ela olhasse para baixo, ia ver mais dele do que queria, sem o lençol.

— Você não pode me manter quieto mais com suas ameaças para não me tocar. — Ele inalou lentamente, baixando a cabeça, transformando-o, e respirou perto de seu pescoço.

—Nós estamos indo tomar banho e depois vamos conversar.

Mika engoliu o nó que se formou em sua garganta.

— Nós não temos muito o que falar. Assim como você não precisa mais de mim você pode ir com a sua vida e eu posso continuar com a minha.

Seu nariz roçou sua garganta e ela saltou, tentando afastar-se dele, mas ela não tinha para onde ir quando seu braço pressionou contra o dele, onde ele segurou a barra, prendendo-a lá.

— Vamos ao chuveiro.

— Vá em frente. Vou atrás de você.

Grady recuou um passo, libertando as barras, e agarrou seu braço.

— Você não sai da minha vista. Você pode tentar fugir de mim de novo.

Ela engoliu uma maldição quando ele se virou, puxando-a, e ela ficou com nenhuma escolha a não ser segui-lo. Seu olhar caiu para o seu pênis, observando os músculos flexionar lá quando ele andou. O cara tinha uma bunda muito boa. Ela forçou seu olhar longe, recusando-se a olhá-lo dessa maneira. Ele virou-se para uma porta fechada que ela assumiu que fosse um armário e abriu-a. Ela ficou chocada quando em vez disso, abriu em uma grande sala que era uma sala de estar dividida por uma barra longa separando-o de uma cozinha pequena.

— É pequeno, mas ele funciona. — Ele a levou em torno de um sofá para outra porta fechada e abriu-a. Ele puxou-a ao redor de seu corpo e ela se encontrou em um banheiro de bom tamanho.

— Dispa-se, — ele ordenou a ela, soltando o braço dela. A porta bem fechada atrás deles quando ele avançou em torno dela para ligar a água do chuveiro.

— Você se banha primeiro e eu vou esperar aqui.

Ele olhou para ela, olhando em seus olhos.

— Se você não tirar as suas roupas, eu vou fazê-lo. Se você brigar comigo, eu vou rasga-las de modo que você

não tenha nada para vestir. Estou sendo claro? Ponha sua bunda no chuveiro. Nós dois precisamos de um banho.

—Idiota, — ela murmurou, estendendo a mão para sua camisa.

Ele riu, provando seu título para ela, e ajustou o fluxo de água e temperatura. Ela olhou para a bunda dobrada e desviou o olhar. Ela estava nervosa como o inferno, agora que estava livre. Não estava mais no controle e sabia disso. Ela também sabia que não seria suas mãos e boca recebendo-o mais agora que ele poderia levá-la do jeito que ele queria.

Ele silenciosamente assistiu-a despir-se, seu olhar escuro tendo cada polegada. Ela limpou a garganta.

—Há alguma navalha por aqui?

—Você está pensando em tentar cortar minha garganta?

—Não. Eu gostaria de depilar as pernas antes de elas se parecem com as suas.

Uma risada escapou dele.

—Eu não vou reclamar.

—Eu aposto, — ela atirou de volta. —Você prefere suas mulheres peludas, às vezes.

Seu sorriso morreu.

—Entre no chuveiro agora, Mika.

Ela teve que roçar seu lado enquanto ela passou por cima da beira da banheira. Ela se virou e olhou para baixo quando algo roçou os quadris, algo firme e quente. Ele estava excitado, seu pênis em pé para fora, e ela desviou o olhar, sabendo ao certo o que estava para acontecer.

— Você não pode fazer isso, — ela disse suavemente.

— Fazer o quê?

Ela recuou no canto da barra da banheira, observando-o passar . Não havia muito espaço entre eles e ela estava presa com a porta de vidro em seu caminho enquanto ele deslizava a seu lado . Ele olhou para ela, maior que a vida, com a água batendo suas costas.

—Você não pode me foder, Grady.

Seus lábios se contraíram.

—Olhem para mim. — Ele estendeu a mão para ela.

Ela ficou tensa.

—Seu pai e irmãos levaram minha bolsa, e não dariam para mim. Você quer saber o que estava lá dentro? Minhas pílulas de controle de natalidade, caramba. Eu não tenho sido capaz de tomá-las.

Suas mãos pausaram centímetros dela. Mika olhou para ele, enquanto ele estudou seus olhos.

— Eu estou te dizendo a verdade.

Ele inalou lentamente.

— Você não está ovulando.

— Você pode cheirar isso também?

Suas mãos agarraram seus quadris.

— Sim.

— Aberração, — ela resmungou quando ele empurrou-a contra o peito, os seios esmagados contra sua pele quente.

— Talvez, mas eu sou o maluco que vai transar com você, querida.

— Quero lavar meu cabelo.

Ele lançou seus quadris depois de empurrar de volta alguns centímetros. Mudou-se, pressionando as costas para o lado da parede do chuveiro.

— Depressa.

Ela teve de intervir junto a ele para o spray de água. Ele não trocaria de lugar com ela para que o ignorasse enquanto lavava o cabelo e corpo. Seu corpo roçou o seu e ele rosnou para ela algumas vezes. Ela se afastou dele quando terminou. Ele se mudou para o spray de água, inclinou a cabeça para trás, e deixou a água molhar seu longo cabelo.

O olhar dela saltou para os ombros largos, braços musculosos, e peito maravilhoso dele. Em seguida, seu olhar baixou desde que ele não estava olhando para ela. Ela desejou que ele tivesse uma barriga de cerveja em vez de um tanquinho. Seu pênis ainda estava de pé, completo, e grosso. Ela desviou o olhar, olhando para a pequena janela acima de sua cabeça, que levava para o mundo exterior. Não havia nenhuma janela no outro quarto, mas ela percebeu que era muito alta e pequena para que ela fosse capaz de usá-la para escapar.

Grady desligou a água uma vez que ele lavou o condicionador de seus cabelos e lhe entregou uma toalha.

—Seque rápido. Eu estou indo abrir a cama. — Seu olhar preso ao dela. —Eu quero que você lá fora, em menos de um minuto. — Ele atirou uma toalha na cintura e saiu do banheiro.

Mika estava tremendo. A maior parte da matilha estava saindo do calor então Grady também sairia. Seu tempo com ele era limitado, talvez um dia ou dois sobrando, então ela estaria voltando para a Califórnia. Ele continuaria com sua vida e ela voltaria para a dela. É deprimente. Ela estava apaixonada por um cara que não a queria. Ela não era um capacho e ela se recusava a permitir que ele pisasse em cima dela.

O sofá se transformou em uma cama. Mika olhou para ele e então Grady, que estava lá no final dela esperando por ela.

— Solte a toalha.

Ela hesitou.

— Você disse que queria falar, então vamos conversar.

— Você está enrolando.

— Eu vou tirar, mas eu não quero ter uma chance de engravidar.

Sua cor dos olhos escureceram.

— Você não está ovulando. Confie em mim.

— Esse é o problema. Eu não confio. — Ela franziu o cenho. — Eu estou indo para casa em poucos dias e já tomei riscos suficientes. — Ele a mordendo brilhou através de seus pensamentos. — Tivemos sorte por isso não vamos empurrá-lo.

— Eu não estava indo para foder Megan se é por isso que você não quer subir na cama comigo. — Ele deu um passo na direção dela. —Eu queria deixar claro para ela que eu não permitiria que ela me desafiasse. Às vezes, as fêmeas fazem isso para outras mulheres quando um homem pega uma companheira.

— Você *me* devia o suficiente para não destruir a minha maldita casa e me deixar lá sozinha para enfrentar essa merda. Eu estava com medo.

Arrependimento brilhou em seu rosto e então ele deu outro passo.

— Foi um erro.

— Eu sei que você nunca quis me morder.

— Eu quis dizer sobre reagir dessa maneira e deixá-la sozinha. — Ele deu outro passo, fechando a distância entre eles até que poucos centímetros os separavam. —Se eu pudesse mudar eu o faria. — Ele fez uma pausa. —Eu estou falando sobre deixar você, não a parte de morder.

— Você não pode mudar isso.

Ela recuou e bateu no muro. Ele a estava deixando nervosa, ele olhou para ela, tão perto que ela estava com medo de tomar uma respiração profunda e escovar contra

ele. Ela mudou-se para a esquerda, abaixando-se , e depois baixou-se de joelhos na frente dele quando ele se virou para encará-la.

Suas sobrancelhas se ergueram quando ele olhou para ela. Ela pegou sua toalha.

—Eu vou fazer isso por você, mas não mais, Grady. — Ela puxou fora a toalha e seu pênis saltou, não mais pressionado por uma toalha molhada.

Ele suavemente rosnou para ela.

— Você não está chamando os tiros mais, bebê. Eu não estou amarrado, à sua mercê. Talvez eu devesse prendê-la para baixo para a maldita cama e colocá-la a minha mercê para os próximos dias.

Mika chegou-se com ambas as mãos. Uma delas deu a volta no eixo de espessura de seu pênis enquanto a outra mão segurou suas bolas. Ele sugou o ar, a paixão segurando suas características e seus olhos se tornaram uma cor ainda mais escura. Ela lambeu os lábios e depois abriu-os, seu olhar caindo para focar a parte dele que ela tomou em sua boca.

— Foda-se, — Grady gemeu. —Isso não é justo.

O amor não é justo, ela pensou. *Se fosse, você me amaria*. Ela se concentrou em seu pênis, sobre a sensação dele contra sua língua, sobre os suaves gemidos e suspiros que ele fez quando uma de suas mãos escovou através de seu cabelo molhado, segurando um punhado dele, mas não interferindo com ela enquanto movia sua cabeça para atormentar seu pênis com a boca.

— Pare, — ele ordenou em uma voz profunda. —Eu quero terminar dentro de você.

Sua mão apertou em suas bolas, segurando-o no lugar, enquanto ela se movia mais rápido com ele, sugando um pouco mais difícil, e ela ouviu Grady silvar uma maldição quando ele começou a vir em sua boca. Ela engoliu cada explosão de seu esperma, levando tudo o que

tinha para dar, e depois o soltou quando sua mão lançou seu cabelo. Ela se recusou a olhar para cima quando lambeu seus lábios e puxou de volta.

Mãos agarraram seus braços e ela engasgou quando Grady puxou para seus pés. Ela olhou para o rosto dele quando apertou-a um pouco. A carranca em seu rosto era uma contradição com a resposta de seu corpo para o que ela tinha acabado de fazer a ele.

—Você realmente não me quer dentro de você, não é?

— Eu não estou disposta a correr o risco.

Ele suavemente rosnou para ela, mas depois libertou-a tão rapidamente quanto a agarrou.

– Eu...

Bateram na porta. Grady virou a cabeça. Ele se curvou, pegou sua toalha do chão, e envolveu-a em torno de sua cintura quando ele pisou para a porta. Mika olhou para baixo para se certificar de sua toalha ainda estava segura em torno de seu corpo. Ela olhou para cima a tempo de ver Grady empurrar a porta aberta para revelar Anton ali. Ele parecia furioso.

— Você está brincando com ela agora? O que há de errado com você? — Anton rosnou as palavras.

Grady rosnou de volta.

— Saia.

Anton deu o seu irmão um empurrão, o enviando Grady tropeçando de volta para a sala e entrou na sala fixando o olhar, cheio e escuro em Mika. Suas mãos eram punhos em seus lados.

— Grady está fora do calor. Nós todos estamos. — Ele olhou para longe de Mika para encarar Grady. —Só porque você tem um problema com os seres humanos não significa que você pode mentir para e brincar com ela. Papai disse que queria mais alguns dias para transar com ela antes de deixá-la ir. Como você pôde fazer isso?

Olhar chocado de Mika virou para Grady ele moveu a cabeça para olha-la. Ela viu culpa lá e raiva.

— Filho da puta.

— Nós precisamos conversar, baby. — Ele enfrentou. —Não é tão ruim quanto parece. — Ele atirou um olhar para Anton. —Deixe-nos em paz.

— Não, — Mika pediu, olhando para o irmão de Grady. — Você pode me tirar daqui? Deixe-me pegar minhas roupas. Eu posso estar vestida em um minuto.

— Não, — disse Grady.

— Depressa, — Anton ordenou ao mesmo tempo.

Mika correu para o banheiro e pegou suas roupas. Ela deixou cair a toalha no segundo que ela fechou a porta e rapidamente começou a se vestir. Grady havia mentido para ela sobre ainda estar em calor. Doeu e chocou-a, mas o fato de que ele não deveria ter de mentir surpreendeu-a. No outro quarto, ouviu vozes masculinas macias, Grady e seu irmão, e eles começaram a subir em um argumento.

— Você não tinha o direito de interferir, — Grady disse em voz alta.

— Não? Eu costumava admirar você, meu irmão mais velho, — gritou Anton. —Mas não mais. Eu vi o que você fez na sua casa.

Mika abriu a porta, vestida, e saiu para ver Grady e Anton quase nariz com nariz, a raiva entre eles óbvia, e parecia que eles estavam prestes a perfurar o outro.

— Estou pronta para sair. Você sabe onde está minha bolsa?

Anton recuou de seu irmão.

— Ela está lá em cima. Vamos. Nós vamos pegá-la na saída.

Grady girou, olhando para Mika.

— Eu vou te levar para casa. Dê-me alguns minutos para me vestir. Nós precisamos conversar.

Ela se recusou a olhar para ele.

— Nós já dissemos mais do que suficiente para o outro. Tenha uma boa vida. Tem sido... — Sua boca fechou, sem saber o que dizer. *Um prazer*? O sexo tinha sido. *Doloroso*? Muito, às vezes. Ela respirou.

—Adeus, Grady. Desejo-lhe felicidades. — Isso era verdade. Ela se moveu então, tendo de andar atrás do sofá para chegar até a porta para ficar longe dele. Anton saiu do apartamento, esperando por ela, sombrio.

— Mika? Por favor? Deixe-me levá-la para casa. — Voz de Grady era suave. —Nós precisamos conversar. Eu preciso te dizer... — Ele ficou em silêncio. —Vou levá-la para sua casa.

Ela hesitou na porta, podia sentir seu olhar sobre as suas costas quase como se fosse um toque físico.

—Acabou agora e nós dois estamos livres. — Ela forçou as pernas para se mover, andar um pé na frente do outro, e sabia que seu coração estava quebrando a cada passo.

Anton levou-a através do porão, além da gaiola que tinha sido sua casa por dias, e depois subiu as escadas. Sua bolsa estava em uma mesa ao lado da porta, como se esperando por ela. Ela agarrou-a, feliz por ter algo de familiar de volta em sua vida, e Anton caminhou até a porta dos fundos. Ele olhou para ela quando ela saiu para a luz do sol. Ela respirou um profundo suspiro de ar fresco.

—Você não pode culpá-lo por tentar mantê-la por alguns dias extras. — Ele abriu a porta do passageiro de um carro, seu olhar escuro varrendo para baixo dela. —Se fosse comigo, eu ia tentar mantê-la para sempre.

Surpresa com suas palavras, ela olhou para seu rosto bonito que parecia semelhante o suficiente a Grady que doeu.

Ele deu de ombros largos.

—Ele tem problemas com as mulheres humanas, mas eu não. Devemos nos apressar antes que volte a si e tente nos impedir de sair.

—Ele não vai. — Tinha certeza enquanto ela estava sentada.

Anton fez uma pausa, segurando a porta.

—Ele é um tolo. — Ele empurrou a porta fechada.

Mika olhou para a porta de volta, ela tinha acabado de vir, vendo-a fechada, observando como Anton entrou no banco do motorista, ligou o carro, e se afastou. Grady nunca mais saiu. Ela forçou sua atenção para frente. Grady era passado e quanto mais cedo ela o deixasse ela poderia continuar com o seu futuro.



— Eu trouxe um empreiteiro aqui ontem, — Anton balançou a cabeça. —Grady vai pagar para consertar tudo. Com o tempo quando você voltar para outra visita, ele vai parecer tão bom como novo.

— Ele realmente fez um número em meu quarto. — Ela perguntou se alguma vez voltaria e quanto tempo seria antes que tivesse um desejo de retornar a Bartock. A casa iria lembrá-la de Grady e não tinha certeza de quando seria capaz de enfrentar isso. Passou por cima de uma gaveta quebrada, movendo-se em direção ao banheiro.

— Agradeço por ficar perto enquanto eu arrumo as malas e por se oferecer para me levar para o aeroporto.

— Pegamos você quando tentou sair então um de nós deve levá-la de volta.

—Eu aprecio isso. — Ela entrou no banheiro, inclinou-se e agarrou a sua bolsa de viagem. Arrumou seus itens pessoais rapidamente e então se virou para sair, quase

entrando no grande corpo de Anton que bloqueava a porta. Ela suspirou, olhando para ele.

—Desculpe. Eu não sabia que você estava aí.

— Grady deveria ter apreciado você, mas ele não pode. — Ele fez uma pausa.

—Você deve se vingar dele por ferir você e eu estou mais do que disposto a ajudá-la a fazer isso. Eu não cheiro medo em você. Você percebe que está sozinha comigo, não é?

— Você não vai me machucar. — Ela não adicionou o "eu espero" parte que encheu sua mente. A suspeita foi instantânea quando ela olhou para o homem bloqueando seu caminho.

— Você e seus irmãos odeiam Grady ou algo assim? Por que você está insinuando que eu deveria tentar ficar ainda com ele? Você poderia ter deixado ele me manter por alguns dias extras desde que eu estava ignorante sobre o acasalamento quando terminou, mas você parou de fazer isso, me dizendo a verdade e me tirando de lá.

O homem franziu a testa.

— Não. Nós o amamos. Eu não sei o que você ouviu, mas é minha mãe que é cega pelo ciúmes de Grady. Ela pensou que estava criando com o nosso pai a dar-lhe o próximo alfa em linha. Ela estava presunçosa com seu lugar na vida de nosso pai. Quando Grady apareceu, ela percebeu que não havia parido o primeiro filho. Isto realmente a chateou. Ela é... — ele suspirou.

—Eu a amo, mas ela estragou tudo.

Suas sobrancelhas arquearam e ela colocou as mãos nos quadris.

— Eu vejo. Não. Eu não vejo.

Ele riu e piscou para ela.

— É complicado. Nós amamos Grady. Para nós, ele é apenas o nosso irmão, mas por causa de nossa mãe

colocando linhas definidas para baixo, ele vê uma diferença. Ele disse ao nosso pai que não iria tomar seu lugar de direito como o primeiro filho nascido, porque ele é parte humano e é um bastardo. Eu acho que ele tinha medo que eu o odiasse se ele entrasse no papel, não importa o quanto eu diga que eu estava realmente aliviado. Ser alfa ativo é um pé no saco. Eu vejo a vida de meu pai e estremeço só de pensar. Grady está fixado sobre essa ideia de que ele não se encaixa totalmente com a gente, mas estamos fixados na ideia de mostrar o contrário. Eu acredito que se ele enfrentasse seu lado humano e o aceitasse acho que iria finalmente chegar ao redor e a única maneira de fazer isso é se ele aceitar um ser humano como sua companheira. Ele não estava pronto para deixá-la ir, mas eu pressionei o assunto quando tirei você hoje.

— Qual era a lógica por trás disso? Se você acha que ele vai vir atrás de mim, pense novamente. Ele provavelmente está marcando um encontro com Megan enquanto falamos.

Ele levantou a cabeça, parecendo ouvir algo, e então riu.

— Eu não penso assim. Vai junto com este. — Ele piscou. —Confie em mim, — disse ele mais suavemente. Sua voz se levantou. — Então, eu vou acasalar com você. Você pode ficar na cidade, viver aqui, e esquecer tudo sobre meu irmão. Se ele não foi inteligente o suficiente para mantê-la, eu com certeza sou.

A boca de Mika caiu aberta e então ela ficou tensa quando Anton de repente colocou seu braço ao redor dela, puxando-a fora de seus pés, pressionando-a contra seu corpo. Ela olhou com os olhos arregalados para ele, chocada demais para lutar ou protestar.

— Eu posso fazer você esquecer tudo sobre Grady, loura.

— Deixe-a ir, — Grady rosnou.

A cabeça de Mika empurrou na direção de sua porta para ver Grady assaltar em seu quarto. Ele chutou alguns

dos detritos para fora de seu caminho e continuou a avançar, fúria em suas características. Anton virou a cabeça, olhando entediado, e arqueou uma sobrancelha preta.

— O que você está fazendo aqui? Você chegou a limpar a bagunça que você fez? Você pode começar por jogar fora o lixo que o empreiteiro tinha entregue esta manhã.

— Eu disse, deixe-a ir, — Grady rosnou, alcançando Anton.

Anton colocou Mika em seus pés tão rapidamente quanto ele agarrou-a, girando para enfrentar o seu irmão.

— Você está fora do calor. Ela pode estar com o seu cheiro ainda, mas ela não é sua companheira. Ela é humana e você não fez nada, apenas machucou-a. Eu não tenho seus desligamentos.

Grady resmungou. Anton rosnou de volta. Mika estava em choque, olhando para os irmãos, perguntando o que diabos estava acontecendo. Por que Anton estava tentando fazer Grady achar que ele a queria e por que Grady estava mesmo em sua casa? A única coisa que tinha certeza era que estavam prestes a vir para golpes.

— Basta! — Mika empurrou para frente, ficando entre os homens, olhando para Grady quando apertou as mãos sobre o peito de cada homem para empurrá-los separados. —O que você está fazendo aqui?

Ele olhou para ela, enfurecido, seus caninos estendidos.

— Nós precisamos conversar.

— Qualquer coisa que você tinha que dizer a ela já deveria ter sido dito quando foram presos juntos, — disse Anton suavemente.

— Ela não me deixou. — Grady ficou furioso, olhando por cima da cabeça de Mika em seu irmão. —Ela ameaçou não tocar em mim e como eu estava acorrentado à maldita

cama eu não tinha escolha, além de permanecer em silêncio.

— Você não teria necessidade de ser acorrentado lá em baixo se você não tivesse estragado tudo tão malditamente mal que ela tentou fugir de você e, em seguida, quando foi devolvida a , você veio para ela como um animal feroz. Você poderia tê-la machucado.

Grady rosnou, um estrondo profundo que fez seu peito vibrar.

— Você a quer, não é?

Anton empurrou contra a mão de Mika, esforçando-se mais perto de seu irmão.

— Eu estou indo para acasalar. Você pode não saber o que você teve, mas eu sei o quão especial seria ter uma mulher que quer um homem por quem ele é, em vez do que ele é. Tenho certeza que ela gosta de você, apesar de suas linhagens alfa malditas.

— Encontre sua própria mulher.

— Eu fiz. — Anton sorriu. —Ela está aqui e eu não vou deixa-la ir como você está prestes a fazer.

Grady pegou Mika, levantando-a para fora do caminho, e colocou-a de pé atrás dele. Ele girou e tentou pular em seu irmão. Mika jogou os braços ao redor da cintura.

— Não!

Grady rosnou.

— Você quer o meu irmão?

Capítulo 15

Grady respirou fundo. Seu corpo estava duro como rocha, ele estava muito tenso, e virou-se lentamente em seus braços. Mika teve de aliviar o aperto em sua cintura para permitir e depois tentou soltá-lo completamente quando eles se enfrentaram, mas as mãos Grady agarraram seus quadris, impedindo-a de colocar distância entre eles.

Grady cerrou os dentes.

— Você tentou me expulsar de sua casa por sugerir que deixasse Erik toca-la assim o meu lado animal sentiria o cheiro de outro homem em você e pararia de clamar para acasalar com você. Eu fiz isso para protegê-la. Eu não queria que ninguém mais te tocasse, mas, ainda mais, eu não queria correr o risco de perder o controle e, eventualmente, matar você. Agora você vai deixar meu irmão tocar em você? Você quer ele como um companheiro? O que aconteceu com você dizendo que não transa com os outros homens? — Ele rosnou, sua cor dos olhos enegrecidos.

— Grady, — Anton agarrou seus ombros. —Deixe-a ir antes de machucá-la. Acalme-se. Eu não quis dizer isso. Eu estava tentando te fazer ciúmes e funcionou. Ela não tinha ideia de que eu estava indo para agarrá-la ou dizer essa merda. Ela não me quer, meu irmão.

Sacudindo a cabeça, Grady rosnou para seu irmão.

— Saia e nos deixe em paz. — Seu nariz estendido e a forma de seus olhos mudou.

— Não até que você acalmar o inferno para baixo.

— Eu disse para sair. Eu quero falar com Mika e ninguém vai me deter neste momento. Saia. Eu nunca a

machucaria. Vou acalmar o inferno para baixo quando estivermos sozinhos.

Anton hesitou, olhando incerto. Ele finalmente concordou.

— Eu não estarei longe ainda. — Ele lançou um olhar significativo em Mika. — Eu vou estar na sala de estar e depois eu vou levá-la ao aeroporto, quando o seu discurso acabar.

— Ele avançou em torno deles e saiu do quarto.

Grady fechou os olhos e seu corpo tremia. Ele parecia estar lutando ambos os lados de sua natureza como ele lutou para obter o controle de seu corpo. Sua respiração desacelerou e, finalmente, suas feições mudaram de volta para humanas. Os olhos negros se abriram e eles foram dirigidos diretos em Mika.

— Eu comecei a pensar depois que eu te mordi. Me desculpe, eu me apavorei e deixei-a aqui sozinha, querida. Estou sempre machucando você quando não quero, não é? Eu tinha certeza de que o acasalamento ocorreu e tinha que ser realista comigo mesmo, pela primeira vez em muito tempo, depois me acalmei. Não é que eu não quero uma companheira humana, porque tenho algo contra humanos ou ódio que parte de mim. Eu não. Estou com medo de tomar uma companheira humana.

Ela avançou para trás e ele a soltou. Ela limpou a garganta, pois queria fechar-se sobre ela com emoção. Ele estava se abrindo e não tinha certeza de onde ele estava indo com isso, mas o fato de que tinha vindo para falar com ela tinha que significar alguma coisa.

— Por que você tem medo?

— Minha mãe era humana e ela não me queria, Mika. Quando ela conseguiu localizar o meu pai, ela não poderia se livrar de mim rápido o suficiente. Lobisomens acasaladas têm química acontecendo que os mantém dependentes um do outro, mas que geralmente não acontece quando acasalam com seres humanos. E se você mudar de ideia

sobre querer ficar comigo depois que tivermos filhos? E se você deixar-nos do mesmo jeito que a minha mãe me deixou? Sua química é diferente. Um companheiro lobisomem iria ficar viciado em meu cheiro e sempre precisaria de mim tanto quanto eu ficaria viciado com ela e precisaria dela. Você provavelmente não vai fazer isso. Companheiros são para a vida, mas você pode me deixar a qualquer momento. — Ele fez uma pausa. —Seria destruir-me perder você ou para um dia ver o tipo de dor que eu sofri nos rostos dos nossos filhos, se os deixar também.

Mika olhou para ele em choque. Ela não sabia o que dizer. Grady não tinha esse problema.

— Se você fosse um lobisomem você saberia que eu não tinha intenção de tocar Megan, você não teria fugido para me deixar no calor, e eu não teria que ligar para minha família para me ajudar a encontrá-la antes de você ir. Isto me irritou, me deixou com tão maldita raiva que estava certo o tempo todo, e eu pensei que você fosse minha companheira, me abandonando, o que era meu maior medo. É por isso que estava tão fora de controle quando cheguei à casa de meu pai. Eu não queria assustá-la, mas estava ficando louco. Você não me deu uma chance de explicar qualquer coisa, mas ao invés disso, correu de mim.

— Eu pensei que você ia me matar e que ela era o que você queria, Grady. Ela é a mulher com quem teve que cancelar seus planos. Ela é a única prevista inicialmente para ir até o seu calor.

Ele franziu a testa.

— Eu expliquei isso. Eu estava com medo que quando eu dissesse a Megan que eu levei uma companheira, que ela fosse tentar desafiá-la. Você é um ser humano, você pode perder, e eu estava dizendo a Yon que se ela tentasse fazer isso, eu a mataria para ter certeza que não tentaria me reclamar.

— Isto teria resolvido todos os seus problemas, se fosse esse o caso e o acasalamento tivesse acontecido, Grady.

Ele deu um passo para mais perto dela, olhando assustador e zangado.

— Você acha que eu ia deixar isso acontecer? Que eu permitiria que alguém te machucasse?

Ela olhou em torno de seu quarto e, em seguida, arqueou uma sobrancelha para ele.

— Você obviamente não quer ser acoplado a mim e senti muito, muito fortemente sobre isso. Olhe ao seu redor.

Ele fez e então seu olhar fixou sobre ela novamente.

— Eu nunca quis correr o risco de fazer uma mulher humana o centro do meu mundo de novo, porque o ser humano que eu tinha me deixou em uma porta e nunca olhou para trás . Eu estava vendo o meu futuro quando eu fiz isso, com medo de que um dia você iria me abandonar e a nossos filhos, a dor que nos faria, e eu sei a dor em primeira mão.

— Eu não sou ela, — Mika disse suavemente. —Eu nunca poderia fazer isso.

— Você já tentou me deixar, mas eu percebi que era minha culpa. — Ele se inclinou contra um pino de madeira exposta. —Me desculpe, eu te machucar e eu sinto muito que estivesse com medo de mostrar o quanto você significava para mim. Quanto mais perto chegávamos e quanto mais queria você, mais difícil eu lutava. Eu sei que fui um pouco burro, às vezes.

— Eu entendo, — disse ela suavemente. —Obrigado por explicar isso para mim. — Ela balançou a cabeça, um pequeno sorriso triste jogando em seus lábios. —E você foi um idiota de primeira, às vezes. Não seja modesto.

Um rápido sorriso brilhou em suas belas feições.

— Não me deixe nunca, bebê.

O ar em seus pulmões congelou e então ela empurrou-o para fora. Ela não podia olhar para longe dele.

— O que?

Ele hesitou.

— Quando me acalmei depois de morder você eu vim para os termos de que você era minha companheira. Eu não odiei isso, bebê. Na verdade, eu estava aliviado que não tinha que lutar contra meus sentimentos mais. Ainda estou com medo de que vou te perder, uma vez que não irá aderir a maneira que preciso de nós, mas prefiro ter a chance a simplesmente deixar você ir pra longe de mim. — Ele hesitou. —Estou desapontado que o acasalamento não aconteceu e se o meu irmão maldito não tivesse preso em seu focinho hoje, ia passar os próximos dias convencendo você de que eu posso te fazer feliz. — Ele fez uma pausa. —Eu estava indo para mordê-la na cama, mas não teria sido um acidente neste momento.

Sua boca abriu e, em seguida, ela bateu fechando. Grady afastou-se da parede, olhando para ela, e suas mãos se estenderam para as dela. Mika deu um passo para trás, tropeçou em algo que atingiu a traseira do seu calcanhar, mas ela nunca caiu. Grady a tinha em seus braços em um piscar de olhos, varrendo-a, segurando-a com força contra o peito para que suas bocas ficassem a centímetros de distância.

— Eu nunca vou trair você, nunca vou deixá-la de novo, e vou fazer tudo para você. Só não me deixe, Mika. Eu não quero viver sem você. — Ele fez uma pausa.

—Você está no meu sangue e eu quero estar no seu.

Ela não conseguia desviar de seu olhar sincero como as mãos enrolaram em torno de seu pescoço.

— Eu...

— Dê-me uma chance, querida. Eu sinto sua falta, eu sinto falta de nós, e quero isto do jeito que era.

Ela mordeu o lábio, seu olhar bloqueado com o seu. Ela o amava.

— Eu não vou deixar você ir, — ele sussurrou. —Eu já penso em você como minha companheira.

— Mas você quer uma companheira com um rabo e pele. Uma que você pode...

Sua boca desceu sobre a dela, cortando suas palavras. Sua língua invadiu, deslizando dentro de sua boca, sua paixão acendendo instantaneamente. Eles tinham química, ela sabia disso, e assim o fez. Ela gemeu em sua boca e ele puxou de volta, respirando com dificuldade, seu olhar de bloqueio com o dela de novo.

— Eu prefiro arriscar a perder mais tarde do que ver você ir embora sem mim para sempre. Eu amo você, bebê. Eu lutei, eu estava configurado para não acasalar com você, não importa o quanto meus dois lados batalharam, mas ambos querem você. Eu quero você.

— Grady... — Ela fez uma pausa, estudando seus olhos. —Eu também te amo, mas eu não quero me magoar.

Ele sorriu.

— Eu poderia te machucar uma vez, mas depois disso, não mais.

Ele voltou sua atenção para o chão, pisando sobre móveis quebrados e recheio de cama enquanto a levava pelo corredor até o quarto de hóspedes. Ele chutou a porta se fechando atrás deles e depois aliviou-a sobre a cama.

— O que quer dizer que você poderia ter de me machucar uma vez? — Ela franziu a testa enquanto ele recuava.

Grady rasgou sua camisa por cima da sua cabeça, jogando-a para o chão enquanto ele tirava as botas, apenas chutando-as.

— Eu vou te morder. Você não sentiu a última vez que eu estou confiante de que posso distraí-la o suficiente desta

vez também, mas eu não vou empurrar meus dentes afastando rapidamente do jeito que eu fiz antes. Eu vou fazer uma maldição, se o acasalamento não acontecer desta vez. Tire a roupa.

Ele ia realmente fazê-lo. Ela estava um pouco atordoada, mas ela pegou seus sapatos, tirando-os um de cada vez, observando-o tirar fora da calça jeans. Seu olhar percorreu seu corpo, admirando cada centímetro maldito dele. Ele era tão sexy, tão... dela. Esse pensamento a fez sorrir. Grady arqueou uma sobrancelha enquanto estava nu, olhando para ela, esperando que terminasse de tirar a roupa.

Seu olhar baixou para baixo seu próprio corpo e, em seguida, ele rosnou suavemente.

— Você está feliz de ver o quanto eu te quero?

Mika levantou seus quadris enquanto estava deitada de costas na cama, empurrando suas calças para baixo. Grady agarrou o fundo delas e puxou antes que ela pudesse se libertar delas. Ele agarrou seus tornozelos, fazendo-a ofegar enquanto arrastava sua bunda à beira da cama, e então caiu de joelhos no chão.

— Eu estou feliz, — ela admitiu.

— Se você alguma vez tentar me deixar eu vou acorrentar você a uma cama, — alertou. —Você é minha, Mika.

— Ainda não. Você não me mordeu.

— Eu ouvi uma vez que se um homem morde seu companheiro com bastante frequência, que pode criar um vínculo forte como o que os companheiros lobisomens tem.

Mika sentou-se, segurando seus ombros, e puxou para cima dela com suas pernas levantadas para envolver em torno de seus quadris, segurando-o lá.

— Eu adoro quando você me morde. Só não me deixe este tempo ou destrua este quarto. É a última cama e eu

não vou dormir no chão. — Ela sorriu para suavizar as suas palavras.

Um brilho cintilou nos olhos de Grady, que estavam transformando na cor preta. Ele mexeu os quadris e Mika gemeu quando seu eixo rígido esfregou contra seu clitóris, onde ela se espalhou aberta para ele. Grady resmungou baixinho, balançando os quadris lentamente contra ela.

— Eu nunca vou deixar você de novo, amor. Você está tão molhada para mim já.

Ela olhou fixamente em seus olhos.

— Eu sempre quero você, Grady.

— Você me pegou. — Ele mudou seus quadris um pouco mais e, em seguida, lentamente em frente.

Um gemido alto escapou de Mika quando ele penetrou sua vagina, estirando-a e enchendo-a. Terminações nervosas estourou a vida enviando êxtase diretamente para seu cérebro. Suas mãos agarraram seus ombros, fincando as unhas em sua pele, e Grady gemeu.

— Eu quero levá-la rápido e duro. Nós vamos fazer devagar e lento mais tarde.

— Morda-me. — Ela tinha certeza de que queria ser sua companheira.

Grady olhou em seus olhos quando ele começou a mover-se com profundas estocadas fortes de seus quadris. Mika jogou a cabeça para trás, quebrando o contato visual com ele, e gemeu seu nome. Grady abaixou seu peito contra o dela, prendendo-a com força, e sua boca roçou seu ombro. Respiração quente abanou a pele e, em seguida, os dentes afiados morderam duro, dor e prazer fundindo quando Grady a levou ao limite, um clímax fazendo-a gritar seu nome. Grady ficou tenso sobre ela e então ele explodiu dentro dela, chegando duro o suficiente para que ela pudesse sentir cada contração e todo o calor dele enchendo-a.

Seus quadris acalmaram quando ele a manteve presa, seus dentes trancados dentro dela, e sua língua lambendo sua pele, prendendo-a entre os caninos. Não doeu tanto quanto Mika temia, mas então ele esperou direito até que estava à beira de fazer isso. Mesmo agora, no rescaldo do alucinante sexo, ela estava se sentindo muito bem para deixar a pressão, leve desconforto na parte superior do seu ombro incomodá-la.

Grady suavemente aliviou os dentes dela e deslizou sua língua através das marcas que ele tinha deixado lá. Mika sorriu.

— Você me distraiu muito bem.

Ele riu.

— Bom, porque eu vou fazer isso de novo em cerca de cinco minutos malditos quando você recuperar o fôlego. Eu estou fazendo para certeza de que somos companheiros definidos neste momento.

Suas mãos deslizavam em suas costas, abraçando-o contra o peito.

—Você começa a contar ao tio Omar, mas certifique-se que ele não chegue perto de suas bolas. Eu gosto de jogar com elas e quero que você as mantenha desde que você mencionou as crianças.

Grady riu, sua língua passando sua pele novamente onde ele tinha mordido.

—Eu acho que nós deveríamos ficar aqui,nos escondendo dele, e deixar meu pai dizer-lhe. Ele tem que receber ordens de seu líder e o papai vai apenas pedir-lhe para ficar bem comigo levando-a como minha companheira.

Ela riu.

—Bom plano.

Epilogo

Quatro meses mais tarde

Mika sorriu e fechou a água na pia. Ela olhou para baixo e voltou a correr pela cozinha para o arco aberto para a sala. Grady entrou na casa e voltou-se para encará-la quando se lançou sobre ele. Ele a pegou em seus braços e levantou-a quando ela colocou os braços e as pernas em volta de seu corpo.

— Eu senti sua falta.

Suas mãos deslizaram para o seu traseiro.

— Eu amo tangas. — Suas mãos acariciavam sua pele nua sob a camiseta. —Eu também senti sua falta.

Ele caminhou alguns metros para o sofá e colocou-a na ponta, mantendo um braço ao redor dela e chegou à frente de seus jeans para descompactá-los. Ela inclinou-se para ele, levantando o queixo para chegar a sua garganta, e mordeu-o onde sua camiseta terminava e a curva de seu pescoço começava. Seus dentes não penetravam a pele, mas ela beliscou-o com força. Sua língua saiu para aliviar a mordida.

Grady resmungou.

— É como aquela, hein?

— São os hormônios que você espalhou quando me mordeu. Eu não suporto passar horas longe de você. Eu sofro para você tocar em mim e eu preciso de você. Você me transformou em uma viciada em sexo maldição.

— É o vício. Você precisa de mim tanto quanto eu preciso de você. — Ele empurrou sua calça jeans para baixo.

Mika agarrou o fundo de sua camiseta, rasgando-a pelo abdômen quando se inclinou um pouco para trás para dar espaço entre seus corpos. Ela enganchou suas pernas ao redor da parte de trás de suas coxas, quando ele lançou-a de volta ela não caiu no poleiro instável. Ela empurrou a camisa toda sobre a sua cabeça e apenas jogou-a fora.

Seu olhar passou por cima de seu peito largo e ela se mudou, abaixando o rosto, pensando que ele era o homem mais sexy vivo. Ela lambeu um de seus mamilos e gemeu quando suas mãos agarraram o interior de suas coxas, empurrando-as afastadas. Seus dedos deslizaram na frente de sua tanga, agarrou-a e, com um empurrão, ele arrancou.

—Eu já destruí todas elas? Quantas você ainda possui? Quando mudamos suas coisas para cá a maioria dessas malditas caixas estavam cheias de centenas dessas coisas?

Ela riu.

—Você as destroi e eu compro novas. Eu não posso sair por aí sem calcinha o tempo todo.

—Sim, você pode. — Ele suavemente rosnou para ela. —Elas só entram no meu caminho .

Ela esfregou contra ele, frenética com a necessidade.

— Foda-me agora. Por favor? Vamos negociar o que eu uso e não uso mais tarde. Agora só me leve. Malditos hormônios de companheiros shifters. Se é assim que você está com tesão o tempo todo eu não sei como você sobreviveu a isso sem ir a loucura. Se fosse por mim, eu amarrava você na nossa cama. Talvez devêssemos recuar sobre a mordida para eu não atacá-lo cada vez que você entrar pela porta. Eu não posso ter o suficiente de você.

Ele sorriu.

—Você não vai estar dizendo isso no verão, quando eu voltar para o calor.

— Eu olho para frente. Eu estou tão excitada o tempo todo. Oh Deus. Eu não vou sobreviver quando você puxar turnos de oito horas, agora que o vínculo formou. Eu vou ter que descer para o bar e arrastá-lo para cima para seu escritório. Talvez você devesse chutar o seu irmão fora de seu antigo apartamento para que possamos usar a cama lá.

— Eu sou o chefe, — ele foi para seu pescoço, lambendo e mordendo sua pele sensível. —Eu não tenho que ir ,podemos trancar as portas e eu posso correr do bar a casa desde que Anton esteja lá agora.

— Você é o melhor, — ela gemeu. —Agora, pare de falar e se mova.

Ele balançou seu lado traseiro para o lado.

—Eu estou me movendo.

Mika segurou seu rosto e olhou fixamente em seus olhos.

— Se você não me foder agora, Grady Harris, eu vou te machucar.

Ele riu, mas ajustou seus quadris, pressionando seu pênis contra direto onde estava doendo. Ele dirigiu em sua vagina com um poderoso movimento, o prazer imediato e intenso. Mika jogou a cabeça para trás, fechou os olhos, e gritou seu nome. Grady rosnou e agarrou seus quadris mais apertado quando ele retirou-se e dirigiu-se novamente. Seus corpos se moviam juntos até as paredes vaginais de Mika começarem a braçadeira ao redor de seu pênis, aumentando mais alto os gemidos de ambos. Ela gritou seu nome quando prazer explodiu através dela. Grady gemeu enquanto seus quadris se sacudiam, enchendo-a com a sua liberação.

—Bebê, — ele a beijou. Quando o beijo terminou, ele se afastou. —Olhe para mim.

Mika gostava de olhar em seus olhos, algo que poderia fazer por horas. Seus olhos eram escuros, um pouco demasiado estreitos agora para serem totalmente

humanos, mas que não a assustava mais. Este era Grady, seu companheiro, a metade humana, metade lobo que a fez mais feliz do que ela já tinha estado em sua vida.

—Eu te amo.

Ela sorriu.

—Eu nunca fico cansado de ouvir você dizer isso. Eu também te amo.

— Lembra quando eu estava preocupado que você não seria capaz de manter-se com o meu desejo sexual? — Ele ergueu a partir do topo do sofá e manteve trancada em volta de seu corpo enquanto caminhava lentamente em direção a seu quarto remodelado

—Eu tomo tudo de volta.

Ele largou-a na cama e chutou suas botas. Ela riu quando percebeu que ele andava com as calças mancando seus tornozelos. Ele tirou a calça jeans e rastejou sobre ela na cama, prendendo-a com seu corpo sobre ela, sobre suas mãos e joelhos.

Mika de repente rolou debaixo dele e empurrou sua bunda contra ele.

— Mais uma vez.

Fome e paixão iluminaram seus olhos. Contra sua coxa ela podia sentir Grady inchando de desejo. Ela amava o quão rápido um lobisomem poderia se recuperar entre as séries de sexo. Ela empurrou seu traseiro mais alto e abriu as coxas mais amplas, totalmente expondo-se à sua vista.

— Lobo, — brincou ela, em seguida, fez um som de latido rouco.

Os olhos de Grady se estreitaram com diversão.

— Você vai pagar por isso.

— Parece divertido. — Ela mexeu sua bunda novamente. —Você pode simplesmente fingir que eu tenho uma cauda.

Ele segurou sua bunda e se mudou para os joelhos atrás dela. Suas mãos deslizavam em torno de seus quadris, segurando-a, quando ele entrou nela.

—Eu te amo. Você é tudo que eu quero e preciso, querida.

— Ótimo. Eu poderia parar de raspar se sentir falta de ter uma mulher peluda. — Ela riu.

— Você está realmente pedindo por isso, — ele riu. — Eu amo você do jeito que você é. Não é necessário pele ou cauda.

— Eu sou parcial para tanto agora mesmo. — Ela piscou para ele. —Ame-me mais. Se mova.

Grady riu.

— Prepare-se, querida. Você está recebendo todo o amor que você pode manipular.

— Já não era sem tempo, — ela gemeu.



Sobre a Autora

Eu sou em tempo integral "supervisora do lar" (soa muito melhor do que simples dona de casa), mãe e escritora. Eu sou viciada em café gelado de caramelo, uma barra de chocolate ocasional (ou duas) e tentar obter pelo menos cinco horas de sono à noite.

Eu amo escrever todos os tipos de histórias. Eu acho que a melhor parte sobre a escrita é o fato de que a vida real é sempre incerta, sempre jogando coisas em nós que não temos controle, mas quando se escreve, você pode ter certeza de que há sempre um final feliz. Eu amo isso escrevendo. Eu adoro quando me sento na minha mesa de computador e coloco meus fones de ouvido para ouvir música alta e bloquear o mundo em torno de mim, para que eu possa criar mundos na minha frente.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o)